



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA



São Bernardo do Campo

Setembro, 2016

Reitor da UFABC

Prof. Dr. Klaus Capelle

Pró Reitora de Graduação

Profa. Dra. Paula Ayako Tiba

Diretor do Centro de Ciências Naturais e Humanas

Prof. Dr. Ronei Miotto

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Filosofia

Profa. Dra. Marília Mello Pisani

Equipe de Trabalho: Projeto 2011

Profa. Dra. Anastasia Guidi Itokazu
Prof. Dr. Daniel Pansarelli
Prof. Dr. Fernando Costa Mattos
Prof. Dr. Flamarion Caldeira Ramos
Profa. Dra. Juliana Bueno
Profa. Dra. Katya Margareth Aurani
Prof. Dr. Luis Alberto Peluso
Prof. Dr. Luiz Fernando Barrère Martin
Profa. Dra. Marcia Helena Alvim
Profa. Dra. Patrícia Del Nero Velasco
Prof. Dr. Paulo Tadeu da Silva
Prof. Dr. Renato Rodrigues Kinouchi
Prof. Dr. Valter Alnis Bezerra

Equipe de Trabalho: Projeto 2016

Prof. Dr. Alexander de Freitas
Profa. Dra. Anastasia Guidi Itokazu
Prof. Dr. André Luis La Salvia
Prof. Dr. Daniel Pansarelli
Profa. Dra. Marilia Mello Pisani
Profa. Dra. Marinê de Souza Pereira
Profa. Dra. Patrícia Del Nero Velasco
Prof. Dr. Silvio Ricardo Gomes Carneiro
Profa. Dra. Suze de Oliveira Piza
Jamile Gomes Queiroz (Representante discente)
Patricia Gonçalves (Representante discente)

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	06
2. APRESENTAÇÃO.....	07
3. PERFIL E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO.....	09
4. OBJETIVOS DO CURSO.....	12
4.1. OBJETIVO GERAL.....	12
4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
5. PERFIL DO EGRESSO.....	14
6. REQUISITO DE ACESSO.....	17
6.1. FORMA DE ACESSO AO CURSO.....	17
6.2. REGIME DE MATRÍCULA.....	17
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	19
7.1. BASES LEGAIS.....	19
7.2. REGIME DE ENSINO.....	21
7.3. ESTRUTURA GERAL.....	25
7.4. DISCIPLINAS PARA A FORMAÇÃO DO LICENCIADO EM FILOSOFIA.....	26
7.5. PRÁTICAS COMO COMPONENTES CURRICULARES.....	32
7.6. SUGESTÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA DA UFABC.....	33
8. AÇÕES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES À FORMAÇÃO.....	36
9. ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS.....	40
10. ESTÁGIO CURRICULAR.....	41
10.1. CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA.....	39
11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	46
12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	47
12.1 CONCEITOS.....	47
12.2 FREQUÊNCIA.....	48
12.3 AVALIAÇÃO.....	48
12.4 CRITÉRIOS DE RECUPERAÇÃO.....	49
12.5 CÁLCULO DOS COEFICIENTES.....	49
13. INFRAESTRUTURA.....	52
13.1. BIBLIOTECA.....	52

13.2. RECURSOS TECNOLÓGICOS.....	57
13.3. LABORATÓRIO DIDÁTICO DE FILOSOFIA.....	58
14. DOCENTES.....	59
15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.....	60
16. REGRAS DE TRANSIÇÃO.....	61
17. EMENTAS DAS DISCIPLINAS.....	63
18. ANEXO: DOCENTES E NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	120

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome da Unidade: Fundação Universidade Federal do ABC

CNPJ: 07 722.779/0001-06

Lei de Criação: Lei 11.145 de 26 de julho de 2005, publicada no DOU de 27 de julho de 2005. Alterada pela Lei 13.110, de 25 de março de 2015, publicada no DOU em 26 de março de 2015.

Curso: Licenciatura em Filosofia

Carga horária total do curso: 3228 horas

Turno de oferta: Matutino e Noturno

Número de vagas por turno: 25

Prazo máximo para integralização do curso:

De acordo com a Resolução **ConsEPE nº 166**, de 8 de outubro de 2013

Campus de oferta: São Bernardo do Campo

Página do Curso:

<http://ccnh.ufabc.edu.br/licenciaturafilosofia>

Ato de reconhecimento do curso: Portaria MEC Nº 589 de 22/10/2014, publicada em 23/10/2014.

2. APRESENTAÇÃO

No ano de 2004, o Ministério da Educação encaminhou ao Congresso Nacional o Projeto de Lei nº 3962/2004 que previa a criação da Universidade Federal do ABC. A Lei foi sancionada pelo Presidente da República e publicada no Diário Oficial da União de 27 de julho de 2005, com o nº 11.145.

O projeto de criação da UFABC ressalta a importância de uma formação integral, que inclui a visão histórica da nossa civilização e privilegia a capacidade de inserção social em sentido amplo. Leva em conta o dinamismo da ciência, propondo uma matriz interdisciplinar para formar profissionais com um conhecimento mais abrangente, capazes de trafegar com desenvoltura pelas várias áreas do conhecimento científico e tecnológico.

A concretização do projeto de criação da UFABC é uma grande conquista dos moradores da região do ABC paulista. Durante os últimos 20 anos, em que muitos processos e eventos políticos, sociais, econômicos e culturais marcaram a história da educação no Brasil, a comunidade da região, amplamente representada por seus vários segmentos, esteve atuante na luta pela criação de uma Universidade pública e gratuita.

A região do ABC apresenta grande demanda por ensino superior público e gratuito, considerando que possui mais de 2,6 milhões de habitantes. De todo o contingente de jovens e adultos, tem-se atualmente 103.000 matrículas no Ensino Superior, distribuídas em pouco mais de 30 Instituições de Ensino Superior. Destas, 1% estão na rede Federal, 1% na rede Estadual, 20% na rede Municipal, 27% na rede comunitária, confessional e filantrópica e 51% na rede particular. Com algumas exceções, a grande maioria dessas instituições se dedica apenas ao ensino, sem desenvolver nenhum tipo de atividade de pesquisa ou extensão.

A UFABC vem colaborar para o aumento da oferta de educação superior pública na região do ABC, potencializando o desenvolvimento regional através da oferta de formação superior nas áreas científica e tecnológica e alicerçada no desenvolvimento de pesquisa e extensão integradas à vocação industrial do Grande ABC. A Universidade, em pleno funcionamento nos campi de Santo André e de São Bernardo do Campo, tem previsão de expansão para pelo menos mais um campus.

Podemos destacar, dentre os objetivos principais da UFABC:

I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;

III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual do conhecimento;

VI – promover discussões sobre os problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;

VII – prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VIII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Para atingir esses objetivos, a atuação acadêmica da UFABC se dá nas áreas de cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão, visando a formação e o aperfeiçoamento de recursos humanos solicitados pela sociedade brasileira, bem como a promoção e o estímulo à pesquisa científica, tecnológica e a produção de pensamento original no campo da ciência e da tecnologia. Um importante diferencial da UFABC é que seu quadro docente é composto exclusivamente por doutores, contratados em Regime de Dedicção Exclusiva.

3. PERFIL E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Filosofia da UFABC, em consonância com a Resolução CNE/CP nº 2, de 1 de julho de 2015, constitui-se um projeto específico, tendo terminalidade e integralidade próprias em relação ao Bacharelado.

Subsidiada pelas discussões em âmbito nacional acerca do ensino de filosofia e da formação docente na área, a Licenciatura em Filosofia da UFABC propõe uma formação do futuro professor que concilia as reflexões sobre o ensino de filosofia com as problematizações que caracterizam o filosofar. Defende que ensinar filosofia requer uma prévia atitude filosófica de reflexão e decisão sobre conteúdos e sobre as maneiras de difusão de tais conteúdos, sendo necessário, para tanto, o questionamento sobre o que se ensina quando se ensina filosofia. Neste sentido, as metodologias e práticas de ensino são tomadas como objeto de reflexão filosófica, amparadas na proposta de Cerletti (2009):

[...] o ponto de partida que os cursos, que têm como objeto ensinar a ensinar filosofia, poderiam assumir seria, em primeiro lugar, a problematização da questão “ensinar filosofia”. Isso suporá armar, entre docentes e estudantes, uma série de interrogantes que desnaturalizem tal questão, e cujas respostas começarão a definir um posicionamento ante o ensino da filosofia. Por exemplo: que significa “ensinar” filosofia? Pode-se ensinar filosofia sem ter uma concepção unívoca do que ela é? Que se ensina em seu nome? Quando se aprende filosofia? Que se aprende (certa informação, um proceder, uma atitude, etc.?) pode-se ensinar a filosofar? O professor deve ser filósofo (se não o é, que ensina)? Como influi o contexto – nível, características do grupo de alunos, instituição, etc. – no ensino? Que relação existe entre “a filosofia” e “a filosofia *ensinada*”, etc. (CERLETTI, 2009, p. 62)

Deste modo, no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFABC, o diálogo possível entre filosofia e sala de aula é construído a partir de reflexões acerca dos fundamentos teóricos sobre as diversas formas de relacionar: a filosofia e o filosofar; a

função e a finalidade da disciplina em questão; o *que* ensinar e *como* fazê-lo; a filosofia e a sua história; a filosofia e a educação.

Por se constituir a partir da discussão dos fundamentos teóricos supracitados, conciliando uma filosofia do ensino de filosofia com a prática filosófica deste ensino, o Curso de Licenciatura em Filosofia da UFABC tem uma identidade própria. Não obstante, uma vez que o embasamento especificamente filosófico também é indispensável na formação dos professores de filosofia, o curso em questão mantém uma interface com o Bacharelado em Filosofia, oferecendo uma formação rigorosa, sistemática, crítica e consistente nas cinco disciplinas consideradas básicas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais: História da Filosofia, Teoria do Conhecimento, Ética, Lógica e Filosofia Geral: Problemas Metafísicos.

Baseado em uma sólida formação teórico-prática, de caráter interdisciplinar, o Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal do ABC parte do princípio da indissociabilidade entre teoria e prática, apontando para uma concepção de *práxis* educativa. Ele considera conteúdo e método na formação dos professores como princípios educativo-formativos que propiciam organicidade à própria formação.

O processo de formação do estudante é pautado pela recuperação da dimensão ética do ato educativo e não apenas pela eficácia de métodos e resultados. Espera-se que o licenciado em Filosofia contribua para uma gestão democrática da escola baseada na construção de um espaço público, concebido como espaço onde ocorre a ação política entre os homens ou trabalho coletivo constituído em torno de objetivos comuns. Espaço que espelhe o compromisso social, político e ético da educação com um projeto social emancipador e transformador das relações sociais excludentes.

Dessa forma, está no horizonte a formação de um professor como um sujeito sociocultural que domina o conhecimento específico de sua área, articulado com o conhecimento pedagógico em uma perspectiva de totalidade do conhecimento socialmente produzido – permitindo-lhe compreender as relações existentes entre as atividades educacionais e as relações sociais, econômicas, políticas e culturais. Um professor que seja agente de transformação da realidade em que se insere e que saiba usar a Filosofia para esse fim, ou seja,

[...] alguém que esteja em condições de resolver o problema de ensinar filosofia, em situações diversas. Não alguém que tenha meramente “ferramentas” para ensinar, mas alguém que seja

capaz de avaliar os supostos que acompanham as distintas ferramentas (filosóficas e pedagógicas, mas também sociais, de gênero, culturais, etc.) e por que foram assim desenhadas, com que objetivo, com que sentido. Isso permitirá que os futuros professores e professoras estejam em melhores condições para escolher os seus métodos e recursos para ensinar, em consonância com seu compromisso com a filosofia e com a educação. (CERLETTI, 2009, p. 63)

A fim de concretizar os objetivos formativos supramencionados, há no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFABC um permanente trabalho de avaliação, elaboração e reelaboração da proposta do curso, tendo em vista tanto a organização dos trabalhos pedagógicos no interior das escolas quanto o fortalecimento do espaço da UFABC como referência na formação de professores na região. Pretende-se, pois, oferecer formação inicial e continuada ao licenciando, ao licenciado e ao docente em exercício – garantia de direito básico para fortalecer o papel do professor e do magistério, bem como do ensino de Filosofia no país.

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1. OBJETIVO GERAL

O Curso de Licenciatura em Filosofia da UFABC visa formar professores para atuar na Educação Básica, em especial no nível médio de ensino, imbuídos dos conteúdos com os quais alcançarão as competências e habilidades necessárias, de acordo com Lei nº. 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – e a Resolução CNE/CP nº2, de 1 de julho de 2015.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O Curso de Licenciatura em Filosofia, em consonância com os demais cursos de Licenciatura da UFABC, tem como metas:

- Possibilitar o domínio dos conceitos fundamentais da tradição filosófica e de seu uso na compreensão de problemas contemporâneos e transformação da realidade.
- Proporcionar o conhecimento dos grandes temas da História da Filosofia, bem como de suas interfaces, a partir do estudo das principais fontes.
- Contribuir para a tarefa de pensar com o rigor filosófico os problemas mais urgentes do contexto onde se insere o aluno, consideradas as realidades local, nacional e global, em diálogo com a grande tradição de pensamento que nos precede.
- Contribuir para o desenvolvimento crítico do conhecimento construído na Universidade.
- Despertar o exercício investigativo visando o desenvolvimento da carreira acadêmica na área de Filosofia.
- Criar um espaço de reflexão e debate que transcenda os limites do curso. Promover, por meio das atividades práticas e dos estágios curriculares vivenciados em diversos espaços educacionais formais e não formais, a integralização dos conhecimentos específicos com as atividades de ensino.
- Preparar um educador consciente de seu papel na formação de cidadãos sob as perspectivas educacional, científica, ambiental e social.

- Capacitar os futuros professores para o aprimoramento profissional constante.

Ademais, o Curso de Licenciatura em Filosofia da UFABC leva em consideração o perfil dos formandos apontado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Filosofia (Parecer CNE/CES 492/2001), qual seja, “Sólida formação de história da Filosofia, que capacite para a compreensão e a transmissão dos principais temas, problemas, sistemas filosóficos, assim como para a análise e reflexão crítica da realidade social e da experiência docente como possibilidade de desenvolvimento social e coletivo, atuando com base nos princípios de uma sociedade democrática, que respeita a diversidade social, cultural e física de seus cidadãos. Presume-se também que o egresso saberá avaliar inserir”. Especificamente, o curso pretende atender à exigência de que “O licenciado deverá estar habilitado para enfrentar com sucesso os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de despertar os jovens para a reflexão filosófica, bem como transmitir aos alunos do Ensino Médio o legado da tradição e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente”. Compreende-se, portanto, a necessidade de formar o futuro professor sem desvincular sua prática docente da postura crítica e investigativa que marcam a pesquisa filosófica. Neste sentido, são competências e habilidades desejadas aos egressos do Curso de Licenciatura em Filosofia da UFABC aquelas indicadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Filosofia, quais sejam:

- Capacitação para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento;
- Capacidade de desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política;
- Capacidade para análise, interpretação e comentário de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica;
- Compreensão da importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais;
- Percepção da integração necessária entre a filosofia e a produção científica, artística, bem como com o agir pessoal e político;
- Capacidade de relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos.
- Capacidade de articular as tecnologias da informação e o conhecimento filosófico.

5. PERFIL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Licenciatura em Filosofia estará apto a se inserir profissionalmente como docente na educação básica ministrando aulas de Filosofia tanto na rede de ensino pública quanto privada.

Também poderá prosseguir sua formação realizando estudos de pós-graduação na própria UFABC ou em outras instituições, que lhe possibilitarão o exercício de atividades docentes e de pesquisa em instituições de ensino superior, preferencialmente trabalhando na formação de professores.

Levando-se em consideração as competências gerais estabelecidas para a formação de professores constantes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Filosofia (Parecer CNE/CES 492/2001), no Parecer INEP 253, de 2 de junho de 2014, e na Resolução CNE/CP nº 2, de 1 julho de 2015, vislumbram-se algumas capacidades esperadas do egresso de Curso de Licenciatura em Filosofia da UFABC.

Na dimensão política, ter consciência da importância social da sua profissão e do sentido público da docência; ter postura crítica face a sua realidade social e participar das tomadas de decisões a respeito dos rumos da sociedade como um todo, lidando com questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade.

Na dimensão social, o licenciado poderá promover uma prática educativa que identifique e leve em conta as características de seu meio de atuação, suas necessidades e desejos, bem como poderá envolver-se na comunidade escolar por meio de ações colaborativas.

Na dimensão pedagógica, espera-se que o egresso possa atuar de modo a reconhecer e considerar a complexidade do fenômeno educativo, transformando seus conhecimentos acadêmicos específicos em conhecimentos didáticos e pedagógicos e escolares, úteis para a vida dos discentes. O egresso poderá atuar em diferentes contextos de seu âmbito profissional, fazendo uso de recursos técnicos, materiais didáticos e metodológicos variados, estando habilitado para enfrentar os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de despertar os jovens para a reflexão ao adotar uma

atitude de pesquisa baseada na ação-reflexão-ação sobre a sua própria prática, em prol do seu aperfeiçoamento e da aprendizagem dos alunos.

Na dimensão pessoal e profissional, supõe-se que o egresso saiba gerenciar seu desenvolvimento profissional, formulando e propondo soluções a problemas filosóficos que emanam dos diversos campos do conhecimento. Espera-se que saiba dar vazão ao exercício da crítica filosófica na promoção integral da cidadania e do respeito à pessoa, conforme a tradição de defesa dos direitos humanos. Deverá possuir a capacidade crítica para analisar os seus próprios conhecimentos, assimilar os novos conhecimentos filosóficos e/ou educacionais e refletir sobre o comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação e de suas relações com o contexto cultural, socioeconômico, político. É necessário também que acompanhe as rápidas mudanças tecnológicas oferecidas pela interdisciplinaridade. Por fim, presume-se que tenha habilidades que o capacitem para o desenvolvimento de recursos didáticos e instrucionais relativos à sua prática e avaliação da qualidade do material disponível no mercado, além de estar preparado para atuar como pesquisador no ensino de Filosofia.

Na dimensão filosófica, o Curso de Licenciatura em Filosofia da UFABC visa possibilitar ao aluno uma formação filosófica sólida. A Matriz Curricular, por seu equilíbrio e amplitude, pretende promover o contato com as mais diversas áreas de conhecimento, de modo que o aluno tenha condições de montar a sua própria trajetória acadêmica, valendo-se, entre outros recursos, das disciplinas de opção limitada e das disciplinas livres.

Como dito anteriormente, o egresso da Licenciatura em Filosofia na UFABC terá tido um contato intensivo com autores e obras clássicas da Antiguidade, da Idade Média, do Renascimento, da Era Moderna e do Período Contemporâneo, adquirindo desse modo uma visão abrangente da História da Filosofia, bem como aptidão para comunicar com rigor o legado da tradição filosófica e dialogar com as ciências, as artes e a cultura em geral. Essa visão será conduzida por meio do estudo de temas e problemas filosóficos, desenvolvendo a capacidade de analisar, interpretar e comentar textos segundo procedimentos filosóficos. Nesse sentido, pretende-se um contato profundo com as temáticas pertinentes às áreas clássicas da Filosofia, a saber: Teoria do Conhecimento, Ética, Lógica, Metafísica, Filosofia Política e Estética. Desse modo, atende-se às expectativas colocadas no parecer CNE/CES 492/2001 (Diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Filosofia).

Espera-se que o egresso tenha como competência, em relação à comunicação e expressão, a identificação e busca por fontes de informações relevantes para a Filosofia, inclusive as disponíveis nas modalidades eletrônica e remota, que possibilitem a contínua atualização técnica, científica, humanística e pedagógica. Dando a devida importância à leitura, compreensão e interpretação de textos científico-tecnológicos em idioma pátrio e idiomas estrangeiros (conforme as demandas específicas de suas áreas de interesse).

Por fim, espera-se que o egresso seja capaz de investigar o ensino da Filosofia como problema filosófico, conhecendo os fundamentos, a natureza e as principais pesquisas em Ensino de Filosofia. Ademais, almeja-se que o licenciado em Filosofia da UFABC seja apto para refletir de forma crítica sobre a sua prática em sala de aula, identificando problemas de ensino-aprendizagem, elaborando material didático e experimentando novos procedimentos destinados a melhorar os métodos e níveis da Educação Básica.

6. REQUISITO DE ACESSO

6.1. FORMA DE ACESSO AO CURSO

O processo seletivo para os cursos de graduação da Universidade Federal do ABC é anual, através do Sistema de Seleção Unificado (SISU), do MEC. As vagas oferecidas são preenchidas em uma única fase, utilizando o resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

O ingresso nos cursos de formação específica, após a integralização dos bacharelados interdisciplinares, se dá por seleção interna, segundo a Resolução ConsEPE nº 31, de 01/07/2009.

O Processo de Admissão por Transferência Facultativa da UFABC está regulamentado pela Resolução ConsEPE nº 174, de 24 de abril de 2014. Anualmente, através de edital específico, são oferecidas vagas remanescentes nos diversos cursos oferecidos pela UFABC.

Há ainda a possibilidade de transferência obrigatória *ex officio*, prevista em normas específicas (Art. 99 da Lei 8.112, 11 dez. 1990; Art. 49 da Lei 9.394, 20 dez. 1996, regulamentada pela Lei 9.536, 11 dez. 1997; e Resolução ConsEPE nº 10, 22 abr. 2008).

6.2. REGIME DE MATRÍCULA

A matrícula dos estudantes ingressantes é efetuada automaticamente pela Secretaria Acadêmica, conforme a Resolução ConsEPE nº 201, 15 dez. 2015.

Nos quadrimestres posteriores, o estudante deverá realizar sua matrícula indicando, antes do início de cada quadrimestre letivo, as disciplinas que deseja cursar no período. O período de matrícula para o quadrimestre letivo é determinado pelo calendário acadêmico da UFABC.

Os estudantes podem solicitar ajustes de matrícula, que ocorrem em duas etapas, de acordo com o fluxo de matrículas em disciplinas de graduação. Após o início do período letivo, o estudante ainda poderá solicitar o cancelamento de matrícula em disciplinas.

Destaca-se que mesmo não havendo pré-requisitos para a matrícula em disciplinas, recomenda-se que o estudante procure seguir a matriz sugerida no projeto

pedagógico do curso. A partir do segundo quadrimestre, o estudante deve atentar aos prazos máximos para progressão e integralização nos cursos de graduação e aos critérios de desligamento, regulamentados pela Resolução ConsEPE nº 166, 8 out. 2013.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

7.1. BASES LEGAIS

A Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Filosofia da UFABC foi construída tendo como base as seguintes **diretrizes legais**:

- **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- **Resolução CNE/CP nº 2**, de 1 julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia** (Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2011; Parecer CNE/CES nº 1.363 de 25 de janeiro de 2001);
- **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura** / Secretaria de Educação Superior. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2010;
- **Decreto nº 5.626**, 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 abr. 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS);
- **Parecer nº 266**, de 5 de julho de 2011. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares. 2010. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior;
- **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Altera a Lei nº 9.394, 20 dez. 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências;
- **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Altera a Lei nº 9.394, 20 dez. 1996, modificada pela Lei nº 10.639, 9 jan. 2003, que estabelece as diretrizes e

bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;

- **Resolução CNE/CP nº 1** , de 17 de junho de 2004 e **Parecer nº 3** , de 10 de março de 2004. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Instituem Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- **Resolução nº 1** , de 30 de maio 2012. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- **Lei nº 12.764** , de 27 de dezembro de 2012. BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o §3º do Art. 98 da Lei nº 8.112, 11 dez. 1990;
- **Lei nº 9.795** , de 27 de abril de 1999. BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- **Portaria Normativa nº 40** , 12 de dezembro de 2007. BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições;
- **Resolução nº 1** , de 17 de junho de 2010. BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- **Decreto nº 5.622** . BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, 20 dez. 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- **Projeto Pedagógico Institucional da Universidade Federal do ABC**. Fundação Universidade Federal do ABC. Santo André, 2006;

- **Projeto Pedagógico do Bacharelado em Ciências e Humanidades – BC&H.** Fundação Universidade Federal do ABC. São Bernardo do Campo, 2015;
- **Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do ABC.** Fundação Universidade Federal do ABC. Santo André, 2013;
- **Resolução CNE nº 4**, de 13 de julho de 2010. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- **Portaria MEC nº 4.059**, de 10 de dezembro de 2004. BRASIL. Ministério da Educação.
- **Lei 11.788** de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.
- **Decreto nº 4.281**, de 25 de junho de 2002, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- **Manual de Aluno da Universidade Federal da ABC**, acesso pelo link: http://prograd.ufabc.edu.br/doc/manual_aluno_2015.pdf

7.2. REGIME DE ENSINO

O curso de Licenciatura em Filosofia possui perfil interdisciplinar e contempla disciplinas do Bacharelado em Ciências e Humanidades (BC&H) em uma estrutura quadrimestral que possibilita organizações curriculares flexíveis de modo que o estudante pode traçar sua trajetória acadêmica de forma autônoma, responsável e de acordo com seus próprios interesses.

O estágio curricular supervisionado enquanto componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas também é contemplado, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico.

A prática pedagógica é contemplada não somente nos Estágios Supervisionados, mas também nas diferentes disciplinas pedagógicas e específicas, que possibilitam que o licenciando possa atuar no Ensino Médio.

O regime de ensino é quadrimestral e o prazo sugerido para a integralização do curso de Licenciatura em Filosofia é de 12 quadrimestres (4 anos letivos).

Em face aos objetivos gerais e específicos do curso, e observando o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, e na Resolução

CNE/CP nº 2 de 1 julho de 2015, o curso de Licenciatura em Filosofia da UFABC será estruturado de acordo com os seguintes núcleos formativos:

Núcleo I: núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais. Neste núcleo articulam-se:

a) princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares, os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;

b) princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática;

c) conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

d) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas;

e) conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial;

f) diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e seus processos articulados à aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;

g) pesquisa e estudo dos conteúdos específicos e pedagógicos, seus fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo;

h) decodificação e utilização de diferentes linguagens e códigos linguístico-sociais utilizados pelos estudantes, além do trabalho didático sobre conteúdos pertinentes às etapas e modalidades de educação básica;

i) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;

j) questões atinentes à ética, estética e ludicidade no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;

l) pesquisa, estudo, aplicação e avaliação da legislação e produção específica sobre organização e gestão da educação nacional.

Núcleo II: de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

a) investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional;

b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

c) pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo.

d) aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental e ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

Núcleo III: de estudos integradores para enriquecimento

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;

b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional,

assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;

d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Segundo a Resolução CNE/CP nº 2, 1 jul. 2015, os cursos de formação inicial do magistério da Educação Básica em Nível Superior devem ter, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 4 (quatro) anos, compreendendo:

I – 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II – 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III – pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos I e II e suas articulações;

IV – 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo III, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, dentre outras atividades afins.

A matriz curricular buscará garantir, através de disciplinas obrigatórias e de disciplinas de opção limitada, a formação nos fundamentos e metodologias relacionados aos fundamentos da educação; a formação na área de políticas públicas e gestão da educação considerando seus fundamentos e metodologias; a promoção da discussão de direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e a questão ambiental; a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Em busca da concretização destes princípios, o regime de ensino conta com estratégias que valorizam a relação entre teoria e prática, ambas fornecendo

elementos para o desenvolvimento dos conhecimentos e saberes profissionais necessários à docência.

Finalmente, o estágio curricular supervisionado, enquanto componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, é uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática profissional e com as demais atividades de trabalho acadêmico.

Segue, nos próximos tópicos, o detalhamento da proposta curricular para o curso de Licenciatura em Filosofia da UFABC.

7.3. ESTRUTURA GERAL

O curso de Licenciatura em Filosofia da UFABC pretende oferecer um currículo diferenciado, tendo como características fundamentais uma formação diversificada e ampla com relação ao conhecimento das Ciências e Humanidades (BC&H), profunda em termos do conhecimento específico de Filosofia e, ao mesmo tempo, interdisciplinar nas suas articulações com o ensino, com a pesquisa e com as atividades extracurriculares (práticas como componente curricular, estágios e atividades teórico-práticas).

Independente do desenho da matriz curricular, que é bastante flexível para os cursos de licenciatura da UFABC, há obrigatoriamente um conjunto mínimo de créditos (Quadro 1) a serem cumpridos para a conclusão de Licenciatura em Filosofia, em conformidade com a Resolução CNE nº 2, de 01 de julho de 2015.

Quadro 1 - Conjunto mínimo de créditos necessários para a integralização do curso.

Núcleos Formativos	Componentes curriculares	Créditos			Horas (Total)	
		NCC	PCC	Total	NCC	PCC
I e II	Disciplinas comuns ao BC&H (conjunto I)	71	0	71	2208	420
	Disciplinas de conteúdos filosóficos (conjunto II)	68	0	68		
	Disciplinas didático-pedagógicas e filosófico-pedagógicas (conjunto III-a e conjunto III-b)	0	35	35		
	Disciplinas de opção limitada e	45	0	45		

	disciplinas livres (conjunto IV)					
III	Atividades Teórico-Práticas					200
	Estágio Supervisionado					400
TOTAL						3.228

* NCC – Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural;
PCC – Prática como Componente Curricular;
1 crédito = 12 horas-aula.

A Resolução CNE nº 2, de 01 de julho de 2015, prevê 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo III, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, dentre outras atividades afins. Dado que o aluno cumpre 120 horas de atividades teórico práticas no BC&H, restam-lhe 80 horas a cumprir para integralizar a Licenciatura em Filosofia (cf. item 9 desde Projeto Pedagógico).

7.4. DISCIPLINAS PARA A FORMAÇÃO DO LICENCIADO EM FILOSOFIA

Na UFABC as disciplinas são identificadas pelos seguintes componentes:

AAAXXX-XX Nome da disciplina (T – P – I)

Ex: BHP-0202-15 Pensamento Crítico (4-0-4)

Onde:

- AAA-XXXX-YY – é o código da disciplina;
- T indica o número de horas semanais de aulas expositivas presenciais;
- P indica o número médio de horas semanais de trabalho de laboratório, aulas práticas ou de aulas de exercícios, realizadas em sala de aula;
- I indica estimativa de horas semanais adicionais de trabalho extraclasse necessárias para o bom aproveitamento da disciplina.

A contagem dos créditos é feita pela somatória entre os números correspondentes à T e P, e cada crédito equivale a doze horas (12) de aulas e atividades. Dessa forma, no caso do exemplo dado, a disciplina Pensamento Crítico tem 4 créditos e equivale a 48h de aulas e atividades.

As disciplinas que compõem os conjuntos apresentados no Quadro 1 são explicitadas em detalhes nos quadros que seguem:

CONJUNTO I. Disciplinas obrigatórias comuns ao Bacharelado em Ciências e Humanidades (BC&H):

As disciplinas obrigatórias pertencem ao grupo de disciplinas que devem necessariamente ser cursadas com aprovação para a integralização do curso.

Quadro 2 - Disciplinas obrigatórias comuns ao BC&H (**conjunto I**)

Código	Nome	T¹	P²	I³	Créditos
BIS-0005-15	Bases Computacionais da Ciência	0	2	2	2
BIS-0003-15	Bases Matemáticas	4	0	5	4
BIR-0004-15	Bases Epistemológicas da Ciência Moderna	3	0	4	3
BIN-0406-15	Introdução à Probabilidade e à Estatística	3	0	4	3
BIR-0603-15	Ciência, Tecnologia e Sociedade	3	0	4	3
BIQ-0602-15	Estrutura e Dinâmica Social	3	0	4	3
	Estrutura da Matéria (BIK-0102-15) (3-0-4) ou Evolução e Diversificação da Vida na Terra (BIL-0304-15) (3-0-4) ou Bases Conceituais da Energia (BIJ-0207-15) (2-0-4)				2
BHO-0101-15	Estado e Relações de Poder	4	0	4	4
BHQ-0301-15	Território e Sociedade	4	0	4	4
BHP-0201-15	Temas e Problemas em Filosofia	4	0	4	4
BHQ-0001-15	Identidade e Cultura	3	0	4	3
BHQ-0003-15	Interpretações do Brasil	4	0	4	4
BHP-0202-15	Pensamento Crítico	4	0	4	4
BHO-0001-15	Introdução às Humanidades e Ciências Sociais	2	0	4	2
BHO-1101-15	Introdução à Economia	4	0	4	4
BHQ-0002-15	Estudos Étnico-Raciais	3	0	4	3
BHP-0001-15	Ética e Justiça	4	0	4	4
BHO-0102-15	Desenvolvimento e Sustentabilidade	4	0	4	4
BHO-0002-15	Pensamento Econômico	3	0	4	3
BHO-1335-15	Formação do Sistema Internacional	4	0	4	4
BHS-0001-15	Práticas em Ciências e Humanidades	2	2	4	4
TOTAL					71 (852h)

CONJUNTO II. Disciplinas obrigatórias de conteúdos filosóficos:

¹ T = indica o total de horas semanais de aulas expositivas presenciais.

² P = indica o número médio de horas semanais de trabalho de laboratório, aulas práticas ou de aulas de exercícios, realizadas em sala de aula.

³ I = indica estimativa de horas semanais adicionais de trabalho extraclasse necessárias para o bom aproveitamento da disciplina

As disciplinas obrigatórias de conteúdos filosóficos são, em sua maioria, ofertadas em conjunto com o Bacharelado em Filosofia.

Quadro 3 - Disciplinas obrigatórias de conteúdos filosóficos (**conjunto II**)

Código	Nome	T	P	I	Créditos
NHH2007-13	Estética	4	0	4	4
NHH2009-13	Ética	4	0	4	4
NHH2085-16	Filosofia da Arte	4	0	4	4
NHH2019-13	Filosofia da Linguagem	4	0	4	4
NHH2026-13	Filosofia no Brasil e na América Latina	4	0	4	4
NHH2028-13	Filosofia Política	4	0	4	4
NHH2032-13	História da Filosofia Antiga: Aristóteles e o aristotelismo	4	0	4	4
NHH2033-13	História da Filosofia Antiga: Platão e o platonismo	4	0	4	4
NHH2034-13	História da Filosofia Contemporânea: o Século XIX	4	0	4	4
NHH2035-13	História da Filosofia Contemporânea: o Século XX	4	0	4	4
NHH2086-16	História da Filosofia Medieval: do século IV ao X	4	0	4	4
NHH2087-16	História da Filosofia Medieval: do século XI ao XIV	4	0	4	4
NHH2040-13	História da Filosofia Moderna: o Iluminismo e seus desdobramentos	4	0	4	4
NHH2041-13	História da Filosofia Moderna: perspectivas racionalistas	4	0	4	4
NHH2049-13	Lógica Básica	4	0	4	4
NHH2065-13	Problemas Metafísicos: Perspectivas Modernas	4	0	4	4
NHH2073-13	Teoria do Conhecimento: Empirismo versus Racionalismo	4	0	4	4
TOTAL					68 (816h)

CONJUNTO III. Disciplinas obrigatórias de conteúdos didático-pedagógicos e filosófico-pedagógicos:

As disciplinas obrigatórias de conteúdos didático-pedagógicos e filosófico-pedagógicas dividem-se entre aquelas que são comuns às demais licenciaturas (**conjunto III-a**) e as que são específicas do curso de Licenciatura em Filosofia (**conjunto III-b**):

Quadro 4 - Disciplinas obrigatórias didático-pedagógicas comuns às licenciaturas
(conjunto III-a)

Código	Nome	T	P	I	Créditos
NHI5001-15	Desenvolvimento e Aprendizagem	4	0	4	4
NHI5002-15	Didática	4	0	4	4
NHI5015-15	LIBRAS	4	0	2	4
NHI5011-13	Políticas Educacionais	3	0	3	3
TOTAL					15 (180h)

Quadro 5 - Disciplinas filosófico-pedagógicas específicas da Licenciatura em Filosofia
(conjunto III-b)

Código	Nome	T	P	I	Créditos
NHH2017-16	Filosofia da Educação	4	0	4	4
NHH2023-16	Filosofia do Ensino de Filosofia	4	0	4	4
NHH2088-16	Prática de Ensino de Filosofia: Currículos	4	0	4	4
NHH2089-16	Prática de Ensino de Filosofia: Metodologias	4	0	4	4
NHH2090-16	Prática de Ensino de Filosofia: Programas de Ensino	4	0	4	4
TOTAL					20 (240h)

CONJUNTO IV. Disciplinas de opção limitada.

Além das disciplinas obrigatórias, constantes nos conjuntos I, II e III, o estudante deve cursar mais 20 créditos (240 horas-aula) em disciplinas de opção limitada (conjunto IV), as quais estão elencadas no quadro 6.

Quadro 6 - Disciplinas de opção limitada (conjunto IV)

Código	Nome	T	P	I	Créditos
NHZ2001-11	Antropologia Filosófica	4	0	4	4
NHZ2091-16	Argumentação e Ensino	4	0	4	4
NHZ2092-16	Arte e ensino	4	0	4	4
NHZ2002-11	Ceticismo	4	0	4	4
NHZ2093-16	Corpo, sexualidade e questões de gênero	4	0	4	4
NHH2008-13	Estética: Perspectivas Contemporâneas	4	0	4	4
NHH2010-13	Ética: perspectivas contemporâneas	4	0	4	4
NHZ2011-11	Existencialismo	4	0	4	4
NHH2012-13	Fenomenologia e Filosofia Hermenêutica	4	0	4	4
NHZ2094-16	Filosofia africana	4	0	4	4
NHZ2013-11	Filosofia Brasileira: História e Problemas	4	0	4	4

NHZ2014-11	Filosofia da Ciência Pós-kuhniana	4	0	4	4
NHH2015-13	Filosofia da Ciência: em torno à concepção ortodoxa	4	0	4	4
NHH2016-13	Filosofia da Ciência: o debate Popper-Kuhn e seus desdobramentos	4	0	4	4
NHZ2018-11	Filosofia da Educação: perspectivas contemporâneas	4	0	4	4
NHZ2095-16	Filosofia da escola: modelos institucionais e questões filosóficas	4	0	4	4
NHH2020-13	Filosofia da Lógica	4	0	4	4
NHZ2021-11	Filosofia da Mente	4	0	4	4
NHZ2022-11	Filosofia da Natureza, Mecanicismo e Cosmologia	4	0	4	4
NHZ2024-11	Filosofia Experimental e Mecanicismo	4	0	4	4
NHZ2025-11	Filosofia Latino-Americana: História e Problemas	4	0	4	4
NHZ2027-16	Filosofia no Ensino Fundamental	4	0	4	4
NHZ2096-16	Filosofia, Ensino e Universidade	4	0	4	4
NHH2029-13	Filosofia Política: perspectivas contemporâneas	4	0	4	4
NHZ2030-11	Fundamentos da Lógica Modal	4	0	4	4
NHZ2031-11	História da Astronomia	4	0	4	4
NHZ2036-11	História da Filosofia da Antiguidade Tardia	4	0	4	4
NHZ2037-11	História da Filosofia Medieval: Escolas Franciscanas e Nominalismo	4	0	4	4
NHZ2039-11	História da Filosofia Moderna: o Idealismo alemão	4	0	4	4
NHZ2042-11	História da Linguagem	4	0	4	4
NHZ2043-11	História da Sociedade Contemporânea	4	0	4	4
NHZ2044-11	História das Ciências no Brasil	4	0	4	4
NHZ2045-11	História e Filosofia da Ciência	4	0	4	4
NHZ2046-11	História Social da Tecnologia na América Latina	4	0	4	4
NHZ2048-11	Interposições da Linguagem à Filosofia Contemporânea	4	0	4	4
NHZ2050-11	Lógica e os Fundamentos da Matemática	4	0	4	4
NHZ2097-16	Métodos para produção de Filosofia	4	0	4	4
NHZ2098-16	Pensamento e Cinema	4	0	4	4
NHZ2051-11	Pensamento Hegeliano e seus Desdobramentos Contemporâneos	4	0	4	4
NHZ2052-11	Pensamento Kantiano e seus Desdobramentos Contemporâneos	4	0	4	4
NHZ2053-11	Pensamento Marxista e seus Desdobramentos Contemporâneos	4	0	4	4
NHZ2054-11	Pensamento Nietzscheano e seus Desdobramentos Contemporâneos	4	0	4	4
NHZ2055-11	Perspectivas Críticas da Filosofia Contemporânea	4	0	4	4
NHZ2056-11	Pesquisa em Filosofia	4	0	4	4
NHZ2057-11	Poder e Cultura na Sociedade da	4	0	4	4

	Informação				
NHZ2058-11	Pragmatismo	4	0	4	4
NHH2064-13	Problemas Metafísicos: Perspectivas Contemporâneas	4	0	4	4
NHZ2066-11	Temas da Filosofia Antiga	4	0	4	4
NHZ2067-11	Temas da Filosofia Contemporânea	4	0	4	4
NHZ2068-11	Temas da Filosofia Medieval	4	0	4	4
NHZ2069-11	Temas da Filosofia Moderna	4	0	4	4
NHZ2070-11	Temas de Lógica	4	0	4	4
NHZ2071-11	Teoria crítica e Escola de Frankfurt	4	0	4	4
NHH2072-13	Teoria do conhecimento: a epistemologia contemporânea	4	0	4	4
NHZ2074-11	Tópicos Avançados em Modalidades: Lógica Deontica e Lógica Epistêmica	4	0	4	4
NHZ2099-16	Tópicos contemporâneos em Educação e Filosofia	4	0	4	4
NHZ2100-16	Tópicos de Filosofia e Práticas de ensino	4	0	4	4
NHZ2075-11	Tópicos de História da Ciência	4	0	4	4
NHZ2076-11	Tópicos de Lógicas Não-Clássicas	4	0	4	4
NHZ2077-11	Tópicos em Teoria do Conhecimento	4	0	4	4
TOTAL	[Créditos a serem cumpridos pelo aluno]				20 (240h)

Para dar conta do parecer CNE/CP N° 8/2012 sobre as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, assim como das exigências do MEC conforme o Art. 5 do DECRETO N° 4.281, de 25 de junho de 2004, que versa sobre Políticas de Educação Ambiental, os alunos poderão cursar as opções limitadas oferecidas por outros cursos e relacionadas a estas exigências. Nota-se, além disso, que as disciplinas obrigatórias, Ética e Justiça e Estrutura da Matéria, abordam também estas temáticas. Segue o quadro de sugestões de opções limitadas:

Quadro 6 (continuação) - Disciplinas de opção limitada (conjunto IV)

Código	Nome	T	P	I	Créditos
ESZU006-17	Economia, Sociedade e Meio Ambiente	3	0	4	3
ESZU025-17	Educação Ambiental	2	0	4	2
ESZU016-17	Questões ambientais globais	2	0	4	2
NHT1071-15	Práticas de Ecologia	1	3	4	4
ESZP014-13	Diversidade Cultural, Conhecimento Local e Políticas Públicas	4	0	4	4
ESZP029-13	Movimentos Sindicais, Sociais e Culturais	4	0	4	4
ESHR028-14	Regime Internacional dos Direitos Humanos e a Atuação Brasileira	4	0	4	4
MCTC011-15	Psicologia Cognitiva	4	0	4	4

Além das disciplinas de opção limitada, o estudante deve somar ao menos mais 25 créditos (300 horas-aula) em disciplinas livres, selecionadas dentre quaisquer disciplinas reconhecidas pela UFABC.

7.5. PRÁTICAS COMO COMPONENTES CURRICULARES

De acordo com o Parecer CNE/CP nº 9, 8 mai. 2001, “uma concepção de prática mais como componente curricular implica em vê-la como uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional”.

No curso de Licenciatura em Filosofia da UFABC, a “prática como uma dimensão do conhecimento”, far-se-á presente nas disciplinas presentes nos quadros 4 e 5 (conjunto III-a e conjunto III-b): *Desenvolvimento e Aprendizagem; Didática; Políticas Educacionais; Filosofia da Educação; Filosofia do Ensino de Filosofia*. As disciplinas *Prática de Ensino de Filosofia: Currículos; Prática de Ensino de Filosofia: Metodologias; Prática de Ensino de Filosofia: Programas de Ensino*, por trabalharem conteúdos específicos de Filosofia além de buscar a integração com os conteúdos de Filosofia da Educação básica, fazem parte, a nosso ver, deste grupo maior que são as Práticas como Componentes Curriculares (PCC), garantindo ao mesmo tempo a sua especificidade. A somatória da carga horária destas disciplinas completa as exigências das PCC, conforme o quadro 1, página 25.

Porém, citamos ainda outras disciplinas que podem compor este caráter de “prática como uma dimensão do conhecimento” na articulação entre conteúdos filosóficos e práticas escolares, conforme especificado nos planos de aulas: a disciplina obrigatória *Filosofia da Arte* (quadro 3) e as disciplinas de opção limitada da licenciatura em Filosofia, como: *Arte e ensino; Corpo, sexualidade e questões de gênero; Filosofia africana; Filosofia no Ensino Fundamental; Filosofia, Ensino e Universidade; Métodos para produção de Filosofia; Tópicos de Filosofia e Práticas de ensino; Pensamento e Cinema; Tópicos contemporâneos em Educação e Filosofia*. Ademais, nos planos de aula das disciplinas obrigatórias de conteúdos filosóficos (quadro 3, conjunto II), poderão ser identificadas aquelas que irão complementar as Práticas com Componentes Curriculares, de modo a realizar a articulação entre o conhecimento específico de filosofia e alguma produção no âmbito do ensino.

Os respectivos créditos e cargas horárias totais podem ser encontrados nos quadros indicados. Conforme instituída pela Resolução CNE/CP nº 2, Art. 13, §1º, as 400 horas de prática como componente curricular devem ser “distribuídas ao longo do processo formativo”. Sendo assim, estas disciplinas serão oferecidas a partir do quinto quadrimestre do aluno na UFABC, e proporcionarão, além de discussões e conhecimentos teóricos sobre o ensino-aprendizagem em Filosofia, investigações práticas visando a articulação do conhecimento com o mundo contemporâneo.

Ainda, a disciplina LIBRAS é incluída como disciplina obrigatória, de acordo com o Decreto nº 5.626, 22 dez. 2005, Cap. II, Art. 3º, que diz: “a disciplina LIBRAS deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior”. Atividades de planejamento, avaliação e apresentação de conteúdos específicos e interdisciplinares serão realizadas, bem como a discussão sobre metodologias e práticas de ensino que utilizem recursos didáticos adequados às demandas da escola e do mundo hodiernos.

7.6. SUGESTÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA DA UFABC:

A fim de viabilizar a graduação no período estimado de quatro anos, segue uma Sugestão Gráfica de um Perfil de Formação para o Curso de Licenciatura em Filosofia da UFABC:

1º Quadrimestre				Temas e Problemas em Filosofia			Estado e Relações de Poder			Interpretações do Brasil			Identidade e Cultura			Ciência, Tecnologia e Sociedade ⁴				
Créditos	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I		
18	18	0	4	4	0	4	4	0	4	4	0	4	3	0	4	3	0	4		
2º Quadrimestre				Pensamento Crítico			Introdução às Humanidades e Ciências Sociais			Introdução à Economia			Formação do Sistema Internacional			Bases Matemáticas				
Créditos	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I		
18	18	0	21	4	0	4	2	0	4	4	0	4	4	0	4	4	0	5		
3º Quadrimestre				Ética e Justiça			Território e Sociedade			Estudos Étnico-Raciais			Estrutura e Dinâmica Social			Bases Computacionais da Ciência			Atividades Complementares BC&H	
Créditos	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I		

⁴ Esta disciplina cumpre o tópico de mesmo nome dos Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura / Secretaria de Educação Superior. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2010.

16	14	2	18	4	0	4	4	0	4	3	0	4	3	0	4	0	2	2		
4º Quadrimestre				Desenvolvimento e Sustentabilidade			Pensamento Econômico			Bases Epistemológicas da Ciência Moderna ⁵			Introdução à Probabilidade e à Estatística ⁶			Estrutura da Matéria (3-0-4) ou Evolução e Diversificação da Vida (3-0-4) ou Bases Conceituais da Energia (2-0-4) ⁷			Atividades Complementares BC&H	
Créditos	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I		
15	15	0	20	4	0	4	3	0	4	3	0	4	3	0	4					
5º Quadrimestre				História da Filosofia Moderna: perspectivas racionalistas			Ética			História da Filosofia Contemporânea: o Século XIX			Filosofia Política			Políticas Educacionais				
Créditos	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I		
19	19	0	19	4	0	4	4	0	4	4	0	4	4	0	4	3	0	3		
6º Quadrimestre				História da Filosofia Antiga: Platão e o platonismo			Estética			História da Filosofia Medieval: do século IV ao X			Filosofia da Educação			Desenvolvimento e Aprendizagem				
Créditos	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I		
20	20	0	20	4	0	4	4	0	4	4	0	4	4	0	4	4	0	4		
7º Quadrimestre				História da Filosofia Moderna: o Iluminismo e seus desdobramentos			Filosofia no Brasil e na América Latina			Opção Limitada/Livre			Filosofia do Ensino de Filosofia			Didática				
Créditos	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I		
20	20	0	20	4	0	4	4	0	4	4	0	4	4	0	4	4	0	4		
8º Quadrimestre				História da Filosofia Antiga: Aristóteles e o aristotelismo			Lógica Básica			Opção Limitada/Livre			Filosofia da Arte			Prática de Ensino de Filosofia: Currículos			Estágio Supervisionado em Filosofia I	
Créditos	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I		
20	20	0	20	4	0	4	4	0	4	4	0	4	4	0	4	4	0	4	80 horas	
9º Quadrimestre				História da Filosofia Contemporânea: o Século XX			Teoria do Conhecimento: Empirismo versus Racionalismo			Práticas em Ciências e Humanidades			Opção Limitada/Livre			Prática de Ensino de Filosofia: Metodologias			Estágio Supervisionado em Filosofia II	
Créditos	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I		
20	18	2	20	4	0	4	4	0	4	2	2	4	4	0	4	4	0	4	80 horas	
10º Quadrimestre				Filosofia da Linguagem			Opção Limitada/Livre			Opção Limitada/Livre			Libras ⁸			Prática de Ensino de Filosofia: Programas de Ensino			Estágio Supervisionado em Filosofia III	
Créditos	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I		
20	20	0	20	4	0	4	4	0	4	4	0	4	4	0	4	4	0	4	80 horas	
11º Quadrimestre				Problemas Metafísicos: Perspectivas Modernas			História da Filosofia Medieval: do século XI ao XIV			Opção Limitada/Livre			Opção Limitada/Livre			Opção Limitada/Livre			Estágio Supervisionado em Filosofia IV	
Créditos	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I		
20	20	0	20	4	0	4	4	0	4	4	0	4	4	0	4	4	0	4	80 horas	
12º Quadrimestre				Opção Limitada/Livre			Opção Limitada/Livre			Opção Limitada/Livre			Opção Limitada/Livre						Estágio Supervisionado em Filosofia V	
Créditos	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I		
16	16	0	16	4	0	4	4	0	4	4	0	4	4	0	4				80 horas	

* Legenda: Em Verde – disciplinas obrigatórias comuns com o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BCH) e ao Bacharelado Interdisciplinar em Tecnologia (BCT). Em Laranja –

⁵ A disciplina inclui temas de Filosofia da Ciência (Epistemologia), tal como sugerido nos Referenciais Curriculares Nacionais.

⁶ Contempla o tópico “Probabilidade e Estatística” dos Referenciais Curriculares Nacionais.

⁷ Estas disciplinas cobrem o tópico “Meio Ambiente” dos Referenciais Curriculares Nacionais.

⁸ Disciplina cuja inclusão é determinada pelo Decreto 5.626, de 22/12/2005, o qual regulamenta a Lei 10.436, de 24/04/2002.

disciplinas obrigatórias comuns com o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BCH). Em **Vermelho** – disciplinas obrigatórias comuns com o Bacharelado em Filosofia. Em **Azul claro** – disciplinas comuns com as Licenciaturas. Em **Azul escuro** – disciplinas específicas da Licenciatura em Filosofia. Em **Roxo** – disciplinas de opção livre.

8. AÇÕES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES À FORMAÇÃO

A UFABC possui diversos projetos e ações para promover a qualidade do ensino de graduação. Eles são viabilizados pela própria instituição e compõem o aprimoramento da formação discente, podendo auxiliar, em certos casos, inclusive a completar as horas de atividades teórico-práticas (previstas no Art. 12, III da Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015) necessárias à obtenção do título de licenciado (conforme item 9 deste documento). Segue abaixo o rol de atividades:

- **PEAT – Projeto de Ensino-Aprendizagem Tutorial.** Tem como objetivo promover a adaptação do aluno ao projeto acadêmico da UFABC, orientando-o para uma transição tranquila e organizada do Ensino Médio para o Superior, em busca de sua independência e autonomia e a fim de torná-lo realizador de sua própria formação. O tutor é um docente dos quadros da UFABC que será responsável por acompanhar o desenvolvimento acadêmico do aluno e orientá-lo em questões pertinentes à gestão de sua vida acadêmica na UFABC. Será seu conselheiro, a quem deverá recorrer quando houver dúvidas a respeito de escolha de disciplinas, trancamento, estratégias de estudo etc. Cf.: <http://prograd.ufabc.edu.br/peat>.
- **Projeto de Assistência Estudantil.** Bolsa auxílio para alunos carentes.
- **Projeto Monitoria Acadêmica.** A cada quadrimestre são selecionados alunos para desenvolverem atividades de monitoria em disciplinas variadas. As atividades de monitorias são dimensionadas pelos docentes de cada disciplina, e as atividades desenvolvidas são acompanhadas por meio de relatórios e avaliações periódicas. Além de seu papel pedagógico na assistência aos cursos, a monitoria acadêmica também é um projeto de apoio estudantil e, por isso, os alunos monitores recebem auxílio financeiro pelo desenvolvimento destas atividades. Adicionalmente, o Programa de Monitoria Acadêmica visa fomentar o desenvolvimento de conhecimentos e saberes profissionais docentes dos alunos. Cf.: <http://prograd.ufabc.edu.br/monitoria>.
- **PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.** Programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que visa fomentar a iniciação à docência de estudantes das

instituições de Educação Superior, bem como preparar a formação de docentes em nível superior, em curso de licenciatura presencial plena, para atuar na educação básica pública. Cf.: <http://pibidufabc.wordpress.com/>.

- **Projeto de Iniciação Científica.** A Iniciação Científica da UFABC permite introduzir o aluno de graduação na pesquisa científica, visando colocá-lo desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa. Tem como característica o apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado para a formação do espírito crítico e para o desenvolvimento de um olhar investigativo. Dentro deste contexto, a UFABC possui três programas de iniciação à pesquisa científica: o “Pesquisando Desde o Primeiro Dia – PDPD”, destinado a alunos do primeiro ano da Universidade, o “Programa de Iniciação Científica – PIC”, que concede bolsas financiadas pela própria UFABC, e o “Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC”, que concede bolsas financiadas pelo CNPq. Além disso, a UFABC disponibiliza uma bolsa auxílio para participação dos alunos em congressos e simpósios, tendo por finalidade suprir despesas referentes à taxa de inscrição e custos de viagem. Cf.: <http://ic.ufabc.edu.br/images/manual.pdf>.
- **Projetos de Extensão:** A UFABC incentiva muito os projetos de extensão universitária, de modo que a cada ano é grande o número de propostas aprovadas para serem executadas, quase sempre contemplando bolsas de extensão. Os alunos da universidade, de modo geral, podem se inscrever em quaisquer projetos de extensão, segundo interesse mais específico, em sua área de formação, ou mais amplo, em áreas ou temáticas não diretamente a ela ligadas. No que concerne à Licenciatura em Filosofia, os docentes credenciados no curso têm frequentemente coordenado propostas relacionadas, sobretudo, ao ensino, às artes e à formação continuada de professores. Cf.: <http://proec.ufabc.edu.br/>.
- **Grupos de pesquisa:** O Curso de Licenciatura em Filosofia conta com um grupo de pesquisa certificado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), denominado Laboratório de Pesquisa e Ensino de Filosofia (LaPEFil), cujo objetivo é investigar o Ensino de Filosofia a partir de uma perspectiva filosófica, o que significa tomá-lo como problema e objeto de pesquisa da própria Filosofia. Neste sentido, o LaPEFil abarca

pesquisas que problematizam filosoficamente a práxis docente e tomam o ensino-aprendizagem como momento de produção filosófica. O grupo é constituído por três linhas de pesquisa, a saber: 1) Ensino de Argumentação Lógica e Ciências; 2) Fundamentos do Ensino de Filosofia; 3) O Ensino de Filosofia e suas interfaces com as Artes e Humanidades. Maiores informações podem ser obtidas no site do CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6222362969860982>.

- **Monitoria acadêmica:** Cf.: <http://prograd.ufabc.edu.br/monitoria>.
- **Cursos de língua estrangeira:** A fim de nivelar o conhecimento em inglês dos alunos de graduação da UFABC, possibilitando sua candidatura em programas de mobilidade internacional cujos requisitos incluem testes de proficiência, a Assessoria de Relações Internacionais organiza, junto à Pró-reitoria de Extensão, o Curso Presencial de Língua Inglesa (CLIP). Visando alunos socioeconomicamente vulneráveis com bom desempenho acadêmico, o curso conta com professores selecionados do quadro de servidores da universidade. Além disso, esta Assessoria também distribui licenças online para cursos básicos de inglês, espanhol e mandarim, doadas pela agência Univerisia. Maiores informações: <http://ri.ufabc.edu.br/index.php/cursos-de-idiomas>
- **Programa de Mobilidade acadêmica:** compreende as ações de internacionalização por meio de envio e recebimento de membros da comunidade acadêmica. Maiores informações em: <http://ri.ufabc.edu.br/>.
- **Monitoria inclusiva:** é um auxílio para alunos de graduação, que se dedicam 10 horas semanais em atividades de ações afirmativas ao aluno com deficiência, dando suporte como leitor, escriba, audiodescriitora de figuras, imagens, desenhos e vídeos em sala de aula. Outra atividade que também demanda atenção do Monitor Inclusivo (MI) é a adaptam materiais e livros usados por alunos cegos ou com baixa visão, do qual sem tal atividade, muitos alunos não teriam acesso à bibliografia utilizada no curso. Em: http://proap.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=200&Itemid=252
- **Programas de acessibilidade:** são desenvolvidos pela Pró-reitora de ações afirmativas (PROAP) e visam dar suporte a estudantes com necessidades especiais de acessibilidade ou outras necessidades, como pessoas com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, entre outros. A PROAP fornece suporte aos docentes;

cursos de capacitação interna e extensionista; acesso a tecnologia assistivas; monitoria inclusiva (conforma citado acima); seminários; bolsas de Auxílio Acessibilidade, um subsídio financeiro visando o acesso a materiais didáticos e equipamentos de Tecnologia Assistiva necessários ao desenvolvimento de atividades acadêmicas, com a finalidade de auxiliar o(a) estudante com deficiência e/ou reconhecidos(as) como pessoa com deficiência assistidos(as) pelo Núcleo de Acessibilidade, para que tenha condições materiais para se dedicar ao curso no qual está inscrito(a) em igualdade de condições com os demais estudantes. além de editais para subsidio financeiro em apoio a estudantes portadores de necessidades. Para mais informações acessar o Núcleo de Acessibilidade: http://proap.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=47&Itemid=237.

9. ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS

No que se refere ao cumprimento das 200 horas referentes às atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, previstas no art. 12, inciso III e art. 13, § 1o, inciso IV da Resolução CNE/CP nº 2, de 1 de julho de 2015, serão consideradas as atividades extracurriculares aquelas indicadas no “**Núcleo III**: de estudos integradores para enriquecimento”, conforme descrito na página 23.

Conforme disposto na Resolução CNE/CP nº 2, de 1 de julho de 2015, que institui duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena e de formação de professores da Educação Básica em nível superior, o aluno, para concluir o Curso de Filosofia e obter o grau de licenciado, deverá cumprir 200 (duzentas) horas de Atividades Teórico-práticas. A partir do que estabelece o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia da UFABC, o total de horas de atividades complementares será assim constituído: 120 (cento e vinte) horas serão cumpridas de acordo com o estabelecido no projeto pedagógico do BC&H de acordo com a Resolução C.G nº 11 de 28 de junho de 2016; 80 (oitenta) horas serão cumpridas de acordo com as determinações do Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Filosofia da UFABC.

O Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Filosofia da UFABC será definido em portaria própria e está de acordo com a Portaria CCNH nº 12, de 11 de abril de 2014, e com a Portaria nº 1, de 04 de fevereiro de 2015. Ele pode ser acessado no seguinte endereço:

<http://ccnh.ufabc.edu.br/arquivos/licenciaturafilosofia/regulamentoatividades.pdf>

Para acessar a tabela atividades e de computação da carga horária:
<http://ccnh.ufabc.edu.br/arquivos/licenciaturafilosofia/atividadescomplementares.pdf>

10. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Internamente à universidade, há dois documentos que normatizam as definições e as atividades dos Estágios Supervisionados dos cursos de Licenciatura da Universidade Federal do ABC, quais sejam, a Resolução ConsEPE nº 160, ou outra que venha a substituí-la, e a lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágio dos estudantes.

A Resolução ConsEPE nº 160, de 11 de julho de 2013, regulamenta as normas para a realização de estágio obrigatório dos cursos de Licenciatura da UFABC⁹.

O Manual dos Estágios Supervisionados das Licenciaturas da Universidade Federal do ABC detalha e explica o processo e as atividades vinculadas aos estágios, explicitando conceitos, direitos, regras, responsabilidades e deveres para o seu bom funcionamento, apresentando-se como um guia prático que deve ser consultado para informações gerais sobre os Estágios Supervisionados. O manual em questão traz também os modelos de documentos referentes aos estágios, como carta de apresentação, fichas de registros de atividades, entre outros¹⁰.

10.1 CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS

Em relação às singularidades e especificidades dos Estágios Supervisionados, definidos no âmbito do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal do ABC, convém destacar alguns princípios norteadores.

Um primeiro princípio diz respeito às múltiplas e diferentes maneiras de entender o Ensino de Filosofia, as suas relações com as instituições passíveis de intervenção didático-pedagógica e o processo de formação inicial de professores, o que levou à criação de propostas abertas, visionárias e experimentais para os Estágios Supervisionados, entendidos como o lugar por excelência de formação das competências exigidas na prática profissional, constituindo-se, portanto, como

⁹ Disponível em:

⟨http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=7888:resolucao-consepe-no-160-regulamenta-as-normas-para-a-realizacao-de-estagio-obrigatorio-dos-cursos-de-licenciatura-da-ufabc&catid=427:consepe-resolucoes⟩. Acesso em: 30 nov. 2015.

¹⁰ Disponível em: ⟨http://ccnh.ufabc.edu.br/arquivos/licenciaturafilosofia/manual_estagio.pdf⟩. Acesso em: 30 nov. 2015.

diferencial formativo do Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal do ABC. A abertura e a ousadia das propostas de Estágios Supervisionados para o Curso de Licenciatura em Filosofia derivam dos vários e diversos percursos formativos e experiências de atuações profissionais dos professores que compõem o curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal do ABC.

Um segundo princípio é a valorização e o incentivo às experiências didático-pedagógicas que visam a ocupação de diversos e diferentes espaços, públicos e privados, com o objetivo de realização de intervenções filosóficas, de modo a expandir as frentes de atuação do Ensino de Filosofia, que pretende atingir tanto as várias modalidades da educação básica, quanto o cidadão comum, leigo e multivariado, em espaços não formais de ensino.

Um terceiro princípio é a reversão da concepção usual de Estágio Supervisionado baseada nas ideias de observação e relato da realidade escolar, com pouca ou nenhuma ação-intervenção prática.

Nessa perspectiva, adota-se a estratégia de tornar complexo, denso e atento o processo de construção da percepção dos acontecimentos da vida escolar, instaurando uma atitude de estranhamento e de problematização recorrentes sobre o que se convencionou chamar de "realidade escolar", de modo a tomar como problema filosófico os próprios modos de ver, perceber, vivenciar, ler e interpretar a escola.

Uma segunda estratégia adotada nos estágios pretende superar a passividade da observação, valorizando e investindo nas experiências vivenciais de atuação e intervenção didático-pedagógicas, de modo a criar um enfrentamento real com o lugar e com as atitudes, as competências e as responsabilidades do ser professor, contribuindo na formação da identidade profissional "pela" e "na" prática, com valorização dos saberes experienciais relativos ao exercício docente.

Assim sendo, incentivam-se tanto a preparação e a regência de aulas e oficinas em escolas de educação básica (principalmente no ensino fundamental e médio), como o exercício de planejar e ministrar aulas, seminários e minicursos em espaços não formais de educação, preferencialmente na região do ABC.

Com este estímulo ao exercício prático e experiencial da docência, concomitante a um processo de reflexão e problematização sobre a prática, pretende-se criar um espírito afirmativo, proativo e crítico-reflexivo em relação à formação de professores de Filosofia e ao próprio Ensino de Filosofia.

Um quarto princípio norteador dos Estágios Supervisionados do Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal do ABC é a preocupação com um processo de formação de professores que seja também atual em relação ao mercado de trabalho e à empregabilidade tanto na educação básica, em escolas públicas e privadas, quanto no desenvolvimento de oportunidades de trabalho junto às Secretarias Municipais de Cultura.

Dada a grande necessidade de profissionais de educação para a região do ABC, incentiva-se que os estagiários vivenciem e reflitam sobre as demandas e particularidades de escolas públicas e privadas, de modo a prepará-los para o ingresso e a atuação profissional, contribuindo na melhoria da educação básica da região.

Um quinto princípio é o respeito e o cuidado recíprocos com as instituições educativas que serão sedes dos Estágios Supervisionados, combatendo as atitudes de usura e descompromisso, que geralmente tomam as instituições no viés da observação, do relato e da interpretação fria, distanciada, reducionista e pouco propositiva.

Isso significa dizer que as atitudes e os posicionamentos diante dos Estágios Supervisionados devem prezar por um princípio de ética, respeito, cuidado e compromisso entre os três vértices envolvidos na relação de parcerias: instituição educativa, estagiários e universidade.

Para que esta tríplice relação de parceria se efetive em sua máxima potência, é desejável que cada módulo de estágio tenha apenas uma instituição educativa como sede, de modo a produzir uma interação efetiva e uma sinergia de esforços entre todos os envolvidos, possibilitando um fortalecimento de trocas, compartilhamentos, atuações, interações, coproduções, *feedback* etc.

No caso específico do curso de Licenciatura em Filosofia, os Estágios Supervisionados são divididos em cinco módulos, cada qual perfazendo um mínimo de 80 horas.

A divisão das horas, entre as múltiplas atividades cabíveis aos Estágios Supervisionados, dependerá da proposta definida para cada módulo, do direcionamento e acompanhamento do professor orientador, das oportunidades presentes de atuação e dos interesses dos estagiários em selecionar temas, dentro de cada proposta, para a confecção do plano de trabalho junto às instituições sede dos estágios.

O eixo de estruturação dos cinco módulos dos Estágios Supervisionados é a defesa do Ensino de Filosofia como problema filosófico, isto é, a possibilidade de pensar filosoficamente a vida escolar e o ensino da Filosofia, conforme proposta do LaPEFil/UFABC - Laboratório de Pesquisa e Ensino de Filosofia da Universidade Federal do ABC¹¹.

Tomando o ensino de filosofia, os espaços de intervenção didático-pedagógicos, a práxis docente, a contingência e a imanência da vida escolar e o complexo processo de formação de professores como problemas filosóficos, definiram-se algumas diretrizes teórico-práticas que guiaram a estruturação de cada um dos cinco módulos dos Estágios Supervisionados:

Módulo I - Pensar filosoficamente a vida escolar é um processo de experimentação e criação ativa que requer problematização, desconstrução e reinvenção dos modos usuais e clichês de ver, perceber, vivenciar, ler e interpretar a escola. Incentiva-se a produção de interfaces das pesquisas de campo realizadas nas escolas com a utilização e a produção de linguagens artísticas que visam ativar a percepção e a criação.

Módulo II - Pensar filosoficamente o ensino médio é tomar o ensino médio como problema filosófico, em suas múltiplas facetas, para investigar, problematizar e transformar: as relações de ensino-aprendizagem; as questões metodológicas e didático-pedagógicas; os tipos de materiais didáticos; as semelhanças e diferenças entre público e privado; as relações professor-aluno; as relações de poder, autoridade e autonomia; ética docente; desvalorização e depauperamento do professorado; marginalização e exclusão escolar; diferenças, preconceitos e violência escolar; a juventude atual; entre outras.

Módulo III - Pensar filosoficamente o ensino de filosofia para o cidadão comum, leigo e diversificado, frequentador de espaços não formais de educação (bibliotecas, museus, centros culturais, parques, ONGs, eventos de educação e cultura, programações para a terceira idade etc.) é um exercício que exige transversalizar o Ensino de Filosofia, em uma perspectiva complexa e transdisciplinar.

Módulo IV - Pensar filosoficamente as recentes tecnologias de telecomunicação, educação e socialização (educação à distância, redes sociais, hiperlinks, videoaulas,

¹¹ O LaPEFIL consiste em um grupo de pesquisa constituído por docentes e discentes da UFABC. Abarca pesquisas que problematizam filosoficamente a práxis docente e tomam o ensino-aprendizagem como momento de produção filosófica. Cf. a página do grupo no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil: <dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6222362969860982>.

aulas *online*, ferramentas de simultaneidade como *webconferências* e *chats*, simulação e criação de ambientes virtuais etc.) se fazem necessárias para enfrentar e problematizar os desafios da juventude, da cultura, do ensino e da escola no mundo contemporâneo, especialmente em relação ao Ensino de Filosofia.

Módulo V - Pensar filosoficamente os temas transversais da educação (corpo, sexualidade, questões de gênero, ética, autonomia, democracia, cidadania, estética, pluralidade e diferenças étnicas e culturais, saúde, meio ambiente etc.) envolve uma atitude investigativa, problematizadora e crítica e um processo de ampliação do raio de atuação da filosofia em todas as modalidades e etapas da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio).

Por fim, é preciso dizer que em todos os módulos dos Estágios Supervisionados incentiva-se a produção de atividades cujo aprendizado, treinamento e execução prática são o cerne do processo de preparação para a profissionalização e o exercício docente, tais como: pesquisa e planejamento de aulas; produção de material didático e de objetos de aprendizagem; exercícios auto reflexivos sobre a prática.

Em sua complexidade, a configuração dos Estágios Supervisionados do Curso de Licenciatura em Filosofia da UFABC pretende superar as contradições e as dicotomias entre teoria e prática, idealização e realidade, investigação e ação, pesquisa e ensino, ensino e extensão etc.

O detalhamento das propostas e o arquivo de referências bibliográficas que sustentam cada um dos cinco módulos dos Estágios Supervisionados, bem como o modelo de relatório final dos referidos Estágios, podem ser consultados na página do Curso de Licenciatura em Filosofia da UFABC: <http://ccnh.ufabc.edu.br/ensino/graduacao/licenciatura-em-filosofia>.

11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Resolução CNE/CP nº 2, 1 jul. 2015, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação Inicial de Professores da Educação Básica em nível superior, não prevê a elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso para integralização de curso. Em conformidade com a referida resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia da UFABC não prevê a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso para a integralização da formação do licenciando em Filosofia.

12. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem dos discentes da UFABC, em vez de notas, gera conceitos, conforme a Resolução ConsEPE nº 147, 19 mar. 2013. O sistema de avaliação da UFABC permite uma análise mais qualitativa do aproveitamento do estudante. Os parâmetros adotados para a avaliação de desempenho e a atribuição de conceitos são apresentados a seguir:

12.1 CONCEITOS

A - Desempenho excepcional, demonstrando excelente compreensão da disciplina e do uso da matéria.

Valor 4 no cálculo do Coeficiente de Rendimento Acumulado (CR) ou no Coeficiente de Aproveitamento (CA).

B - Bom desempenho, demonstrando boa capacidade de uso dos conceitos da disciplina.

Valor 3 no cálculo do Coeficiente de Rendimento Acumulado (CR) ou no Coeficiente de Aproveitamento (CA).

C - Desempenho mínimo satisfatório, demonstrando capacidade de uso adequado dos conceitos da disciplina, habilidade para enfrentar problemas relativamente simples e prosseguir em estudos avançados.

Valor 2 no cálculo do Coeficiente de Rendimento Acumulado (CR) ou no Coeficiente de Aproveitamento (CA).

D - Aproveitamento mínimo não satisfatório dos conceitos da disciplina, com familiaridade parcial do assunto e alguma capacidade para resolver problemas simples, mas demonstrando deficiências que exigem trabalho adicional para prosseguir em estudos avançados. Nesse caso, o aluno é aprovado na expectativa de que obtenha um conceito melhor em outra disciplina, para compensar o conceito D no cálculo do CR. Havendo vaga, o aluno poderá cursar esta disciplina novamente.

Valor 1 no cálculo do Coeficiente de Rendimento Acumulado (CR) ou no Coeficiente de Aproveitamento (CA).

F - Reprovado. A disciplina deve ser cursada novamente para obtenção de crédito.

Valor 0 no cálculo do Coeficiente de Rendimento Acumulado (CR) ou no Coeficiente de Aproveitamento (CA).

O - Reprovado por falta. A disciplina deve ser cursada novamente para obtenção de crédito.

Valor 0 no cálculo do Coeficiente de Rendimento Acumulado (CR) ou no Coeficiente de Aproveitamento (CA).

E - Disciplinas equivalentes cursadas em outras escolas e admitidas pela UFABC. Embora os créditos sejam contados, as disciplinas com este conceito não participam do cálculo do CR ou do CA.

T - Disciplina cancelada. Não entra na contabilidade do CR ou do CA.

12.2 FREQUÊNCIA

A frequência mínima obrigatória para aprovação é de 75% das aulas ministradas e/ou atividades realizadas em cada disciplina de acordo com Art. 2º, §4º, da Resolução ConsEPE nº 139, 27 set. 2012.

12.3 AVALIAÇÃO

Os conceitos a serem atribuídos aos estudantes, em uma dada disciplina, não precisam estar rigidamente relacionados a qualquer nota numérica de provas, trabalhos ou exercícios. Os resultados também considerarão a capacidade do aluno de utilizar os conceitos e material das disciplinas, criatividade, originalidade, clareza de apresentação e participação em sala de aula e laboratórios. O aluno, ao iniciar uma disciplina, será informado sobre as normas e critérios de avaliação que serão considerados.

Em particular no âmbito do Curso de Filosofia, a avaliação deve ser compreendida como etapa dialógica no processo de construção do conhecimento, momento em que privilegiadamente os discentes manifestam-se acerca das teorias e práticas estudadas, ocasionando, inclusive a reorientação das atividades de ensino conduzidas prioritariamente pelos professores.

Com intuito semelhante, em dimensão mais ampla, a avaliação deverá englobar, também, outras esferas da vida do curso e da universidade, incluindo-se

aqui as noções de avaliações pedagógicas, estruturais, processuais e a própria autoavaliação institucional¹². Estes processos avaliativos mais amplos devem ocorrer periodicamente e sob a responsabilidade da Coordenação do Curso ou, quando for o caso, sob a responsabilidade da CPA e com acompanhamento da Coordenação do Curso.

12.4 CRITÉRIOS DE RECUPERAÇÃO

Fica garantido ao discente que for aprovado com conceito D ou reprovado com conceito F em uma disciplina, além dos critérios estabelecidos pelo docente em seu Plano de Ensino, o direito a fazer uso de mecanismos de recuperação. A data e os critérios dos mecanismos de recuperação deverão ser definidos pelo docente responsável pela disciplina e explicitados já no início do quadrimestre letivo. O mecanismo de recuperação não poderá ser aplicado em período inferior a 72 horas após a divulgação dos conceitos das avaliações regulares, e poderá ser aplicado até a terceira semana após o início do quadrimestre letivo subsequente, de acordo com a Resolução ConsEPE nº 182, 23 out. 2014.

12.5. CÁLCULO DOS COEFICIENTES

Definições dos coeficientes de desempenho

Com base nos conceitos atribuídos às disciplinas, a avaliação dos estudantes deverá ser feita, também, por meio dos seguintes coeficientes, de acordo com a Resolução ConsEPE nº 147, 17 mar. 2013:

O Coeficiente de Rendimento (CR) é um número indicativo do desenvolvimento do aluno no curso, cujo cálculo considera os conceitos obtidos em todas as disciplinas por ele cursadas. O cálculo do CR leva em conta a média ponderada dos conceitos obtidos em todas as disciplinas cursadas pelo aluno, considerando seus respectivos créditos.

Coeficiente de Aproveitamento, CA, definido pela média dos melhores conceitos obtidos em todas as disciplinas cursadas pelo aluno.

¹² Os processos de avaliação do Projeto Pedagógico e Avaliação Institucional serão tratados no item 15 deste Projeto.

Coeficientes de progressão acadêmica, CPk, definido adiante, referente a um conjunto de disciplinas k, sejam elas obrigatórias, disciplinas de opção limitada ou o conjunto global do BC&H.

Conceitos e correspondência de valores

A – Valor 4 no cálculo do Coeficiente de Rendimento (CR) e do Coeficiente de Aproveitamento (CA).

B – Valor 3 no cálculo do CR e do CA.

C – Valor 2 no cálculo do CR e do CA.

D – Valor 1 no cálculo do CR e do CA.

F – Valor 0 no cálculo do CR e do CA.

O – Peso 0 no cálculo do CR e do CA.

T – Trancamento: não deve fazer parte do cálculo do CR ou CA.

Cálculo do Coeficiente de Rendimento (CR)

$$CR = \frac{\sum_i (N_i \times C_i)}{\sum_i C_i}$$

N_i = valor numérico correspondente ao conceito obtido na disciplina *i*

C_i = créditos correspondentes à disciplina *i* (apenas T +

P)

Cálculo do Coeficiente de Aproveitamento (CA)

ND = número de disciplinas diferentes cursadas pelo aluno;

$$CA = \frac{\sum_{i=1}^{ND} f(MC_i) CR_i}{\sum_{i=1}^{ND} CR_i}$$

i = índice de disciplina cursada pelo aluno, desconsideradas as repetições de disciplina já cursada anteriormente (*i* = 1, 2, ..., *ND*);

CR_i = número de créditos da disciplina *i*;

MC_i = melhor conceito obtido pelo aluno na disciplina *i*, consideradas todas as vezes que ele a tenha cursado;

respeitando-se a seguinte relação entre cada conceito e o valor de: $f(A) = 4, f(B) = 3, f(C) = 2, f(D) = 1, f(F) = f(0) = \text{zero}$.

Cálculo do Coeficiente de Progressão (CPk)

$$CP_k = \frac{\sum_{i=0}^j C_{i,k}}{NC_k}$$

$C_{i,k}$ = Créditos da disciplina i , do conjunto k (este conjunto k poderia ser, como exemplos, o conjunto das disciplinas obrigatórias, ou o conjunto das disciplinas de opção limitada, ou o conjunto das de livre escolha ou o conjunto total das disciplinas do BC&H, ou ainda, o conjunto das disciplinas totais de um curso pós-BC&H).

i = Disciplinas do conjunto k nas quais o estudante foi aprovado.

NC_k = Total de créditos mínimos exigidos do conjunto k .

Crítérios de desligamento

Os critérios para desligamento de discente por decurso dos prazos máximos para progressão e integralização dos cursos de graduação são normatizados pela Resolução ConsEPE n° 166, 8 out. 2013. De acordo com a resolução, fica estabelecido o prazo de $2n$ anos letivos como prazo máximo para permanência do aluno na UFABC, sendo n o número de anos letivos previsto no Projeto Pedagógico do Bacharelado Interdisciplinar de ingresso (no caso da Licenciatura em Filosofia, o BC&H) ou do curso de formação específica de graduação. Ainda de acordo com essa resolução, no BI o aluno deverá ser desligado após n anos letivos, nos casos em que tenha obtido, até esse prazo, menos de 50% dos créditos das disciplinas obrigatórias do BI ou CPk menor que 0,5.

No caso em que o aluno já tenha matrícula ou reserva de vaga em curso de formação específica, ele terá o prazo de $2n$ anos letivos para integralização do curso, sendo nesse caso n o número de anos de integralização do curso de maior duração oferecido pela UFABC.

Para maiores esclarecimentos é importante consultar a Resolução ConsEPE n° 166, 8 out. 2013 ou outra que venha a substituí-la.

13. INFRAESTRUTURA

13.1. A BIBLIOTECA

As bibliotecas da UFABC têm por objetivo o apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. A coleção da biblioteca é composta por livros impressos e digitais, recursos audiovisuais (DVDs, CD-Roms), softwares, e anais de congressos e outros eventos. Em março de 2016, a UFABC contava com duas bibliotecas, uma central (em Santo André) e uma setorial (em São Bernardo do Campo), contabilizando um acervo total de 56 mil títulos diferentes e 85 mil exemplares.¹³

O acervo das bibliotecas supracitadas atende aos discentes, docentes, pesquisadores e demais pessoas vinculadas à Universidade, para consulta local e empréstimos através do *software* Sophia Biblioteca, que permite pesquisas com diferentes formas e parâmetros, além de gerenciar empréstimos, devoluções e operações realizadas pelos usuários – como registro de buscas anteriores e renovações.

Além disso, é possível o acesso de nossos usuários a outros sistemas de empréstimos. O SisBi oferece ainda o empréstimo e devolução via malote. Por meio deste, o usuário pode devolver o item em seu poder em quaisquer unidades ou solicitar, conforme disponibilidade, o item desejado. Há, ainda, serviços de comutação bibliográfica (COMUT) e convênios para empréstimos entre bibliotecas (EEB) para artigos e livros que não estejam disponíveis nos acervos da UFABC, oferecendo aos usuários um universo maior de possibilidades através de um sistema de empréstimos entre todas as instituições cadastradas. Também, através de assinatura da base Gedweb, o usuário do SisBi tem acesso a todas as Normas Técnicas da ABNT e do Mercosul, totalizando aproximadamente 16 mil normas para consulta e impressão.

Por fim, para possibilitar o total acesso ao acervo da UFABC, são disponibilizados textos da bibliografia digitalizados, além de duas lupas e um scanner de digitalização de documentos e livros para leitores com baixa visão.

As bibliotecas da UFABC prestam atendimento aos usuários de segunda à sexta-feira, das 08h às 22h, e aos sábados, das 08h às 13h.

¹³ Os dados são periodicamente atualizados pelo boletim “A Biblioteca em Números”, disponível no sítio: http://portal.biblioteca.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=194&Itemid=163. Acesso em: 21 mar. 2016.

Recursos informacionais eletrônicos:

A UFABC participa, como universidade pública, do Portal de Periódicos da CAPES, que oferece acesso a textos selecionados em publicações periódicas internacionais e nacionais, além das mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento. O portal inclui, também, uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na web. A UFABC também está presente na CAFe (Comunidade Acadêmica Federada), que possibilita o acesso remoto ao Portal de Periódicos da CAPES para os membros da instituição.

Além do acesso via Portal de Periódicos da CAPES, o SisBi possui acesso perpétuo a coleções, em diversas áreas do conhecimento, de e-books da editora Springer que contemplam o intervalo de publicação de 2005-2014 e totalizam 41.344 títulos em formato eletrônico, bem como da editora Ebsco (referente a coleção EbscoHOST, com 255 títulos) e de assinaturas de editoras como Elsevier e Wiley.

Política de Desenvolvimento de Coleções

O manual de desenvolvimento de coleções, estruturado em 2012, define como se dão a atualização e o desenvolvimento do acervo. Esta política norteia as atividades relacionadas à localização e escolha do acervo bibliográfico para sua obtenção, estrutura e categorização, além de zelar por sua manutenção física preventiva e de conteúdo, de modo que seu desenvolvimento ocorra de modo planejado e consonante com as reais necessidades.

A maior responsabilidade pela seleção qualitativa dos materiais é do corpo docente. No entanto, a descoberta de novos materiais também pode ser uma preocupação do Sistema de Bibliotecas. Para tanto, são adotadas as seguintes fontes para a seleção:

- a) Projetos pedagógicos dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação;
- b) Bibliografias dos Cursos de Extensão e dos Grupos de Pesquisa;
- c) Sugestões de docentes;
- d) Sugestões de usuários;

- e) Catálogos especializados;
- f) Catálogos de editoras e livreiros;
- g) Sites de editoras e bibliotecas.

As obras a serem incorporadas ao acervo devem respeitar os seguintes critérios qualitativos:

- a) adequação aos objetivos, atividades e nível educacional da comunidade acadêmica da UFABC;
- b) estado de conservação física;
- c) autoridade do autor e/ou editor;
- d) reputação do publicador ou produtor;
- e) citação em bibliografias nacionais e/ou internacionais;
- f) atualidade do assunto;
- g) imparcialidade do conteúdo;
- h) escassez de material sobre o assunto nas coleções das Bibliotecas;
- i) utilização e demanda;
- j) qualidade técnica;
- k) formato acessível;
- l) idioma acessível;
- m) valor efêmero ou permanente;
- n) custo justificável;
- o) cópias xerografadas apenas para obras, comprovadamente esgotadas, para as quais não exista material que as substitua satisfatoriamente.

Serão considerados os seguintes critérios quantitativos para a aquisição das bibliografias dos projetos pedagógicos dos cursos da UFABC:

- a) *Graduação:*
 - Bibliografia básica nacional: será seguida a proporção recomendada no conceito 5 do MEC. Destaca-se que, nos cursos que possuem pelo menos 1 título virtual por unidade curricular, a proporção de exemplar físico, no conceito 5, passa a ser de 1 para menos de 6 vagas anuais. Nos casos em que for

inviável adquirir as quantidades para atender ao Conceito 5, devido à grande quantidade de vagas oferecidas, os Coordenadores serão consultados; Serão adquiridos 5 exemplares de cada título;

- Bibliografia complementar nacional: serão adquiridos 2 exemplares de cada título;

- Bibliografia básica importada: serão adquiridos 2 exemplares de cada título;

- Bibliografia complementar importada: será adquirido 1 exemplar de cada título.

b) *Grupos de Pesquisa*: 1 exemplar por título.

c) *Cursos de Extensão*: 1 exemplar por título.

d) *Literatura*: 4 exemplares por título (ficando 2 na Biblioteca de Santo André e 2 em São Bernardo do Campo).

e) *Mídias Digitais*: 1 exemplar por título (ressalva-se os casos onde o conteúdo esteja online e, assim, poderá ser hospedado no servidor da UFABC e disponibilizado para número maior de usuários, e de forma simultânea).

Projetos desenvolvidos pela Biblioteca

Além das atividades de rotina, típicas de uma biblioteca universitária, estão em desenvolvimento os seguintes projetos:

- *Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFABC no Repositório Digital da UFABC*
- A Biblioteca possui, desde agosto de 2009, o sistema online TEDE (desenvolvido pelo IBICT / MC&T) para disponibilização de Teses e Dissertações defendidas nos programas de pós-graduação da instituição;
- *Ações Culturais*, como exposições no espaço da biblioteca, além do incentivo para publicações no caderno *Publicarte*, nas versões impressa e online (www.publicarteonline.wordpress.com)

Convênios

A Biblioteca desenvolve atividades em cooperação com outras instituições, externas à UFABC, em forma de parcerias, compartilhamentos e cooperação técnica:

- a) **IATUL (International Association of University Libraries):** proporciona um fórum para a troca de ideias relevantes para a biblioteconomia em universidades tecnológicas em todo o mundo. Fornece também aos diretores de bibliotecas e gerentes seniores a oportunidade de desenvolver uma abordagem colaborativa para resolver problemas cotidianos.
- b) **CBBU (Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias):** A CBBU tem como principal missão promover a formulação de políticas públicas em áreas de interesse, para incentivar a cooperação, o compartilhamento de serviços e produtos, a realização de projetos e pesquisas, a elaboração e editoração de documentos técnico-científicos, a organização de eventos, visando à consolidação da educação continuada e à representação das Bibliotecas Universitárias junto a órgãos governamentais e a comunidade científica brasileira.
- c) **IBGE:** Com o objetivo de ampliar, para a sociedade, o acesso às informações produzidas pelo IBGE, a Biblioteca firmou, em agosto de 2007, convênio de cooperação técnica com o Centro de Documentação e Disseminações de Informações do IBGE. Através desse acordo o SisBi passou a ser biblioteca depositária das publicações editadas por esse órgão.
- d) **EEB – Empréstimo Entre Bibliotecas:** Este serviço estabelece um convênio de cooperação que potencializa a utilização do acervo das instituições universitárias participantes, favorecendo a disseminação da informação entre universitários e pesquisadores de todo o país.

O SisBi já firmou convênio com as seguintes Bibliotecas:

IB/USP – Instituto de Biociências;

CQ/USP – Conjunto das Químicas;

POLI/USP – Escola Politécnica (Biblioteca Central; Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Engenharia de Minas; Engenharia Mecânica, Naval e Oceânica; Engenharia Metalúrgica; Engenharia Química; Engenharia de Produção)

FEA – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade;

IF/USP – Instituto de Física;

IEE/USP – Instituto de Eletrotécnica e Energia;

IPEN – Instituto de Pesquisa Energéticas e Nucleares;
EACH/USP – Escola de Artes, Ciências e Humanidades
IAG/USP – Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas;
FSP/USP – Faculdade de Saúde Pública
FFLCH/USP – Faculdade Filosofia, Letras e Ciências Humanas
IME/USP – Instituto de Matemática e Estatística
IP/USP: Instituto de Psicologia da USP
SEMASA – Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André
BIBLIOTECA Metrô Neli Siqueira
FGV – Fundação Getúlio Vargas
UPM – Universidade Presbiteriana Mackenzie
FSA – Centro Universitário Fundação Santo André
FAINC – Faculdades Integradas Coração de Jesus
UNIFAI – Centro Universitário Assunção
UNIFESP – Campus Diadema
USCS – Universidade Municipal de São Caetano do Sul
CTC/UNICAMP – Colégio Técnico de Campinas

13.2. RECURSOS TECNOLÓGICOS

No Campus da UFABC em São Bernardo do Campo, onde ocorrem as aulas do Bacharelado em Ciências e Humanidades e da Licenciatura em Filosofia, os recursos tecnológicos em 2016 incluem:

- Acesso à Internet com velocidade de 10Mbps;
- Backbone da rede interna da UFABC com capacidade mínima de 1 Gbps;

- Um projetor (data show) e um computador com acesso a Internet em cada sala de aula;
- Dois laboratórios de informática: um com 30 e outro com 39 computadores com acesso à Internet.

13.3. LABORATÓRIO DIDÁTICO DE FILOSOFIA

O Curso de Licenciatura em Filosofia da UFABC dispõe de um Laboratório Didático localizado no *Campus* São Bernardo do Campo, Bloco Alfa, sala A1-L103.

O Laboratório Didático de Filosofia possui uma sala de televisão de 28,48m² equipada com sofás, um televisor de 55” e uma estante modular de madeira que armazena livros e DVDs. Compreende também o Laboratório um espaço de 70,67m² dividido em dois ambientes: um local para pesquisa, com três desktops e duas impressoras multifuncionais, e um espaço maior para as atividades de ensino, com cadeiras, tatame sintético, lousa branca e uma lousa interativa multi-touch superwide. Para as atividades de prática de ensino estão disponíveis ainda notebooks, tablets, câmeras fotográficas, filmadoras, aparelho de som, microfones e kit de iluminação.

No laboratório acontecem atividades semanais das disciplinas filosófico-pedagógicas, encontros de projetos de pesquisa e extensão quando vinculados à prática de ensino, oficinas de formação de professores e projetos diversos envolvendo docentes e discentes da UFABC.

14. DOCENTES¹⁴

Estão credenciados na Licenciatura em Filosofia professores doutores em regime de dedicação exclusiva (RDE). A relação completa encontra-se disponível em <http://ccnh.ufabc.edu.br/licenciaturafilosofia>.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Filosofia é constituído conforme as orientações da Comissão Nacional de Avaliação de Avaliação da Educação Superior (CONAES), segundo o Parecer CONAES nº 4, 17 jun. 2010 e a Resolução CONAES nº 1, 17 jun. 2010, bem como segue a normativa da UFABC sobre os Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos de graduação, Resolução ConsEPE nº 179, 21 jul. 2014. Os membros do NDE são nomeados conforme portaria própria da Direção do Centro de Ciências e Humanidade (CCNH). Os nomes podem ser acessados no endereço: <http://ccnh.ufabc.edu.br/ensino/graduacao/licenciatura-em-filosofia#1-6-núcleo-docente-estruturante-nde>

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

¹⁴ A lista completa de Docentes e de membros do Núcleo Docente Estruturante até o ano de 2016 pode ser vista em Anexo ao final do documento.

15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A UFABC implantou mecanismos de avaliação permanentes da efetividade de seus cursos, visando compatibilizar a oferta de vagas, os objetivos dos cursos, o perfil do egresso e a demanda do mercado de trabalho para os diferentes cursos. Um dos mecanismos adotados é a avaliação realizada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que por meio do Decreto nº 5.773, 9 mai. 2006, dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. O Art. 1º, §3º do referido decreto dispõe que a avaliação realizada pelo SINAES constituirá referencial básico para os processos de regulação e supervisão da educação superior, a fim de promover a melhoria de sua qualidade. Esta avaliação tem como componentes:

- i. Autoavaliação do curso na UFABC, conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) por meio de formulários específicos;
- ii. Avaliação externa, realizada por comissões externas designadas pelo INEP;
- iii. Exame Nacional de Avaliação de Desenvolvimento dos estudantes (ENADE).
- iv. Avaliação de disciplinas do curso por estudantes e por docentes.

Ao longo do desenvolvimento das atividades curriculares, a Coordenação do Curso age na direção da consolidação de mecanismos que possibilitem a permanente avaliação dos objetivos do curso. Tais mecanismos contemplam as necessidades da área do conhecimento em que o curso está ligado, as exigências acadêmicas da Universidade, o mercado de trabalho, as condições de empregabilidade, e a atuação profissional dos formandos. Nesta direção, os resultados periodicamente obtidos nos componentes i a iv são apresentados e debatidos em reuniões ordinárias da Coordenação da Licenciatura em Filosofia e também em reuniões plenárias junto aos demais docentes credenciados no curso, aos representantes discentes e ao corpo técnico-administrativo.

16. REGRAS DE TRANSIÇÃO

Seguem as regras para a transição entre o projeto pedagógico anterior do Curso de Licenciatura em Filosofia, aprovado em 2011, e o presente projeto.

Art. 1º Este plano de transição tem a finalidade de estabelecer as diretrizes gerais para o aproveitamento e a contabilização de créditos entre a nova matriz do projeto pedagógico e a matriz anterior.

Art. 2º A nova matriz curricular entrará em vigor assim que aprovada por todos os órgãos deliberativos de acordo com a Resolução ConsEPE N° 140 e será plenamente oferecida para os ingressantes a partir de 2017 na Universidade Federal do ABC.

Art. 3º Para os discentes ingressantes na UFABC anteriormente a 2017, aplicam-se as seguintes diretrizes:

§1º. Pode-se optar por qual projeto pedagógico colarão grau, a saber, o de 2017, ou o relativo ao seu ano de ingresso;

§2º. As disciplinas que constam como obrigatórias na matriz de 2017, mas que não são obrigatórias na matriz curricular anterior, podem ser aproveitadas como opção limitada;

§3º. As disciplinas que não constam do elenco de disciplinas de opção limitada na matriz curricular de 2017, mas que eram opção limitada na matriz curricular anterior, podem ser aproveitadas como opção limitada;

§4º. As disciplinas que constam do elenco de disciplinas de opção limitada na matriz curricular de 2017, mas que não eram opção limitada na matriz curricular anterior, podem ser aproveitadas como opção limitada;

§5º. A partir do segundo quadrimestre de 2017, não serão mais ofertadas regularmente as seguintes disciplinas obrigatórias do Projeto Pedagógico de 2011: Práticas de Ensino de Filosofia I, Práticas de Ensino de Filosofia II, Práticas de Ensino de Filosofia III, Práticas de Ensino de Filosofia IV e Práticas de Ensino de Filosofia V. Aqueles que optarem por permanecer no projeto pedagógico de ingresso anterior a 2017, devem seguir a convalidação conforme o Quadro 7 abaixo.

§6º. As disciplinas obrigatórias que sofreram alterações em suas ementas e bibliografias no Projeto Pedagógico de 2017 e cursadas com aprovação antes da vigência deste, serão convalidadas para os estudantes migrados de acordo com o Quadro 7.

Quadro 7 – Disciplinas do PPC de 2011 convalidadas no PPC 2015.

Código	Disciplinas Matriz 2011	T-P-I	Códigos	Disciplinas Matriz 2016	T-P-I
NHH2023-13 (BH1221)	FILOSOFIA DO ENSINO DE FILOSOFIA	4-0-4	NHH2023-16	FILOSOFIA DO ENSINO DE FILOSOFIA	4-0-4
NHH2017-13 (BH1209)	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	4-0-4	NHH2017-16	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	4-0-4
NHH2059-13] (BH1222)	PRÁTICAS DE ENSINO DE FILOSOFIA I	3-0-4	NHH2088-16	PRÁTICAS DE ENSINO DE FILOSOFIA: CURRÍCULOS	4-0-4
[NHH2060-13] (BH1223)	PRÁTICAS DE ENSINO DE FILOSOFIA II	3-0-4			
[NHH2061-13] (BH1224)	PRÁTICAS DE ENSINO DE FILOSOFIA III	3-0-4	NHH2089-16	PRÁTICAS DE ENSINO DE FILOSOFIA: METODOLOGIAS	4-0-4
[NHH2062-13] (BH1225)	PRÁTICAS DE ENSINO DE FILOSOFIA IV	3-0-4	NHH2090-16	PRÁTICAS DE ENSINO DE FILOSOFIA: PROGRAMAS DE ENSINO	4-0-4
[NHH2063-13] (BH1226)	PRÁTICAS DE ENSINO DE FILOSOFIA V	3-0-4			

Art. 3º Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso, com apoio da Pró-Reitoria de Graduação.

17. EMENTAS DAS DISCIPLINAS

CONJUNTO I – Disciplinas obrigatórias comuns ao Bacharelado em Ciências e Humanidades (BC&H).

As ementas e bibliografias podem ser visualizadas no catálogo de disciplinas da PROGRAD/UFABC disponível em: <http://prograd.ufabc.edu.br/catalogos-de-disciplinas>.

CONJUNTO II – Disciplinas obrigatórias de conteúdos filosóficos.

As ementas e bibliografias podem ser visualizadas no catálogo de disciplinas da PROGRAD/UFABC disponível em: <http://prograd.ufabc.edu.br/catalogos-de-disciplinas>.

As disciplinas *História da Filosofia Medieval: do século IV ao X*, *História da Filosofia Medieval: do século XI ao XIV* e *Filosofia da Arte* foram criadas no âmbito do Projeto Pedagógico atual e, portanto, estão abaixo identificadas e devidamente caracterizadas.

História da Filosofia Medieval: do século IV ao X

Código: NHH2086-16

Quadrimestre: 6º.

TPI: 4-0-4.

Recomendação: não há.

Carga Horária: 48 horas.

Ementa: Estudam-se temas e autores que marcaram o pensamento filosófico referente ao período que se estendeu do século IV ao X. A filosofia da época problematizava especialmente algumas questões, dentre as quais: ontologia; disciplinas liberais e educação; o alcance e o limite do conhecimento e da vontade; fé e razão; dialética; ética; pecado; liberdade; política; escravidão; recepção da filosofia

anterior, etc. Entre os principais filósofos do período, podem ser mencionados: Jâmblico, Agostinho, Proclo, Boécio, Filopono, Al-Farabi, Ibn Sina (Avicena), Ibn Gabitol (Avicebron), Anselmo e Al-Ghazali.

Bibliografia Básica:

AGOSTINHO. **Confissões**. São Paulo: Saraiva, 2012.

_____. **A cidade de Deus**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

_____. **Contra os Acadêmicos**. A Ordem. A Grandeza da Alma. O Mestre. 2. ed. São Paulo: 2015.

AUGUSTIN. **La Trinité – livres I-VII**. Paris: Institut d'Études Augustiniennes, 1997.

_____. **La Trinité – livres VIII-XV**. Paris: Desclée de Brouwer, 1997.

_____. **Les Confessions**. Paris: Les Belles Lettres, 1996, 4a ed, vols. I e II.

_____. **Les Confessions**. Paris: Desclée de Brouwer, 1998 e 1992. (col. "Bibliothèque Augustinienne", vols. 13 e 14)

ANSELMUS. **Opera omnia**. Stuttgart: Frommann, 1984. 2 vols.

BOETHIVS. **De Consolatione philosophiae. Opuscula theologica**. Leipzig: Saur, 2000.

BOËCE. **Traité théologiques**. Intr. et tr. par A. Tisserand. Paris: Flammarion, 2000.

BOÉCIO. **Tratados Teológicos**. Dissertação de Mestrado. São Paulo, USP, 2000.

JANSSENS, B. (publishing manager). **The Library of Latin texts (LLT) – 10 (DVD)**. Turnhout: Brepols, 2015.

Bibliografia Complementar:

AGOSTINHO. **Confissões**. São Paulo: Saraiva, 2012.

_____. **Confissões**. São Paulo: Paulus, 2002.

_____. **De Magistro**. São Paulo: Abril, 1973 (col. "Os Pensadores", VI).

_____. **Diálogo sobre a vida feliz**. Edição bilíngue. Lisboa: Edições 70, 1988.

_____. **A doutrina cristã**. Col. Patrística, 17. São Paulo: Paulus, 2002.

_____. **A Trindade**. Col. Patrística, 7. São Paulo: Paulus, 1995.

- _____. **O livre-arbítrio**. Col. Patrística, São Paulo, Paulus, 1994.
- _____. **A Natureza do Bem**. Rio de Janeiro: Sétimo Selo, 2005.
- _____. **A Verdadeira Religião**. São Paulo: Paulinas, 1987, 2a ed.
- _____. **Comentário ao Gênesis: Comentário Literal ao Gênesis, Sobre o Gênesis contra os Maniqueus e Comentário Literal ao Gênesis, Inacabado**. Paulo: Paulus, 2005.
- _____. **Comentário aos Salmos** - salmos 1-50. São Paulo: Paulus, 1997 (col. "Patrística", vol. 9/1).
- _____. **Comentário aos Salmos** - salmos 51-100. São Paulo: Paulus, 1997 (col. "Patrística", vol. 9/2).
- _____. **Comentário aos Salmos** - salmos 101-150. São Paulo: Paulus, 1997 (col. "Patrística", vol. 9/3).
- AUGUSTIN. **Confessions**. Paris, Les Belles Lettres, 1990.
- _____. **La cité de Dieu** (Livres I – V). Paris: Desclée de Brouwer, 2015.
- _____. **La cité de Dieu** (Livres VI – X). Paris: Institut D'Études Augustiniennes, 2014.
- _____. **La cité de Dieu** (Livres XI – XIV). Paris: Institut D'Études Augustiniennes, 1992.
- _____. **La cité de Dieu** (Livres XV – XVIII). Paris: Institut D'Études Augustiniennes, 2014.
- _____. **La cité de Dieu** (Livres XIX – XXII). Paris: Desclée de Brouwer, 1960.
- _____. **Dialogues Philosophiques: Contre les Academiciens, Le bonheur, De l'ordre**. Paris: Desclée de Brouwer, 1948.
- _____. **Dialogues Philosophiques: Le maître, Le libre arbitre**. Paris: Desclée de Brouwer, 1952.
- _____. **Dialogues Philosophiques: Soliloques, L'immortalité de l'ame, La grandeur de l'ame**. Paris: Desclée de Brouwer, 2000.
- _____. **La Genèse au sens littéral** - livres I-VII. Paris: Brepols, 2000.
- _____. **La Genèse au sens littéral** - livros VIII-XII. Paris: Brepols, 2001 .
- _____. **La Genesi II – La Genesi alla lettera**. Roma: Città Nuova, 1989.

_____. **La Morale Chrétienne:** De Moribus ecclesiae catholicae; De agone christiano; De natura boni. Paris: Desclée de Brouwer, 1949.

_____. **La musique** - De musica libri Sex. Paris: Desclée de Brouwer, 1947.

_____. **La Trinité** – livres I-VII. Paris: Institut d'Études Augustiniennes, 1997.

_____. **La Trinité – livres VIII-XV.** Paris: Desclée de Brouwer, 1997.

_____. **Les Confessions.** Paris: Les Belles Lettres, 1996, 4a ed, vols. I e II.

_____. **Les Confessions.** Paris: Desclée de Brouwer, 1962 (col. "Bibliothèque Augustinienne", vols. 13 e 14)

_____. **Oeuvres de saint Augustin, 8 - La Foi Chrétienne:** De vera religione. De utilitate credendi. De fide rerum quae non videtur. De fide et operibus. Paris: Desclée de Brouwer, 1982.

_____. **Six Traités Anti-Manichéens:** De duabus animabus; Contra Fortunatum; Contra Adimantum; Contra Epistulam Fundamenti; Contra Scundinum; Contra Felicem Manichaeum. Paris: Desclée de Brouwer, 1961.

_____. **Sobre a potencialidade da alma** - De quantitate animae. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. **Sur la Genèse contre les Manichéens.** Sur la Genèse au sens littéral, livre inachevé. Paris: Institut d'Études Augustiniennes / Centre National du Livre, 2004.

AUBIN, P. **Plotin et le christianisme.** Triade plotinienne et trinité chrétienne. Paris: Beauchesne, 1992.

AYOUB, C. N. A. **Iluminação trinitária em Santo Agostinho.** São Paulo: Paulus, 2011.

BERMON, E. **Le cogito dans la pensée de Saint Augustin.** Paris: Vrin, 2002.

BOCHET, I. **Saint Augustin et le désir de Dieu.** Paris: Études Augustiniennes, 1982.

BRACHTENDORF, J. **Confissões de Agostinho.** São Paulo: Loyola, 2008.

BROWN, Peter. **Santo Agostinho: uma biografia.** São Paulo: Record, 2005.

COUCELLE, P. **Recherches sur les Confessions de saint Augustin.** Paris: De Boccard, 1950.

DIXSAUT, M., MARIE-MOREL, P., TORDO-ROMBAUT, K. **La connaissance de soi. Études sur le traité 49 de Plotin.** Paris: Vrin, 2002.

GILSON, E.. **Introdução ao Estudo de Santo Agostinho**. 2. ed. São Paulo: Discurso Editorial; Paulus, 2007.

NOVAES FILHO, M. A. **A razão em exercício**. São Paulo: Discurso Editorial; Paulus, 2009.

UCCIANI, L. **Saint Augustin ou le livre du moi**. Paris: Éditions Kimé, 1998.

(Durante o curso, a bibliografia complementar será incrementada)

História da Filosofia Medieval: do século XI ao XIV

Código:NHH2087-16

Quadrimestre: 11º.

TPI: 4-0-4.

Recomendação: não há.

Carga Horária: 48 horas.

Ementa: Estudam-se autores e temas que caracterizaram o pensamento filosófico medieval, com enfoque no período que se estende do século XI ao XIV. Entre os autores que podem ser estudados, mencionamos: Pedro Abelardo, Pedro Lombardo, Ibn-Rushd (Averróis), Maimônides, Grosseteste, Alberto Magno, Tomás de Aquino, Boaventura, Raimundo Lúlio, Duns Scotus, Eckhart, Marsílio de Pádua, Ockham, Jean Buridan. Entre os temas a serem assunto do curso estão: metafísica (as provas da existência de Deus, a disputa sobre a eternidade do mundo, ser e existência, ontologia), lógica (a querela sobre os universais, a relação entre fé e razão, lógica e linguagem, filosofia e teologia, nominalismo, pregação, teologia e filosofia, as ciências intermediárias), ética (felicidade, virtudes e vícios, pecado, o mal, liberdade e predestinação, os futuros contingentes), filosofia política (justiça, lei, o poder eclesiástico, sistemas de governo, escravidão), a recepção da filosofia antiga (platonismo e aristotelismo) e o debate sobre o intelecto agente.

Bibliografia Básica:

ABELARDO. **História das minhas calamidades**. in coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1973; VII: pp. 247-78 (Col. Os Pensadores).

ABELARDO. **Lógica para principiantes**. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

- AQUINO, T. **Comentário ao tratado da trindade de Boécio**. São Paulo: UNESP, 1999.
- _____. **O ente e a essência**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- _____. **Prólogos dos Comentários de Tomás de Aquino para as obras de Aristóteles**. São Paulo: Cepame, 2007. Inédito. (Uma versão preliminar e ainda carente de revisão dessas traduções está disponível em: GILSON, Etienne. **Le Thomisme: introduction a la philosophie de saint Thomas d’Aquin**. Paris: Vrin, 19656, éd. rev. et augm.)
- _____. **Suma de Teologia, Primeira Parte, Questão 15 : Sobre as Ideias**. São Paulo: Barcarolla/Discurso, 2010(40): 309-328.
- _____, **Suma de Teologia, Primeira Parte – Questões 84-89**. Uberlândia: Edufu, 2004.
- _____, **Suma teológica**, Vols. I, II, III. São Paulo: Loyola, 2001.
- _____, **Verdade e conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- SCOTUS, J. D. **Opera omnia**. Civ. Vaticana. 1950 ss..
- OCKHAM, G.. **Seleção de textos**. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (Col. Os Pensadores).
- _____. **Scriptum in Librum Primum Sententiarum (Ordinatio)**. Ed. G. Gál et al. New York: St. Bonaventure UP, 1967.
- _____. **Summa Logicae**. Ed. Ph. Boehner et al. New York: St. Bonaventure UP, 1974.
- JANSSENS, B. (publishing manager). **The Library of Latin texts (LLT) – 10 (DVD)**. Turnhout: Brepols, 2015. CD-ROM. Series A. ISBN: 978-2-503-55559-1
- SCOTO, J. D. **Escritos filosóficos**. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (Col. Os Pensadores).
- ECKHART. M. **O Livro da Divina Consolação e outros textos seletos**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- _____. **Sermões Alemães: Vol. I**. Bragança Paulista: EDUSF; Petrópolis: Vozes, 2006.
- _____. **Sermões Alemães: Vol. II**. Bragança Paulista: EDUSF; Petrópolis: Vozes, 2008.

Bibliografia Complementar:

- AERSTEN, J. A. **Nature and Creature, Thomas Aquinas's Way of Thought.** Leiden/New York: Brill, 1988.
- AQUINO, T.. Exposição sobre A metafísica de Aristóteles, próêmio. In: **Transformação.** São Paulo, 1982, v. 5, p. 103 -106. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/df/cepame>>. Acesso em: 05 jul. 2012.
- ANDRÉS, T. de. **El Nominalismo de Guillermo de Ockham como Filosofía del Lenguaje.** Madrid: Gredos, 1969.
- BIARD, J. **Logique et théorie du signe au XIVe siècle.** Paris: Vrin, 1989.
- BOSCHUNG, P. **From a Topical Point of View. Dialectic in Anselm of Canterbury's De Grammatico.** Leiden: Brill, 2006.
- BRÉHIER, É. **História da Filosofia.** São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1979.
- DE LIBERA, A.. **A Filosofia Medieval.** São Paulo:, Loyola, 1998
- _____. **Archeologie du sujet. Vols. I e II.** Paris: Vrin, 2007.
- _____. **A filosofia medieval.** São Paulo: Loyola, 2001.
- ECO, U., & MARMO, C. (eds.). **On the Medieval Theory of Signs.** Amsterdam: Benjamins, 1989.
- ELDERS, L. J. **La métaphysique de Saint Thomas d'Aquin dans une perspective historique.** Paris: Vrin, 1994.
- FABRO, C. **Participation et causalité selon saint Thomas d'Aquin.** Louvain/Paris: Nauwelaerts, 1960.
- GARDEIL, H. D. **Iniciação à Filosofia de S. Tomás de Aquino.** São Paulo: Paulus, 2013.
- GILSON, E.. **A filosofia na Idade Média.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- _____, **A existência na filosofia de S. Tomás.** São Paulo: Duas Cidades, 1962.
- _____, **El Tomismo. Introducción a la filosofía de santo Tomás de Aquino.** Pamplona: Universidad de Navarra - EUNSA, 1989, 2 ed.
- _____, **L'être et l'essence.** Paris : Vrin, 2000.

- _____, **Le Thomisme. Introduction à la philosophie de saint Thomas d'Aquin.** Paris: Vrin, 2010, 6ª edição.
- _____, **O espírito da filosofia medieval.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- _____, **Por que São Tomás criticou Santo Agostinho: Avicena e o ponto de partida de Duns Escoto.** São Paulo: Paulus, 2010.
- GRABMANN, M. **Interpretações medievais do nous poietikós.** Campinas : IFCH/UNICAMP, col. Textos Didáticos n. 60, 2006.
- KALUZA, Z., & VIGNAUX, P. (éds.). **Preuves et raisons à l'Université de Paris.** Logique, ontologie et théologie au XVe siècle. Paris: Vrin, 1984.
- KAUFMANN, M. **Begriffe, Sätze, Dinge.** Referenz und Wahrheit bei Wilhelm von Ockham. Leiden: Brill, 1993.
- KENNY, A. **Aquinas on Being.** Oxford, Clarendon Press, 2002.
- KRETZMANN, N., and STUMP, E. (eds.). **The Cambridge Companion to Aquinas.** London: Cambridge University Press, 1993.
- KRETZMANN, N., et. al. (ed). **The Cambridge History of Later Medieval Philosophy: from the Rediscovery of Aristotle to the Disintegration of Scholasticism, 1100-1600.** London: Cambridge UP, 1982.
- MCGRADE, A. S. **Filosofia medieval.** São Paulo: Ideias e Letras, 2008.
- NASCIMENTO, C. A. R.. O caminho intermediário: alguns limites do conhecimento intelectual humano, segundo Tomás de Aquino. In **Trans/form/ação.** Revista do Departamento de Filosofia da FFC/UNESP/Marília. São Paulo, 1996, pp. 205-210. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/trans/v19/v19a15.pdf>. Acesso em 21/01/2013.
- _____. A Metafísica da Ideia em Tomás de Aquino. **Síntese – Revista de Filosofia.** Belo Horizonte, v. 28(90): 5-16, 2011.
- _____. **De Tomás de Aquino a Galileu.** Campinas : Unicamp, 1995
- _____. Tomás de Aquino entre Agostinho e Aristóteles. In: PALACIOS, P. M., **Tempo e razão: 1600 anos das Confissões de Agostinho.** São Paulo: Loyola, 2002.
- PANACCIO, C. **Le discours intérieur: de Platon à Guillaume de Ockham.** Paris: Seuil, 1999.
- _____. **Les mots, les concepts et les choses.** Paris: Vrin, 1992.

- _____. **Ockham on Concepts**. Aldershot: Ashgate, 2004.
- PASNAU, R. **Theories of Cognition in the Later Middle Ages**. Cambridge UP, 1997.
- RASCHIETTI, M. **Mestre Eckhart**: um mestre que falava do ponto de vista da eternidade. São Paulo: Paulus, 2013.
- RASCHIETTI, M. Meister Eckhart e o Paradisus anime intelligentis. **Mirabilia – Revista Eletrônica de História Antiga e Medieval**, n. 12, jan.- jun. 2011, p. 74-90.
- RIBAS CEZAR, C. **Scotus e a Liberdade**: Textos escolhidos sobre a vontade, a felicidade e a lei natural. Loyola: São Paulo, 2010.
- STORCK, A. **Filosofia Medieval**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003
- TORREL, J.-P. **Iniciação a Santo Tomás de Aquino**. Sua pessoa e sua obra. Tr. de L. P. Rouanet. São Paulo: Loyola, 1999.
- VAZ, H. C. DE L. 1998. **Fisionomia do Século XIII**. In: idem. Escritos de Filosofia I : Problemas de Fronteira. São Paulo: Loyola, 2ª edição, p. 11-33.

Filosofia da Arte

Código:NHH2085-16

Quadrimestre: 8º.

TPI: 4-0-4.

Recomendação: não há.

Carga Horária: 48 horas.

Ementa: A disciplina pretende tecer relações entre filosofia e arte, desenvolvendo reflexões sobre ambas, a partir de textos que apresentem, discutam ou problematizem a abordagem filosófica da arte. Trata-se de uma interpelação que pode ter como ponto de partida tanto textos filosóficos e teóricos sobre a arte quanto as próprias obras de arte, em diferentes gêneros e linguagens, de maneira a investigar temas como: a natureza da criação artística; as conexões da arte com a história, a sociedade e a cultura; a relação entre arte e realidade; a arte como conhecimento e verdade; o valor ou função da arte (moral, social e político, por exemplo); o conceito de obra de arte; os limites da reflexão estética. Sendo uma disciplina obrigatória do curso de Licenciatura em Filosofia, é pertinente que se busque também objetivos específicos no que se

refere à formação de professores, visando propor questões e atividades que, relacionadas ao conteúdo programático, sejam relevantes para a atuação docente na área de filosofia no ensino médio, o que pode ser efetivado pela prática de interpretação e produção de textos, assim como pelo uso de outras linguagens (vídeo, imagem, áudio, encenação etc.).

Bibliografia Básica:

DANTO, A. **A transfiguração do lugar-comum: uma filosofia da arte**. Tradução de Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

LACOSTE, J. **A Filosofia da Arte**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

NUNES, B. **O dorso do tigre**. São Paulo: Editora 34, 2009.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, T. **Experiência e criação artística**. Lisboa: Edições 70, 2003.

_____ **Notas de literatura I**. São Paulo: Editora 34, 2003.

_____ **Filosofia da nova música**. Tradução de Magda França. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1989.

AGAMBEN, G. **O homem sem conteúdo**. Tradução de Cláudio Oliveira. São Paulo: Ed. Autêntica, 2012.

BENJAMIN, W. **Obras Escolhidas vol. I: Magia e técnica, arte e política**. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.

_____ **Obras Escolhidas: vol. II: Rua de Mão Única**. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho e J. C. Martins Barbosa. São Paulo: Brasiliense, 2010.

_____ **Obras Escolhidas vol. III: Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo**. Tradução de José Martins Barbosa e Hemerson Alves Baptista. São Paulo: Brasiliense, 1989.

AUERBACH, E. **Ensaio de Literatura Ocidental: filologia e crítica**. Tradução de Samuel Titan Jr. e José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2012.

BELTING, H. **O fim da história da arte**. Tradução de Rodnei Santos. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

BARROS, F. R. M. **Estética filosófica para o ensino médio**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

BARTHES, R. **O prazer do texto**. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BASTIDE, R. **Arte e sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, s/d.

BERGSON, H. **O Riso. Ensaio sobre o significado da comicidade**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. A percepção da mudança. In **O pensamento e o movente**. Tradução de Bento Prado Neto. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CALABRESE, O. **A linguagem da Arte**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

CARROLL, L. **Filosofia da Arte**. Tradução Rita Canas Mendes. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2015.

COLI, J. **O que é arte?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

DANTO, A. **O descredenciamento filosófico da arte**. Tradução de Rodrigo Duarte. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

_____. **O Abuso da Beleza: a estética e o conceito de arte**. Tradução Pedro Sussekind. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015.

DELEUZE, G. **Cinema 1 – A imagem-movimento**. Tradução Stella Senra. São Paulo: Brasiliense.

_____. **Cinema 2 – A imagem-tempo**. Tradução de Eloísa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 2013.

FEITOSA, C. **Explicando a Filosofia com Arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

FOUCAULT, M. O que é um autor? In: _____ **Ditos e escritos III: Estética: literatura e pintura, música e cinema**. Tradução de Inês Barbosa. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

HAAR, M. **A obra de arte: ensaio sobre a ontologia das obras**. Trad. Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

HEIDEGGER, M. **A origem da Obra de Arte**. Tradução de Idalina Azevedo e Manuel Antônio Castro. São Paulo: Edições 70/Almedina, 2010.

JAMESON, F. **Pós-modernismo. A lógica cultural do capitalismo tardio.** Tradução de Maria Elisa Cevasco. São Paulo: Editora Ática, 2004.

KIVY, P. **Estética: fundamentos e questões de filosofia da arte.** São Paulo: Paulus, 2008.

MELLO E SOUZA, G. **Exercícios de leitura.** São Paulo: Editora 34, 2009.

MERLEAU-PONTY, M. **O olho e o espírito.** Tradução de Paulo Neves e Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

NUNES, B. **Introdução à filosofia da arte.** São Paulo: Editora Ática, 1991.

OSBORNE, H. **Estética e teoria da arte.** São Paulo: Cultrix, 1993.

PAIVA, R. **Subjetividade e imagem: a literatura como horizonte em Henri Bergson.** São Paulo: Associação Humanitas/FAPESP, 2005.

PAREYSON, F. **Os problemas da estética.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PEDROSA, M. **Mundo, homem, arte em crise.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1986.

ROUBINE, J.-J. **A linguagem da encenação teatral.** Tradução e apresentação de Yan Michalski. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SAFATLE, V.; DUARTE, R. **Ensaio sobre música e filosofia.** São Paulo: Humanitas, 2007.

SCHELLING, F. **Filosofia da Arte.** Tradução de Márcio Suzuki. São Paulo: Edusp, 2001.

SCHILLER, F. **A educação estética do homem.** Trad. R.Schwarz e M. Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1991.

SCHLEGEL, F. **Conversa sobre poesia.** Tradução de Victor-Pierre Stirnmann. São Paulo: Iluminuras, 1994.

SZONDI, P. **Teoria do drama moderno.** São Paulo: Cosac & Naify, 2011.

TAINÉ, H. **Philosophie de l'art.** Paris: Hachette, 1906.

WARBURG, A. **Histórias de Fantasmas para gente grande: escritos, esboços e conferências.** Leopoldo Waizbort (org.). S. Paulo: Cia das Letras, 2015.

WILLIAMS, R. **Política do modernismo: contra os novos conformistas.** Trad. André Glaser. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

_____ **Tragédia moderna.** São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

XAVIER, I. (org.). **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

ZUMTHOR, P. **Performance, Recepção, Leitura**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

CONJUNTO III – Disciplinas obrigatórias de conteúdos didático-pedagógicos e filosófico-pedagógicos:

As ementas e bibliografias podem ser visualizadas no catálogo de disciplinas da PROGRAD/UFABC disponível em: <http://prograd.ufabc.edu.br/catalogos-de-disciplinas>

As disciplinas *Prática de Ensino de Filosofia: Currículos*, *Prática de Ensino de Filosofia: Metodologias* e *Prática de Ensino de Filosofia: Programa de Ensino* foram criadas no âmbito do Projeto Pedagógico atual. As demais disciplinas indicadas foram revisadas e sofreram alterações na ementa e/ou nas referências bibliográficas:

FILOSOFIA DO ENSINO DE FILOSOFIA

Código: NHH2023-16

Quadrimestre: 7º.

TPI: 4-0-4.

Recomendação: não há.

Carga Horária: 48 horas.

Ementa: Neste curso, toma-se o ensino da filosofia como problema de investigação filosófica, refletindo sobre os pressupostos filosóficos deste ensino: o que é filosofia? O que significa ensinar? E aprender? É possível ensinar e aprender filosofia? O que há de criação e de repetição na filosofia e em seu ensino? Quais os objetivos e o valor formativo da filosofia como disciplina do ensino médio? Quais as relações entre filosofia, história e ensino da filosofia? Discute-se, por fim, o lugar do ensino de filosofia como área de conhecimento e a formação do professor de filosofia entre a questão pedagógica e a problemática filosófica.

Bibliografia Básica:

ARANTES, P. et all (Org.). **A Filosofia e seu ensino**. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: EDUC, 1995. – (Série eventos)

CEPPAS, F. Desencontros entre ensinar e aprender filosofia. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação**. Número 15, nov/2010-abr/2011, p. 44-54.

CERLETTI, A. **O ensino de filosofia como problema filosófico**. Tradução de Ingrid M. Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GALLO, S.; KOHAN, W. O. Crítica de alguns lugares-comuns ao se pensar a filosofia no ensino médio. In: GALLO, S.; KOHAN, W. O. (Org.). **Filosofia no ensino médio**. Petrópolis: Vozes, 2000.

LEBRUN, G. Por que filósofo?. In: **Estudos CEBRAP**, São Paulo, V.15, 1976, p.148-153.

OBIOLS, G. **Uma introdução ao ensino da filosofia**. Tradução de Sílvio Gallo. Ijuí: Editora Unijuí, 2002.

PAGOTTO-EUZEPIO, M. S.; ALMEIDA, R. (Org.). **O que é isto – a Filosofia [na escola]?** São Paulo: Képos, 2014, p. 11-31.

Bibliografia Complementar:

CORNELLI, G.; DANELON, M. **Filosofia do ensino de filosofia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

DELEUZE, G. **Nietzsche e a filosofia**. Tradução de Edmundo Fernandes Dias e Ruth Joffily Dias. Rio de Janeiro: Editora Rio, 1976.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

FÁVERO, A. A.; RAUBER, J. J.; KOHAN, W. O. (Org.). **Um olhar sobre o ensino de filosofia**. Unijuí: Editora UNIJUÍ, 2002.

GALLO, S. **Metodologia do ensino de filosofia**: Uma didática para o ensino médio. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

GELAMO, R. P. **O ensino da filosofia no limiar da contemporaneidade**: o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia? São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

- LORIERI, M. A. **Filosofia: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MATOS, J. C. **A formação pedagógica dos professores de filosofia**: um debate, muitas vozes. São Paulo: Edições Loyola, 2013. – (Filosofar é Preciso)
- MURCHO, D. **A natureza da filosofia e o seu ensino**. Lisboa: Plátano, 2002.
- NETO, H.N. (Org.). **O ensino da filosofia no 2º grau**. São Paulo: SEAF/Sofia, 1987.
- SILVEIRA, R. J. T.; GOTO, R. A. (Org.). **Filosofia no ensino médio**: temas, problemas e propostas. São Paulo: Edições Loyola, 2007. – (Filosofar é Preciso)
- SILVEIRA, R. J. T.; GOTO, R. A. (Org.). **A filosofia e seu ensino**: caminhos e sentidos. São Paulo: Edições Loyola, 2009. – (Filosofar é Preciso)

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Código:NHH2017-16

Quadrimestre: 6º.

TPI: 4-0-4.

Recomendação: não há.

Carga Horária: 48 horas.

Ementa: Estuda-se como ponto central da disciplina a filosofia no processo de formação humana. Para tanto, são apresentados a Paidéia grega e o paradigma humanista-romântico, bem como são discutidas as relações entre formação e emancipação.

Bibliografia Básica:

- ADORNO, T. W. **Educação e Emancipação**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- DALBOSCO, C. A. (Org.). **Filosofia e Educação no *Emílio de Rousseau***: o papel do educador como governante. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.
- PLATÃO. **A República**. Tradução de Benedito Nunes. 3ª ed. Pará: EDUFPA, 2000.
- ROUSSEAU, J-J. **Emílio ou da educação**. Tradução de Roberto Leal Ferreira. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- STRECK, D. R. **Rousseau e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Bibliografia Complementar:

BOTO, C. **A escola do homem novo**. São Paulo: UNESP, 1996.

CEPPAS, F.; OLIVEIRA, P. R.; SARDI, S. A. (Org.) **Ensino de Filosofia, formação e emancipação**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

COMENIUS. **Didática Magna**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2006.

DALBOSCO, C. A. **Educação natural em Rousseau**: das necessidades da criança e dos cuidados do adulto. São. Paulo: Cortez, 2011.

DELEUZE, G. **Conversações**. Tradução de Peter Pal Pelbart. São Paulo: Ed. 34, 1992.

DEWEY, J. **Experiência e educação**. Petrópolis: Vozes, 2010.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

JAEGER, W. **Paidéia**: a formação do homem grego. Tradução de Artur M. Parreira. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

KANT, I. Que é o esclarecimento? (Aufklärung). In: CARNEIRO LEÃO, E. (Org.). **Immanuel Kant**: textos seletos. Petrópolis: Vozes, 1985.

KOHAN, W. O. **Sócrates e a Educação**: o enigma da filosofia. Tradução de Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011, p. 7-19.

NASCIMENTO, M. M. **Opinião pública e revolução**. São Paulo: EDUSP, 1989.

PAGNI, P. A.; GELAMO, R. P. (Org.). **Experiência, Educação e Contemporaneidade**. Marília: Poiesis: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

PLATÃO. **Apologia de Sócrates**. Tradução de Edson Bini. São Paulo: EDIPRO, 2015.

SEVERINO, A. J. A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 619-634, set./dez. 2006.

PRÁTICA DE ENSINO DE FILOSOFIA: CURRÍCULOS

Código: NHH2088-16

Quadrimestre: 8º.

TPI: 4-0-4.

Recomendação: não há.

Carga Horária: 48 horas.

Ementa: Tendo como pano de fundo a discussão sobre o sentido público da educação, o objetivo da disciplina é conhecer, analisar, avaliar e discutir criticamente as propostas curriculares de ensino de filosofia presentes nos documentos oficiais que norteiam a educação básica, com ênfase no ensino médio, como por exemplo, Diretrizes Curriculares Nacionais, Parâmetros Curriculares Nacionais, Base Nacional Comum, Orientações Curriculares, Propostas Curriculares do Estado de São Paulo e de outros estados brasileiros, entre outros.

Bibliografia Básica:

ARENDDT, H. **Entre o passado e o futuro**. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

_____. **A condição humana**, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

CARVALHO, J. S. F. **Reflexões sobre educação, formação e esfera pública**. Porto Alegre: Penso, 2013.

HORN, G. B. **Ensinar filosofia: pressupostos teóricos e metodológicos**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2009. – (Coleção Filosofia e Ensino)

KOHAN, W. O. **Políticas do ensino de filosofia**. 1. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. v. 1. 216p.

KOHAN, W. O.; LEAL, B.; RIBEIRO, Á. (Org.). **Filosofia na Escola Pública**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 310p.

KOHAN, W. O.; GALLO, S. D. de O. (Org.). **Filosofia no Ensino Médio**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 205p.

ROCHA, R. P. **Ensino de Filosofia e Currículo**. Santa Maria, RS: Editora UFSM, 2015.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

ALVES, D. J. **A filosofia no ensino médio: ambiguidades e contradições na LDB**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. (Coleção educação contemporânea)

- ARENDDT, H. **Responsabilidade e julgamento**, São Paulo: Cia das Letras, 2004.
- DANNER, F, DANNER, L.F. **Ensino de filosofia, gênero e diversidade: pensando o ensino de filosofia na escola**. Porto Alegre: Editora Fi, 2014.
- FAVERO, A., CEPPAS, F. GALLO, S., KOHAN, W. O ensino de filosofia no Brasil: um mapa das condições atuais. In **Caderno CEDES**. Campinas, vol. 24, n. 64, p. 257-284, 2004.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
- _____. **O nascimento da biopolítica**. São Paulo: Martins Editora, 2008.
- GIRARDI, G. **Educar para qual sociedade?** São Paulo: s/ ed., 2011.
<http://www.thaisvilanova.com.br/girardi/educar-web.pdf>
- HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa**. Tradução: Flávio R. Kothe. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. 398p.
- HORN, G. B. **Ensinar filosofia: pressupostos teóricos e metodológicos**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2009. – (Coleção Filosofia e Ensino)
- LAVAL, C, DARDOT. P. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. Coleção estado de sítio, 2015.
- MARCUSE, H. **O homem unidimensional: estudos sobre a ideologia da sociedade industrial avançada**. São Paulo: EDIPRO, 2015.
- MARCUSE, H.; KELLNER, D.; LEWIS, T.; PEIRCE, C.; CHO, K. D. **Marcuse's challenge to education**. Lanham, Boulder, New York, Toronto, Plymouth, UK: Rowman & Littlefield Publishers, INC., 2009.
- NOGUERA, R. **O ensino de Filosofia e a lei 10639**. Rio de Janeiro: Pallas: 2014.
- PACHECO, J. **Escola da ponte: formação e transformação na educação**. São Paulo: Editora Cortes, 2015.
- PONCE, Anibal. **Educação e luta de classes**, São Paulo: Cortez, 1981.
- SARDI, Sérgio Augusto; SOUZA, Draiton Gonzaga; CARBONARA, Vanderlei. **Filosofia e sociedade: perspectivas para o ensino da filosofia**. Ijuí, RS: Editora UNIJUÍ, 2007. – (Coleção Ensino e Filosofia)
- SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **A filosofia contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

_____. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d'Água, 2001.

SILVA, C.C. (Org.), AZZI, D. e BOCK, R. **Banco Mundial em Foco: um ensaio sobre a sua atuação na educação brasileira e na da América Latina**. São Paulo: Ação Educativa, 2007.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

Arquivos e Documentos:

BRASIL-MEC/SEMT. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – Ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

BRASIL-MEC/SEMT. **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.

BRASIL-MEC/SEB. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências humanas e suas tecnologias (vol. 3)**. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica, 2006.

FINI, M. I. (Coord.). **Proposta curricular do Estado de São Paulo: Filosofia**. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE), 2008.

FINI, M. I. (Coord.). **Caderno do professor: filosofia, Ensino Médio**. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE), 2014.

PRÁTICA DE ENSINO DE FILOSOFIA: METODOLOGIAS

Código: NHH2029-16

Quadrimestre: 9º.

TPI: 4-0-4.

Recomendação: Prática de Ensino de Filosofia: Currículos.

Carga Horária: 48 horas.

Ementa: O objetivo da disciplina é pesquisar e elaborar diferentes metodologias para o ensino da Filosofia, evidenciando-se os seus pressupostos teórico-práticos. Para realizar este percurso sobre o *como* ensinar, são recomendadas estratégias diversas para o estudo, a criação e a produção de percursos de aula que mobilizem textos de filosofia, literatura, cinema, novas tecnologias eletrônicas, teatro, revistas e jornais, fragmentos da vida cotidiana, entre outros.

Bibliografia Básica:

ASPIS, R. L.; GALLO, S. **Ensinar filosofia:** um livro para professores. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.

GALLO, S.; CORNELLI, G.; DANELON, M. (Org.). **Filosofia do Ensino de Filosofia.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

_____. (Org.). **Ensino de Filosofia:** teoria e prática. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2004.

KOHAN, W. O. **Filosofia: o paradoxo de aprender e ensinar.** Trad. de Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 96 p. (Coleção Ensino de Filosofia).

NETTO, M. J. V.; MARTINS, F. F. R.; KOHAN, W. O. (Orgs.). **Encontrar escola. O ato educativo e a experiência da pesquisa em educação.** 1. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014. v. 1.

RODRIGO L. M. **Filosofia em sala de aula:** teoria e prática para o ensino médio. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (Coleção Formação de Professores)

Bibliografia Complementar:

ADORNO, T. W. O ensaio como forma. In: **Notas de literatura I.** São Paulo: Editora 34, 2003, p. 15-45.

_____. **Educação e emancipação.** São Paulo: Paz e Terra, 1995.

ALMEIDA JR., J. B. Fundamentos teórico-metodológico do ensino de filosofia. In **Educação em Revista.** Marília, v. 12, n. 1, p. 39-50, 2011.

ARAUJO, P. C., BOTTENTUIT JR, J. B. O aplicativo de comunicação *Whatsapp* como estratégia no ensino de Filosofia. In **Temática.** Ano XI, n. 2 - Fevereiro de 2015.

ARMIJOS PALACIOS, G. **De como fazer filosofia sem ser grego, estar morto ou ser gênio**. Goiânia: UFG, 1998.

BENJAMIN, W. O Narrador. In **Obras escolhidas**: magia e técnica, arte e política. Rio de Janeiro: Editora brasiliense, 1996.

CABRERA, J. **O cinema pensa**: uma introdução à filosofia através dos filmes. São Paulo: Editora ROCCO, 2006.

CORNELLI, G., CARVALHO, M., DANELON, M. Filosofia. vol. 4. In **Coleção explorando o ensino**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação básica, 2010.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Kafka: por uma literatura menor**. Rio de Janeiro: IMAGO, 1977.

_____. **O que é a filosofia?** Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

DERRIDA, J. **O olho da universidade**. São Paulo: Estação Liberdade, 1999.

_____. **Le droit a lá philosophie**. Paris: Éditions Galilé, 1990.

ERRARA, L. D'A. **Leitura sem palavras**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2007.

FAVARETTO, C. F. Sobre o ensino de filosofia. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 97-102, jan.-jun./1993.

FABBRINI, R. O ensino de filosofia: a leitura e o acontecimento. In **Revista Trans/Form/Ação**. São Paulo, Marília; 7-27, 2005.

FEYERABEND, P. **Contra o método**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.

FLUSSER, **Mundo codificado**: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

FREUD, S. Psicologia de massas e análise do eu. In: **Obras completas Vol. 15**. São Paulo: Companhia das letras, 2011.

FOUCAULT, M. As meninas. In: **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2002, p. 3-21.

_____. **O governo de si e dos outros**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____. **Hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FROCHTENGARTEN, F. A entrevista como método: uma conversa com Eduardo Coutinho. **Psicologia (USP)**, v.20, nº 1, p. 125-138, jan./mar., 2009.

GINZBURG, Carlo. A história na era Google. In: Schüler, Fernando Luís; Wolf, Eduardo (orgs.). **Pensar o contemporâneo**. Porto Alegre: Arquipélago editorial, 2014, p. 40-63.

GALLO, S. **Metodologia do ensino de filosofia**: uma didática para o ensino médio. Campinas, SP: Papirus, 2012.

_____. **Experiência do Pensamento**. São Paulo: Moderna, 2014.

GHEDIN, E. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2008.

HADDOT, P. **A filosofia como maneira de viver**: entrevista. São Paulo: É Realizações, 2016.

KOHAN, W. O. **O mestre inventor**. Relatos de um viajante educador. 1. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2013. 144p.

_____. Inventamos ou erramos: um princípio para pensar a dimensão filosófica da educação?. In: **Itinerários de Filosofia da Educação**, v. 13, p. 326-338, 2016.

_____. A Filosofia e seu ensino como phármakon. In: **Educar em Revista**, p. 37-51, 2012.

LA SALVIA, André. **Problemas de uma pedagogia do conceito, pensando um ensino de filosofia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Livros Ilimitados, 2016.

LIPMAN, M., SHARP, A. M., OSCANYAN, F. S. (Orgs). **A Filosofia na sala de aula**. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

_____. **A Filosofia vai à escola**. São Paulo: Summus, 1990.

_____. **O pensar na educação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORIN, Edgar. **O método IV As ideias**. Portugal: Europa-América, 1991.

OBIOLS, G. Sobre um modelo geral formal para o ensino de filosofia. In: OBIOLS, G. **Uma introdução ao ensino da filosofia**. Tradução de Sílvio Gallo. Ijuí: Editora Unijuí, 2002, p. 103-133.

PACHECO, J. **Escola da ponte**: formação e transformação na educação. São Paulo: Editora Cortes, 2015.

PORTA, M. A. G. **A Filosofia a partir dos seus problemas**. São Paulo: Loyola, 2002.

RANCIÈRE J. **O mestre ignorante**: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2002.

RIBAS, M. A. C.; MELLER, M. C.; RODRIGUES, R. A.; GONÇALVES, R. A.; ROCHA, R. P. (Org.). **Filosofia e ensino: a filosofia na escola**. Ijuí, RS: Editora UNIJUÍ, 2005.

RODRIGO L. M. Filosofia no ensino médio: metodologia e práticas de ensino. **Cadernos do NEFI/UFPI**. Vol. 1, no 1, 2015.

ROLLA, Aline Bertilla Mafra; NETO, Antônio dos Santos; QUEIROZ, Ivo Pereira de (Org.). **Filosofia e Ensino: possibilidades e desafios**. Ijuí, RS: Editora UNIJUÍ, 2003.

RONDON, R. Ensinar filosofia com “bons livros” como prática de resistência. In **Revista LINHAS**. Florianópolis: UDESC, v. 13, n.1, p. 73-87, 2012.

SILVA, F. L. História da Filosofia: centro ou referencial?. In: NETO, Henrique Nielsen (Org.) **O ensino da filosofia no 2º grau**. São Paulo: SEAF/Sofia, 1987, p. 153-162.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Pedagogia dos monstros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOUZA, G. **Exercícios de leitura**. São Paulo: Editora 34/Duas Cidades, 2009.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

PRÁTICA DE ENSINO DE FILOSOFIA: PROGRAMAS DE ENSINO

Código: NHH2090-16

Quadrimestre: 10º.

TPI: 4-0-4.

Recomendação: Prática de Ensino de Filosofia: Currículos e Prática de Ensino de Filosofia: Metodologias.

Carga Horária: 48 horas.

Ementa: Propõe-se a avaliação crítica e a elaboração de programas de ensino e processos avaliativos, planos de aula, materiais didáticos e paradidáticos para o ensino de Filosofia na educação básica e em espaços não-formais. Trata-se de conhecer os materiais didáticos já existentes e abrir espaço para a criação de objetos de aprendizagem e materiais de ensino de filosofia.

Bibliografia Básica:

BENETTI, C. S. **Filosofia e Ensino, Singularidade e Diferença: entre Lacan e Deleuze**. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.

CERLETTI, A.; KOHAN, W. **A filosofia no ensino médio: caminhos para pensar o seu sentido**. Tradução de Norma Guimarães Azeredo. Brasília: Editora da UNB, 1999.

KARNAL, L. **Conversas com um jovem professor**. São Paulo: Contexto, 2016.

KOHAN, W. O.; OLARIETA, Fabiana Beatriz (Org.). **A escola pública aposta no pensamento**. 1. ed. Belo Horizonte: Gutenberg, 2012. 254p.

Bibliografia Complementar:

BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002.

BRAGA, J. (org.) **Objetos de aprendizagem vol. 1: introdução e fundamentos**. Santo André: Editora da UFABC, 2014.

_____. **Objetos de aprendizagem vol. 2: metodologia e desenvolvimento**. Santo André: Editora da UFABC, 2015.

COSSUTTA, Frédéric. **Didáctica da Filosofia: como interpretar textos filosóficos?** Tradução de José C. Eufrásio. Porto, Portugal: Edições ASA, 1998.

_____. **Elementos para a leitura dos textos filosóficos**. Tradução de Ângela de Noronha Begnami, Milton Arruda, Clemence Jouet-Pastré e Neide Sete. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

DOTTA, S. (org.) **Aulas virtuais sincronicas: condução de webconferência multimodal e multimídia em Educação à distância**. Santo André: Editora da UFABC, 2014.

FRANCO, L. (org.) **EAD Virtual: entre a teoria e a prática**. Santo André: Editora da UFABC, 2015.

KOHAN, Walter Omar. **Filosofia para crianças**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

KOHAN, W. O.; VIGNA, E. (Org.). **Pensar com Sócrates**. 1. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

_____. **Pensar com Heráclito**. 1. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2013.

LIMA, M. A. C. **A pesquisa-ação e o Ensino de Filosofia**. Curitiba, PR: Editora CRV, 2013.

MOLETTA, A. **Criação de curta-metragem em vídeo digital**: uma proposta para produção de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009.

_____. **Fazendo Cinema na Escola**: arte audiovisual dentro e fora da sala de aula. São Paulo: Summus, 2014.

OBIOLS, G. O ensino de Filosofia na Argentina: apresentação, problemas e perspectivas. In: GALLO, S.; CORNELLI, G.; DANELON, M. (Org.). **Filosofia do Ensino de Filosofia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003, p. 115-133.

OLIVEIRA, R. J. O livro didático de filosofia em foco. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. **Ensino Médio**: ciência, cultura e trabalho. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. MEC, SEMTEC, 2004.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2008.

_____. **A arte de ler ou resistir a adversidade**, São Paulo: editora 3, 2009.

RIBAS, M. A. C.; MELLER, M. C.; RODRIGUES, R. A.; GONÇALVES, R. A.; ROCHA, R. P. (Org.). **Filosofia e ensino: a filosofia na escola**. Ijuí, RS: Editora UNIJUÍ, 2005.

ROLLA, A. B. M.; NETO, A. S.; QUEIROZ, I. P. (Org.). **Filosofia e Ensino: possibilidades e desafios**. Ijuí, RS: Editora UNIJUÍ, 2003.

RODRIGO, L. M. **Filosofia em sala de aula**: teoria e prática para o ensino médio. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (Coleção Formação de Professores)

RUFFALDI, E. O ensino de Filosofia na Itália. In: GALLO, S.; CORNELLI, G.; DANELON, M. (Org.). **Filosofia do Ensino de Filosofia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003, p. 134-150.

SARDI, Sérgio Augusto; SOUZA, Draiton Gonzaga; CARBONARA, Vanderlei. **Filosofia e sociedade: perspectivas para o ensino da filosofia**. Ijuí, RS: Editora UNIJUÍ, 2007. – (Coleção Ensino e Filosofia)

SPINELLI, P. T. et al. (Org.). **Diálogos com a escola**: experiências em formação continuada em filosofia na UFRGS. Porto Alegre: Evangraf, 2013.

VON ZUBEN, M.; ARAÚJO, J. S.; COSTA, I. M. Avaliação dos principais livros didáticos de filosofia para o ensino médio existentes no mercado editorial brasileiro. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação**. Número 20: maio-out/2013, p. 157-178.

ZUMTHOR, P. **Performance, recepção e leitura**. São Paulo: Cosacnaify, 2007.

Materiais didáticos, paradidáticos e de iniciação ao filosofar:

ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. **Filosofando**. Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.

ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. **Temas de Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2005.

BARROS, F. R. M. **Estética Filosófica para o Ensino Médio**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CARROL, L. **Alice no país das maravilhas**. São Paulo: ZAHAR, 2010.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2010.

CHAUÍ, M. **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2005. (Série Novo Ensino Médio).

COMTE-SPONVILLE, A. **Apresentação da filosofia**. São Paulo: Instituto Piaget, 2010.

COSTA, M. E. da. (Coord.). **Caderno do Aluno: filosofia, Ensino Médio**. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE), 2014-2017.

COTRIM, G.; FERNANDES, M. **Fundamentos de Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2013.

CUNHA, J. A. **Filosofia: iniciação à investigação filosófica**. São Paulo: Alínea, 2013.

FANELLI, S. **A incrível fuga da cebola**. São Paulo: Ática, 2012.

FIGUEREDO, Vinicius (Org.). **Seis filósofos na sala de aula**. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2006.

FEITOSA, C. **Explicando a Filosofia com Arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

FIGUEIREDO, V. (Org.). **Filosofia: Temas e Percursos**. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2013.

GAARDER, J. **O mundo de sofia**. São Paulo: Companhia das letras, 2015.

LORIERI, M. A. **Filosofia: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção docência em formação).

MARCONDES, D. **Textos básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

NAGEL, T. **Breve introdução à filosofia**. São Paulo: Martins fontes, 2007.

NEVES FILHO, E. F.; LEITE JUNIOR, P. G. S.; SCHIO, S. M. (Org.). **Filosofia: lições temáticas**. Pelotas: UFPel, 2013.

NEVES FILHO, E. F. ; LEITE JUNIOR, P. G. S. (Org.) ; SCHIO, S. M. (Org.) . **Filosofia: Lições Temáticas**. 1. ed. Porto Alegre: Observatório Gráfico, 2013. v. 1.

NICOLA, U. **Antologia ilustrada de Filosofia: das origens à idade moderna**. São Paulo: Globo, 2005.

ONFRAY, M. **Antimanual de filosofia**. Lecciones socráticas y alternativas. Madrid: EDAF, 2007.

PAULA, M. F. **Sobre a felicidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

REZENDE, A. (Org.). **Curso de Filosofia: para professores e alunos dos cursos de segundo grau e de graduação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SAVATER, Fernando. **As perguntas da vida**. Tradução de Mônica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **Ética para meu filho**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SILVA, F. L. **A felicidade: dos filósofos pré socráticos aos contemporâneos**. São Paulo: Claridade, 2011.

SOUZA, S. M. R. **Um outro olhar - Filosofia**. São Paulo: FTD, 1998.

SEVERINO, A. J. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. **Como ler um texto de filosofia**. São Paulo: Paulus, 2008.

TOMAZETTI, E. M.; LOPES, A. R. L. V. (Org.). **PIBID-UFSM: Experiências e Aprendizagens**, volumes 1 e 2. São Leopoldo: Oikos, 2013.

TROMBETTA, G. L.; BORTOLINI, B. O.; KAPCZYNSKI, A. L. (Org.). **Filosofia nos olhos: experiências de ensino**. Passo Fundo: Berthier; Aldeia Sul, 2013.

VÁRIOS AUTORES. **Os filósofos através dos textos: de Platão a Sartre**. Tradução de Constança T. M. Cesar. São Paulo: Paulus. 1997.

VELASCO, P. D. N. **Educando para a argumentação: contribuições do ensino da lógica**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. (Coleção Ensino de Filosofia, 3)

WEISCHEDEL, W. **A escada dos fundos da filosofia**. São Paulo: Editora Angra, 1999.

Arquivos e Documentos:

BRASIL: MEC/SEB. **Guia de Livros Didáticos**: PNLD 2015: Filosofia – Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

BRASIL: FNDE/SEB. **Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o programa nacional do livro didático PNLD 2015**.

CONJUNTO IV – Disciplinas de opção limitada:

As ementas e bibliografias podem ser visualizadas no catálogo de disciplinas da PROGRAD/UFABC disponível em: <http://prograd.ufabc.edu.br/catalogos-de-disciplinas>

As disciplinas abaixo relacionadas foram criadas no âmbito do Projeto Pedagógico atual:

Argumentação e Ensino

Código: NHZ2091-16

TPI: 4-0-4.

Recomendação: Não há.

Carga Horária: 48 horas.

Ementa: Nos dispositivos legais que orientam a Educação Básica brasileira, atribui-se à argumentação um papel central no ensino e, especificamente, no ensino filosófico. Propõe-se nessa disciplina apresentar conceitos-chave de lógica informal, expor criticamente modelos argumentativos usualmente trabalhados na Educação Básica e discutir algumas estratégias didáticas que utilizam a argumentação como cerne (como campeonatos de debates e jogos lógicos).

Bibliografia Básica:

LEITÃO, S.; DAMIANOVIC, M. C. (Org.). **Argumentação na escola**: o conhecimento em construção. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

TOULMIN, S. E. **Os usos do argumento**. Tradução de Reinaldo Guarany. São Paulo: Martins Fontes, 2006. – (Ferramentas)

VELASCO, P. D. N. **Educando para a Argumentação**: contribuições do ensino da lógica. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. – (Coleção Ensino de Filosofia)

WALTON, D. **Lógica Informal**: manual de argumentação crítica. Tradução de Ana Lúcia R. Franco e Carlos A. L. Salum. São Paulo: Martins Fontes, 2006. – (Coleção Biblioteca Universal)

WALTON, D. N.; REED, C.; MACAGNO, F. **Argumentation Schemes**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

Bibliografia Complementar:

BERNARDO, G. **Educação pelo argumento**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

BRETON, P. **Argumentar em situações difíceis**: o que fazer diante de um público hostil, de comentários racistas, de assédio, de manipulação, de agressão física e de violência sob qualquer forma? Tradução de Sonia Augusto. Barueri, SP: Manole, 2005.

BRUCE, M.; BARBONE, S. **Os 100 argumentos mais importantes da Filosofia Ocidental**. Tradução de Ana Lucia da Rocha Franco. São Paulo: Cultrix, 2013.

CARRILHO, M. M. **Verdade, suspeita e argumentação**. Lisboa: Editorial Presença, 1990.

CASTRO, M. R.; FRANT, J. B. **Modelo da Estratégia Argumentativa**: análise da fala e de outros registros em contextos interativos de aprendizagem. Curitiba: Editora da UFPR, 2011.

CHIARO, S.; LEITÃO, S. O papel do professor na construção discursiva da argumentação em sala de aula. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.18, n.3, 2005.

FISHER, A. **A lógica dos verdadeiros argumentos**. Tradução de Rodrigo Castro. São Paulo: Novo Conceito, 2008.

GRÁCIO, R. A. Com que é que se parece uma argumentação? Representações sociais do argumentar. **Comunicação e Sociedade**, vol. 16, 2009, p. 101-122.

MACHADO, N. J.; CUNHA, M. O. **Lógica e linguagem cotidiana**: verdade, coerência, comunicação, argumentação. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. – (Coleção Tendências em Educação Matemática)

MURCHO, D. **O lugar da lógica na filosofia**. Lisboa: Plátano, 2003.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

RIBEIRO, R. M. **A construção da argumentação oral no contexto de ensino**. São Paulo: Cortez, 2009. – (Coleção Linguagem e Linguística)

SMULLYAN, R. **Alice no país dos enigmas**: incríveis problemas lógicos no país das maravilhas. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

Arte e ensino

Código: NHZ2092-16

TPI: 4-0-4.

Recomendação: Não há.

Carga Horária: 48 horas.

Ementa: Trata-se de construir uma reflexão sobre as contribuições que as diferentes linguagens artísticas podem oferecer ao ensino de modo geral. Para tanto, serão feitas leituras de obras de arte visando ao processo de ensino-aprendizagem. Também se buscará um aprofundamento das noções de imaginação, criatividade e sensibilidade, relacionando-as ao conhecimento em áreas distintas. Inclui-se ainda como horizonte da disciplina o conhecimento de experiências didáticas que articulem arte e educação, bem como a criação de material didático.

Bibliografia básica:

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1977.

OSTROWER, F. **A sensibilidade do intelecto: visões paralelas de espaço e tempo na arte e na ciência**. São Paulo: Editora Campos, 1998.

PAGNI, P. A. **Experiência estética, formação humana e arte de viver. Desafios filosóficos à educação escolar**. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

PARSONS, M. J. **Compreender a Arte. Uma abordagem à experiência estética do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo**. Lisboa: Presença, 1992.

Bibliografia complementar:

ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução de Eudoro de Souza. Coleção *Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

ADORNO, T. W. **Teoria estética**. Lisboa: Edições 70, 1982.

ALFONSO-GOLDFARB, A. M.; BELTRAN, M. H. R. (orgs.). **O laboratório, a oficina e o ateliê: a arte de fazer o artificial**. São Paulo: Educ, 2002.

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BACHELARD, G. O novo espírito científico. In **Coleção Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

_____. A poética do espaço. In **Coleção Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino e arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

_____. **Arte-educação: conflitos e acertos**. São Paulo: Max Limonad, 1984.

_____. **Arte-educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 1997.

BELTRAN, M. H. R. **Imagens de magia e de ciência: entre o simbolismo e os diagramas da razão**. São Paulo: Educ, 2000.

BRECHT, B. “Vida de Galileu”. In **Teatro Completo**. Rio de Janeiro: Taz e Terra, 1991.

CROCHIK, L. **Educação e ciência como arte: Aventuras docentes em busca de uma experiência estética do espaço e tempo físicos**. USP: Departamento de Física; tese de doutorado defendida em 2013.

E-FLUX. **Black Mountain. An Interdisciplinary Experiment 1933 – 1957**. Belim, Spector books, 2005.

LARROSA, J.; SKLIAR, C. “Experiência e alteridade em educação” in **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 19, nº 2, p. 04-27, jul./dez.2011.

LARROSA, J. **Linguagem e educação depois de Babel**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MACHADO, R. **Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias**. São Paulo: DCL, 2004.

READ, H. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SCHILLER, F. **A educação estética do homem**. São Paulo: Iluminuras, 1990.

SHAKESPEARE, W. **Macbeth**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

WERTHEIM, M. **Uma história do espaço: de Dante à internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

ZANETIC, J. Literatura e cultura científica. In ALMEIDA, M. J.; SILVA, H. C. (orgs.). **Linguagens, leituras e ensino de ciência**. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998.

ZUNTHOR, Paul, **Performance, recepção e leitura**. São Paulo: EDUC, 2000.

Filosofia africana

Código: NHZ2094-16

TPI: 4-0-4.

Recomendação: Não há.

Carga Horária: 48 horas.

Ementa: Esse curso propõe uma reflexão sobre formas de filosofar não-europeias, em especial se examina o modo de pensar e as estruturas da filosofia africana e das teorias filosóficas que se identificam com a corrente descolonial. A proposta não é a de fazer uma história da filosofia africana ou a história do pensamento descolonial e sim apresentar a própria Filosofia com sentido geográfico africano e como pensamento situado.

Bibliografia Básica:

ASANTE, S.K.B; CHANAIWA, D. O **Pan-africanismo e a Integração** Regional. In MAZRUI. Ali A. WONDJI. C. (Org.) **História Geral da África – VIII: África desde 1935**. Brasília: UNESCO, 2010. pp. 873-896.

DUSSEL, E. 1942 - **El encubrimiento del Outro: hacia el origen del "mito de la Modernidad"**. La Paz: Plural, 1994.

FANON, F. **Os condenados da terra**. trad. Enilce A. Rocha e Lucy Magalhães, Juiz de Fora: EdUFJF, 2009.

OLIVEIRA, E. **Cosmovisão africana no Brasil**. Curitiba: Popular, 2006.

_____, **Filosofia da Ancestralidade**. Curitiba: Popular, 2007.

MBEMBE, A. **Crítica da razão negra**. Lisboa: Antígona, 2014

Bibliografia complementar:

APPIAH, K. A. **Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura**; tradução Vera Ribeiro, Rio de Janeiro, Contraponto, 1997 (4 reimpressão 2014).

ASANTE, M. K. **The Egyptian philosophers**. Ancient african voices from Imhotep to Akhenaten, 2000.

BANTON, M. **A ideia de raça**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BERNAL, M. **Black Athena, The Afroasiatic Roots of Classical Civilization, vol 1: the fabrication of ancient greece, 1785-1985**. Rutgers university press, New Brunswick, 2003.

GILROY, P. **Black Atlantic: modernity and double consciousness**. London, New York, Verso, 2002.

HOUNTONDI, P. **Remarques sur la philosophie africaine contemporaine**. In: **Diogéne**, 1970, pp. 120–140.

_____, **Sur la “philosophie africaine”. Critique de l’ethnophilosophie**. Paris: François Maspero, 1976.

_____. **African Philosophy: Myth and Reality**. Bloomington: Indiana University Press, 1996.

_____, **Conhecimento de África, conhecimento de Africanos: Duas perspectivas sobre os Estudos Africanos**, Revista Crítica de Ciências Sociais, n. 80, 2008.

LOPES, N. **Kitábu: o livro do saber e do espírito negro-africanos**. Rio de Janeiro: SENAC-Rio, 2005.

_____. **A enciclopédia da diáspora africana**. São Paulo: Selo negro, 2004.

M'BOKOLO, E. **Os caminhos da emancipação**. In: MAZRUI. Ali A. WONDJI. C. (Org.) **África negra: história e civilizações. Tomo II - Do século XIX até nossos dias**. Salvador: UFBA; São Paulo: Casa das Áfricas, 2011, p. 523-626.

_____. **África negra: história e civilizações**. Salvador/São Paulo: Edufba/Casa das Áfricas, 2011. Tomo II (Do século XIX aos nossos dias)

- MONGA, C. **Niilismo e negritude**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- MUNANGA, K. **Negritude: usos e sentidos**. 2 ed. São Paulo, Ática, 1988.
- MBEMBE, A. **De la postcolonie: essai sur la imagination politique de l'Afrique contemporaine**. Paris; Karthala Editions, 2000.
- NASCIMENTO, E. L. **Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora**. São Paulo: Selo Negro, 2009.
- NOGUEIRA, R. **A ética da serenidade: o caminho da barca e a medida da balança na Filosofia de Amen-em-ope**. In: Ensaaios Filosóficos, Rio de Janeiro, V. VIII, dez. 2013.
- OBENGA, T. **La Philosophie Africaine de la période pharaonique, 2780-330 avant notre ère**. Editions L'Harmattan, Paris, 1990.
- SANTOS, B de S.; MENESES, M. (org.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo; Cortez Editora, 2010.
- SPIVAK, G. **Critique of postcolonial reason: toward a history of the vanishing present**. Harvard University Press, 1999.
- _____, **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: UFMG, 2010
- WIREDU (Ed.). **A Companion to African Philosophy**. (Blackwell Companions to Philosophy) Wiley-Blackwell, 2004.

Pensamento e Cinema

Código: NHZ2098-16

TPI: 4-0-4.

Recomendação: Não há.

Carga Horária: 48 horas.

Ementa: Pretende-se utilizar o cinema para pensar sobre questões estéticas, história do cinema, linguagem e crítica cinematográficas, bem como sobre conceitos filosóficos como: tempo, espaço, movimento, sensação, (ir)racionalidade, forma, memória, signos, virtual etc. e também sobre questões pedagógicas, educacionais e escolares, de interesse para a formação de professores.

Bibliografia básica

- BAZIN, A. **O que é o cinema?** São Paulo: Cosac Naify, 2014. 416 p.
- BENJAMIN, W. **A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica** (trad. Francisco De Ambrosio Pinheiro). Porto Alegre: Editora Zouk, 2012. 128 p.
- BERGSON, H. **Evolução Criadora**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1979. 320p.
- BERNARDET, J. C. **O que é cinema?** São Paulo: Brasiliense, 2006. 300 p.
- DELEUZE, G. **A imagem-tempo, cinema2**. (trad. Eloisa de Araujo Ribeiro). São Paulo: Brasiliense, 1990. 338 p.
- DELEUZE, G. **A Imagem-movimento, cinema 1**. (trad. Stella Senra). São Paulo: Brasiliense, 1985. 272 p.
- RANCIÈRE, J. **O espectador emancipado**. São Paulo: Martins Fontes, 2012. 130 p.
- XAVIER, I. (org.). **A experiência do cinema: antologia**. Rio de Janeiro: Embrafilmes, 1983. 475 p.

Bibliografia complementar

- ADORNO, T. W. Televisão, consciência e indústria cultural [1953]. *In*: Cohn, G. (org.). **Comunicação e indústria cultural**. São Paulo: Editora Nacional, 1975, p. 346-354.
- AQUINO, J. G.; RIBEIRO, C. R. (org.). **A educação por vir: experiências com o cinema**. São Paulo: Cortez, 2011. 320 p.
- ALMEIDA, Jane de (org.), **Alexander Kluge: o quinto ato**. São Paulo: Cosac Naify. 2007. 120 p.
- AUMONT, J. et alii. **A Estética do Filme**. São Paulo: Papirus, 2002. 312 p.
- BERGSON, H. **Matéria e Memória**. Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 204 p.
- BORDWELL, D; THOMPSON, K. **A arte do cinema: uma introdução**. Campinas: editora da UNICAMP; São Paulo: editora da USP, 2013. 768p.
- BÜRCH, N. **Práxis do cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- COUTINHO, K. D.; FREITAS, A. A invenção das chacinhas escolares. Porto Alegre: **Educação & Realidade**, v.39, n. 1, p. 303-323, jan./mar. 2014.

DELEUZE, G. **Conversações 1972-1990**. (trad. Peter Pál Pelbart). Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992. 240p.

DELEUZE, G. O Ato de Criação. Caderno MAIS!, **Folha de S. Paulo**, 27 de junho de 1999, p. A-2.

FERRO, M. **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FURHAMMAR, L., ISAKSSON, F. **Cinema e Política**. (trad. Julio César Montenegro). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. 234p.

GARCIA, A. C. **A fantástica fábrica de filmes**: como Hollywood se tornou a capital mundial do cinema. Rio de Janeiro: SENAC, 2011. 388p.

GOMES, P. E. S. Zéro de Conduite. *In*: **Jean Vigo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984, p. 99-146.

KRACAUER, S. **De Caligari a Hitler**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988. 407p.

MARTIN, M. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

PARENTE, A. **Narrativa e modernidade**: os cinemas não-narrativos do pós-guerra. Campinas: Papyrus, 2000.

RAMOS, J. M. O. **Televisão, publicidade e cultura de massas**. Petrópolis: Vozes, 1995.

ROCHA, G. **Revolução do Cinema Novo**. São Paulo: Cosacnaif, 2005. 568p.

TRUFFAUT, F. 1959: Os incompreendidos. *In*: **O cinema segundo François Truffaut**: textos reunidos por Anne Gillain. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990, p. 87 – 108.

VASCONCELLOS, J. A pedagogia da imagem: Deleuze, Godard – ou como produzir um pensamento do cinema. **Educação & realidade**, v. 33, n. 1, p. 155-167, jan./jun. 2008. [Dossiê cinema e educação].

VIRILIO, P. **Guerra e Cinema**. São Paulo: Scritta, 1993. 191p.

XAVIER, I. **O discurso cinematográfico**: a opacidade e a transparência. São Paulo: Record: Paz e Terra, 2015. 212p.

Métodos para produção de Filosofia

Código: NHZ2097-16

Carga horária: 48 horas.

Com o intuito de pensar a produção de Filosofia no Brasil e favorecer que ela seja objeto de pesquisa dos filósofos, essa disciplina tematiza a possibilidade de produzir Filosofia a partir de uma reflexão radical sobre a nossa relação com a tradição de pensamento filosófico ocidental. Um dos caminhos privilegiados para que isso ocorra é debruçar-se não apenas sobre as teses dos filósofos, mas sobre os métodos que usaram para produzi-las. Nessa disciplina serão examinados os métodos *arqueologia-genealogia, fenomenologia, dialética, método rizomático e exterioridade*. Os métodos serão aplicados em questões e problemas contemporâneos e será avaliada sua potencialidade para o ensino de Filosofia tanto na educação básica quanto no ensino superior.

Bibliografia básica:

DELEUZE, G. GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** Trad. Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. São Paulo: Editora 34, 1992

_____. **Mil platôs (volume I)**. São Paulo: editora 34, 2000.

DUSSEL, E. **Método para uma Filosofia da Libertação**. São Paulo: Loyola, 1986.

FOUCAULT, M. **Qu'est-ce que la critique? Critique et Aufklärung**, disponível em: <http://1libertaire.free.fr/MFoucault109.html>

HEIDEGGER, M. **Que significa pensar?** Ijuí: Unijuí, 2002.

MENEZES, L. **Para ler a Fenomenologia do Espírito**. São Paulo: Loyola, 1992.

NETTO, J. P. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

Bibliografia complementar:

CASTRO, E. **Vocabulário Foucault**. São Paulo, Autêntica, 2009.

DANTAS, M. L. **Caminho e círculo no pensamento de Martin Heidegger**. Lorena: Santa Teresa, 2006.

DELEUZE, G. Método de Dramatização. In: **A ilha deserta e outros textos**. São Paulo: Iluminuras, 2004.

GOLDSCHMIDT, V. Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dos sistemas filosóficos. In: **A religião de Platão**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1963.

GUEROULT, M. **Lógica, arquitetônica e estruturas constitutivas dos sistemas filosóficos**. Tradução de Pedro Jonas de Almeida. In: Trans/ Form/ Ação. São Paulo, 30 (1): 235-246, 2007.

MÜLLER, M. L. **Exposição e Método Dialético em 'O Capital'**, Boletim Seaf, nº 2, Belo Horizonte, 1982, p. 26

_____. Filosofia de la Liberación desde la praxis de los oprimidos. In: _____. **Libertação Liberación. Revista de Filosofia**. Campo Grande: Cefil, ano II, n. 1, p. 33-49, 1991.

_____. **1492: el encubrimiento del outro: hacia el origen del mito de la modernidad**. Madrid: Nueva Utopia, 1992. Conferências de Frankfurt.

STEIN, Ernildo. **Compreensão e Finitude? Estrutura e Movimento da Interpretação Heideggeriana**. Rio Grande do Sul: Ed. Unijui, 2001.

Filosofia da escola: modelos institucionais e questões filosóficas.

Código: NHZ2095-16

TPI: 4-0- 4.

Recomendação: Não há.

Carga Horária: 48 horas.

Ementa: O curso pretende problematizar a emergência, a história e as transformações sofridas pelas instituições formais de ensino, passando por seu nascimento, no século XVII, até os dias atuais. Neste percurso, pretende-se tomar a instituição escolar como problema filosófico, de modo a criar reflexões sobre: tipos de doutrinas pedagógicas e racionalidades educativas; modelos de sociedade e ideais de formação; estrutura, organização e funcionamento das instituições de educação; papel e modos de subjetivação do professor e do aluno etc. Trata-se de uma disciplina de caráter teórico e prático que tem por objetivo tanto as investigações históricas sobre as instituições formais de ensino, quanto, através de visitas guiadas, pesquisar resistências e alternativas em funcionamento em instituições de ensino da atualidade.

Bibliografia básica:

BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. *In*: Nogueira, M. A.; Catani, A. (org.). **Escritos da Educação**. Petrópolis: Vozes, 2010, p. 39-64.

COMENIUS. **Didática magna**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CONDORCET, J-A-N. de C., Marquês de. **Cinco memórias sobre a instrução pública**. São Paulo: Ed. Unesp, 2008.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: história da violência nas prisões**. 33.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

FREIRE, P. **Educação e Mudança** (trad. Lilian L. Martin). 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

ILLITCH, I. **Sociedade sem escolas** (trad. Lúcia M. E. Orth). 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa: o neo-liberalismo em ataque ao ensino público** (trad. Maria L. M de C e Silva). Londrina: Ed. Planta, 2004.

NEIL, A. S. **Liberdade sem medo (Summerhill)**. São Paulo: IBRASA, 1977.

Ó, J. R. do. **Ensino liceal (1836-1975)**. Lisboa: Ministério da Educação, 2009.

PACHECO, J. **A escola da ponte: formação e transformação da educação**. São Paulo: Ed. Vozes, 2008.

PISTRAK, M. M. (org.). **A escola-comuna** (trad. Alexandra Marenich). São Paulo: Expressão Popular, 2009.

SODRÉ, M. **Reinventando a educação: diversidade, descolonização e redes**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

Bibliografia complementar:

AQUINO, J. G. **Instantâneos da escola contemporânea**. Campinas: Papyrus, 2007.

BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação** (trad. Marcus V. Mazzari). São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002.

BENTHAM, J. **O panóptico**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

- BOLTANSKI, L.; CHIAPELLO, È. **O novo espírito do capitalismo** (trad. Ivone C. Benedetti). São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2009.
- CERLETTI, A. **O ensino de filosofia como problema filosófico** (trad. Ingrid M. Xavier). Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- DARDOT, P.; LAVAL, C. **La nouvelle raison du monde: essai sur la société néolibérale**. Paris: Découverte, 2010.
- DARDOT, P.; LAVAL, C. **Commun: essai sur la révolution au XXIe siècle**. Paris: Découverte, 2014.
- DEWEY, J. **Democracia e educação: capítulos essenciais**. (trad. Marcus V. da Cunha). São Paulo: Ática, 2007.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 20.ed. São Paulo: Graal, 2004.
- KANT, I. **Sobre a pedagogia**, (trad. F. C Fontanella). 2. ed. Piracicaba: Unimep, 1999.
- KANT, I. **O conflito das faculdades** (trad. Artur Morão). Lisboa: Edições 70, 1993.
- KELLNER, D. M *et al.* **Marcuse's challenge to education**. Lanham, USA: Rowman & Littlefield Publishers, Inc., 2009.
- NIETZSCHE, F. **Escritos sobre educação** (trad. Noéli C de M. Sobrinho). Rio de Janeiro: Ed PUCRio; São Paulo: Loyola, 2003.
- Ó, J. R. do. **O governo de si mesmo: modernidade pedagógica e encenações disciplinares do aluno liceal (último quartel do século XIX- meados do século XX)**. Lisboa: Educa, 2003.
- Ó, J. R. do. Tecnologias de subjectivação no processo histórico de transformação da criança em aluno a partir de finais do século XIX. *In*: Castelo-Branco, G.; Neto, A. V. (org.). **Foucault: Filosofia e Política**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 175-194.
- PEIRCE, C. **Education in the age of biocapitalism: optimizing educational life for a Flat World**. New York: Palgrave MacMillan, 2013.
- NOGUEIRA-RAMIREZ, C. E. **Pedagogia e governamentalidade: ou da modernidade como uma sociedade educativa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual** (trad. Lilian do Valle). 3. ed. São Paulo: Autêntica, 2015.
- ROUSSEAU, J-J. **Emílio ou da Educação** (trad. Sérgio Milliet). 3. ed. São Paulo: DIFEL, 1979.

RIBEIRO, D. **Nossa escola é uma calamidade**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1984.

SCHILLER, F. **A educação estética do homem numa série de cartas** (trad. R. Schwarz e M. Suzuki). 4. ed. São Paulo: Iluminuras, 1989.

SIBILIA, P. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Rio de Janeiro: Ed. Contraponto, 2012.

TORRES, C. A. **Diálogo e práxis educativa: uma leitura crítica de Paulo Freire** (trad. Mônica M. Oliva). São Paulo: Loyola, 2014.

TRAGTENBERG, M. **Educação e burocracia**. São Paulo: EdUNESP, 2012.

Filosofia, Ensino e Universidade

Código: NHZ2096-16

TPI: 4-0-4.

Recomendação: Não há.

Carga Horária: 48 horas.

Ementa: Na configuração moderna da ideia de universidade, costuma-se apontar de modo emblemático como marcos importantes a fundação da Universidade de Berlim em 1810 e a forma que o conceito de universidade de Humboldt aí se fez atuante. Desde então, e acompanhando as transformações sociais e históricas, muito se discutiu a respeito do que deva ser a universidade e a espécie de formação que ela deve proporcionar. Se a filosofia desde os primórdios se devotou ao tema da formação e do significado do ensinar, sua presença ocorreu também com força nos debates desse período de surgimento da moderna universidade e até hoje ela se insere nos debates mais contemporâneos. O objetivo desta disciplina é investigar tanto numa perspectiva histórica, quanto numa perspectiva filosófica temas que contribuam para uma compreensão mais aprofundada das relações entre filosofia, ensino e universidade e assim também contribuam para uma reflexão crítica contemporânea acerca dessas relações, na medida em que não deixe de abarcar as contradições e impasses que presentemente surgem e merecem consideração. Dentre os temas que podem ser abordados na disciplina podemos destacar: concepções do ensino e do ensino filosófico na universidade moderna e contemporânea, modelos de universidade, relação entre ensino e pesquisa, formação profissional versus formação para autonomia, educação tradicional liberal e multiculturalismo, democracia e

universidade, a universidade corporativa e eficiente, a formação da universidade brasileira e da filosofia universitária no Brasil, o método dialógico em filosofia etc.

Bibliografia Básica:

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. Trad. brasileira de W. L. Maar, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

CHAUÍ, M. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Unesp, 2001.

FERRY, L.; RENAUT, A; PESRON, J-P (orgs.). **Philosophies de l'Université: l'idealisme allemand et la question de l'Université**. Paris: Payot, 1979.

FICHTE, J. G. **Por uma universidade orgânica**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1999.

HEGEL, G. W. F. **Escritos pedagógicos**. México: FCE, 2ª ed., 1998 (trad. francesa Textes Pédagogiques. Paris: Vrin, 1990.)

NUSSBAUM, M. C. **Cultivating Humanity: A Classical Defense of Reform in Liberal Education**. Cambridge, MA: Harvard U. P., 1997.

READINGS, B. **The University in Ruins**: Cambridge and London. Cambridge/MA: Harvard University Press, 1996.

SILVA, F. L. **Universidade, cidade e cidadania**. São Paulo: Hedra, 2014.

TRINDADE, H. (org.). **A Universidade em Ruínas na República dos Professores**. Petrópolis: Vozes, 1999.

Bibliografia Complementar:

ARANTES, P. E. **Um departamento francês de ultramar**. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

BLOOM, A. **The Closing of the American Mind: How Higher Education Has Failed Democracy and Impoverished the Souls of Today's Students**. New York: Simon and Schuster, 1987.

CARDOSO, I. **Para uma crítica do presente**. São Paulo: Ed. 34, 2001.

CARDOSO, I. "A modernização da universidade brasileira e a questão da avaliação". In: MARTINS, C. B. (org.). **Ensino superior brasileiro: transformações e perspectivas**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

COSTA, J. C. **Contribuição à História das Idéias no Brasil** (O desenvolvimento da filosofia no Brasil e a evolução histórica nacional). Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

- _____. **A filosofia no Brasil**. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1945.
- _____. O sentido da filosofia. **Revista Kriterion**, nº 7/8, 1949.
- _____. Sobre o trabalho teórico. **Transformação**, nº 2, 1975.
- _____. **O positivismo na República**: notas sobre a história do positivismo no Brasil. São Paulo: Nacional, 1956. (Biblioteca pedagógica brasileira, série 5ª. Brasileira, 291).
- _____. As transformações do pensamento brasileiro no século XX e o nacionalismo. **Revista Brasiliense**, nº 40, 1960.
- DOYLE, J. **Campus Sex, Campus Security**. The MIT Press, Cambridge, 2015.
- FERNANDES, F. **Universidade brasileira: reforma ou revolução?**. São Paulo: Editora Alfa-ômega, 1975.
- HEGEL, G. W. F. **Nürnberger Schriften und Heidelberger Schriften**, 1808-1817. Frankfurt: Suhrkamp, Werke 4, 1996.
- HUMBOLDT, W. W., vol. 4 (ed. Andreas Flitner and Klaus Giel). **Darmstadt**: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1964.
- KERR, C. **Os usos da universidade**. 15.ed. Brasília: Editora da UnB, 2005.
- KIMBALL, R. **Tenured Radicals: How Politics Has Corrupted Our Higher Education**. New York: Harper, 1990.
- LEBRUN, G. "Da rentabilidade". In: **Revista Discurso**, São Paulo, nº 42, 2012, pp.11-16.
- LEITE, D. M. **O caráter nacional brasileiro**. São Paulo: Pioneira, 3ª ed., 1976.
- LÉVI-STRAUSS, C. **Tristes trópicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- MAUGÜÉ, J. "O ensino da filosofia e suas diretrizes". In: **Anuário da FFCL da USP**, 1934-35.
- _____. **Les dents agacées**. Paris: Buchet/Chestel, 1982.
- PAIM, A. **História das Idéias Filosóficas no Brasil**. São Paulo: Grigalho, 1974.
- PARSONS, T.; PLATT, G. L. **The American University**. Cambridge, Harvard University Press, 1973.
- PRADO Jr., B. O problema da filosofia no Brasil. In: **Alguns ensaios – filosofia, literatura e psicanálise**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- RIBEIRO, D. **Universidade para quê?** Brasília: Editora da UnB, 1986.
- RIBEIRO, R. J. **A universidade e a vida atual**: Fellini não via filmes. São Paulo: EDUSP, 2014.
- ROMERO, S. **Obra filosófica**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969.

SCHLEIERMACHER, F. **Ausgewählte pädagogische Schriften**. Paderborn: F. Schöning, 1983.

SOUZA, G. de M. A estética rica e a estética pobre dos professores franceses. **Revista Discurso**, nº 9, 1978.

TEIXEIRA, A. **Ensino superior no Brasil**: análise e interpretação de sua evolução até 1969. Rio de Janeiro: EDUFRJ, 2005.

VAZ, H. C. de Lima. O problema da filosofia no Brasil. **Síntese**, nº 30, 1984.

Tópicos de Filosofia e Práticas de ensino

Código: NHZ2100-16

TPI: 4-0-4.

Recomendação: Não há.

Carga Horária: 48 horas.

Ementa: Propõe-se nessa disciplina a discussão de práticas de ensino para a Educação Básica concernentes a um determinado tópico de Filosofia. Nesse sentido, podem ser explorados conceitos-chave de uma área ou tema filosófico, pensadas estratégias didáticas para o trabalho com o referido tópico em sala de aula, criados materiais didáticos, avaliados livros já existentes, entre outras possibilidades de propostas de aproximação entre a Filosofia e seu ensino.

Bibliografia Básica:

LORIERI, M. A. **Filosofia: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção docência em formação).

MARCONDES, D. **Textos básicos de Filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

MONDIN, B. **Introdução à Filosofia**: problemas, sistemas, autores, obras. Tradução de J. Renard. São Paulo: Paulus, 1980. (Coleção Filosofia, 2)

NICOLA, U. **Antologia ilustrada de Filosofia**: das origens à idade moderna. São Paulo: Globo, 2005.

REALE, G.; ANTISERI, D. **História da Filosofia**. 7v. Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2003.

RODRIGO, L. M. **Filosofia em sala de aula**: teoria e prática para o ensino médio. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (Coleção Formação de Professores)

VEIGA-NETO, A. (Coord.). **Coleção Pensadores & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

VEIGA-NETO, A. (Coord.). **Coleção Temas & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

Bibliografia Complementar:

Dada a natureza aberta da disciplina, as demais referências bibliográficas serão complementadas pelo professor responsável, de acordo com o tópico de Filosofia escolhido.

Filosofia no Ensino Fundamental

Código: NHZ2027-16

TPI: 4-0-4.

Recomendação: não há.

Carga Horária: 48 horas.

Ementa: A disciplina tem como objetivo refletir sobre as possibilidades e os limites da atividade filosófica no Ensino Fundamental. Para tanto, estudar-se-á, em um primeiro momento, a proposta de uma educação filosófica da infância. Em um segundo momento, apresentar-se-á o programa pedagógico-filosófico de Matthew Lipman, assim como as críticas usualmente feitas à proposta lipmaniana. Por fim, a partir destas críticas, serão analisados metodologias e materiais didáticos para a atividade filosófica no Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

CUNHA, J. A. **Filosofia na Educação Infantil**: fundamentos, métodos e propostas. Campinas, SP: Editora Alínea, 2005.

DANIEL, M. F. **A Filosofia e as crianças**. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Nova Alexandria, 2000.

LIPMAN, M. et alii. **A filosofia na sala de aula**. Tradução de Ana Luiza Fernandes Falcone. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

LORIERI, M. A. **Filosofia: fundamentos e métodos**. Filosofia no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2002.

MONTAIGNE, M. E. "Da educação das crianças". In: **Ensaio**, livro I, capítulo XXVI. Coleção Os pensadores. Tradução de Sérgio Milliet. São Paulo: Abril Cultural, 1980, p. 75-89.

Bibliografia Complementar:

ABDALLA, M. **Uma janela para a filosofia**. São Paulo: Paulus, 2004.

BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades, Ed. 34, (Coleção Espírito Crítico), 2002.

CASTRO, E. A.; OLIVEIRA, P. R. (Org.). **Educando para o pensar**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

CHITOLINA, C.L. **A criança e a educação filosófica**. Maringá: Dental Press, 2003.

CUNHA, J. A. (org.). **Sugestões para a sala de aula: uma história de Joaquina na Cidade**. Campinas, SP: Editora Átomo, 2013 – (Coleção histórias que rendem boas conversas).

_____. **Sugestões para a sala de aula: Peixe Fora D'Água!** Campinas, SP: Editora Átomo, 2013 – (Coleção histórias que rendem boas conversas).

_____. **Filosofia para criança: orientação pedagógica para educação infantil e ensino fundamental**. Campinas, SP: Editora Átomo, 2008.

GILBERT, I. **A corujinha filósofa: introdução ao pensar no ensino fundamental**. Tradução de Marcelo Dias Almada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

HEER, M. **Filosofia em quadrinhos para principiantes**. Tradução de Daniel E. M. Cipolla. São Paulo: Cultrix, 2013.

KOHAN, W. **Filosofia para crianças**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

_____. **Infância. Entre Educação e Filosofia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

_____. (Org.) **Lugares da infância: filosofia**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

_____. **O. Ensino de Filosofia: Perspectivas**. São Paulo: Autêntica, 2002.

KOHAN, W.; WUENSCH, A. M. (Org.). **Filosofia para crianças: a tentativa pioneira de Matthew Lipman**. Petrópolis: Vozes, 1999. (Série filosofia e crianças; vol. 1).

KOHAN, W.; WAKSMAN, V. (Org.). **Filosofia para crianças na prática escolar**. Petrópolis: Vozes, 1999. (Série filosofia e crianças; vol. 2).

KOHAN, W.; KENNEDY, D. (Org.). **Filosofia e infância: possibilidades de um encontro**. Petrópolis: Vozes, 1999. (Série filosofia e crianças; vol. 3).

KOHAN, W.; LEAL, B. (Org.). **Filosofia para crianças em debate**. Petrópolis: Vozes, 1999. (Série filosofia e crianças; vol. 4).

LIPMAN, M. **A filosofia vai à escola**. São Paulo: Summus, 1990.

_____. **O pensar na educação**. Tradução de Ann Mary Fighiera Perpétuo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

OLIVEIRA, P. R. **Filosofia para a formação da criança**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.

_____, **Minha amiga chapeuzinho**. Campinas, SP: Editora Átomo, 2009 – (Coleção histórias que rendem boas conversas).

PRENDIN, A.; MURARO, D.; LIMA, F.; CZAİKOSKI, M. **Dadedidodúvida! Surpresas da Filosofia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. – (Coleção Textos para Começar a Filosofar)

SARDI, S. A. **Uia: brincando de pensar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SILVEIRA, R. J. T. **A filosofia vai à escola?** Contribuição para a crítica do Programa de Filosofia para Crianças de Matthew Lipman. Campinas: Autores Associados, 2001.

TELES, M. L. S. **Filosofia para crianças e adolescentes**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

WONSOVICZ, S. **Programa Educar para o pensar: Filosofia com crianças, adolescentes e jovens**. Florianópolis, SC: Sophos, [data].

WUENSCH, A. M. "Revisitando Montaigne – um olhar humanista sobre a educação filosófica das crianças". In: **Caderno Linhas Críticas**. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, jul 1998, pp. 63-81.

Tópicos contemporâneos em Educação e Filosofia

Código: NHZ2099-16

TPI: 4-0-4.

Recomendação: Não há.

Carga Horária: 48 horas.

Ementa: A relação entre filosofia contemporânea e educação é o desafio desta disciplina. Pretende-se abrir a discussão não apenas para correntes contemporâneas de filosofia da educação, mas para compreensão de procedimentos filosóficos vários que não assumem a questão da educação como central, e que, no entanto, colocam conceitos úteis para pensar problemas importantes para o campo educacional, como, por exemplo: conhecimento, subjetividade, racionalidade, autoritarismo, poder, liberdade, disciplina, instituições, crise etc. O desafio proposto é fazer uma dupla investigação: a) dos conceitos filosóficos alimentados pelos debates vários da *práxis* educativa; b) das teorias e práticas de educação como elementos para uma investigação filosófica.

Bibliografia básica:

FAVARETTO, C. C. Filosofia contemporânea e educação. *In*: GOTTSCHALK, C.M.C; PAGOTTO-EUZÉBIO, M.; ALMEIDA, R. (org.). **Filosofia e educação**: interfaces – textos da I e II Jornadas de Filosofia da educação da Faculdade de Educação da USP. São Paulo: Kepos, 2014.

LAROSSA, J. **Pedagogia profana**: danças piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

MANACORDA, M. A. **História da educação**: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, M. F.; PEREIRA, A. R. (org.), **Filosofia e educação**: ensaios sobre autores clássicos. São Carlos: EDUFSCar, 2014.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

Bibliografia complementar:

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação** (trad. Wolfgang L. Maar). 3. ed. Petrópolis: Paz e Terra, 1995.

ADORNO, T. W. **Escritos sobre psicologia social e psicanálise**. São Paulo: UNESP, 2015.

- ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de estado**. 11.ed. Rio de Janeiro: Graal, 2010.
- ANTUNES, D. C. **Bullying: razão instrumental e preconceito**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
- ARENDT, H. A crise na Educação. **Entre o passado e o futuro**. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2006, 221-247.
- BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. (trad. Marcus V. Mazzari). São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002.
- BENJAMIN, W. **Obras escolhidas**. v. 1. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- CARVALHO, J. S. **Reflexões sobre educação, formação e esfera pública**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- CHO, K. D.; LEWIS, T. E.; KELLNER, D. M.; PIERCE, C. (org.). **Marcuse's Challenge to Education**. Lanham, Maryland: Rowman and Littlefield Publishers, 2009.
- DEWEY, J. **Experiência e educação**. Petrópolis: Vozes, 2010.
- DUSSEL, I.; CARUSO, M. **A invenção da sala de aula**. Uma genealogia das formas de ensinar. São Paulo: Moderna, 2003.
- FISCHER, R. M. B. Foucault revoluciona a pesquisa em educação? **Perspectiva**, v. 21, n.2, p. 371-389, jul./dez., 2003.
- FOUCAULT, M. O que é a crítica? Faculdade de Filosofia e Ciências. UNESP/Marília: **Cadernos da FFC**, v.9, n.1, p. 169-189, 2000.
- FOUCAULT, M. **Os anormais**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- _____. **Microfísica do poder**. 20.ed. São Paulo: Graal, 2004.
- _____. Tecnologias de si. **Verve**, n.6, p. 321-360, 2004.
- _____. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- _____. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- _____. **Vigiar e punir**. 33.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- _____. **Nascimento da biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. A ética do cuidado de si como prática da liberdade. *In: Ética, sexualidade, política*. Ditos & Escritos V. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010, p. 264-287.

_____. **Governo de si e dos outros**. São Paulo, Martins Fontes, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

_____. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREUD, Psicologia de massas e análise do eu. *In: Obras completas*, volume 15. (trad. Paulo César de Souza). São Paulo: Companhia das letras, 2011.

GADELHA, S. **Biopolítica, governamentalidade e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GARCIA, M. M. A. **Pedagogias críticas e subjetivação: uma perspectiva foucaultiana**. Petrópolis: Vozes, 2002.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

HABERMAS, Jürgen. **A inclusão do outro: estudos de teoria política**. (trad. George Sperber, Paulo A. Soethe, Milton C. Mota). São Paulo: Loyola, 2004.

KELLNER, D. M *et al.* **Marcuse's challenge to education**. Lanham, USA: Rowman & Littlefield Publishers, Inc., 2009.

LEWIS, T. E.; KELLNER, D. M.; PIERCE, C. **On Marcuse: Critique, Liberation, and Reschooling in the Radical Pedagogy of Herbert Marcuse**. Rotterdam, The Netherlands: Sense Publishers, 2009.

PUCCI, B. (org.). **Teoria Crítica e Educação: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt**. 3.ed., Petrópolis: Vozes, 2003.

REITZ, C. **Critical work and radical pedagogy**. CreateSpace Independent Publishing Platform, 2011.

SILVA, T. T. (org.). **O sujeito da educação: estudos foucaultianos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

VEIGA-NETO, A. (org.). **Crítica pós-estruturalista e educação**. Porto Alegre: Sulina, 1995.

VEIGA-NETO, A. **Michel Foucault e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TEIXEIRA, A. **Pequena introdução à filosofia da educação**. 5.ed. São Paulo: Editora Nacional, 1968. (disponível em: www.bvanisioteixeira.ufba.br)

Corpo, sexualidade e questões de gênero

Código: NHZ2093-16

TPI: 4-0-4.

Recomendação: Não há.

Carga Horária: 48 horas.

Ementa: A disciplina pretende criar uma imersão prática, vivencial e intensiva através de pesquisa empírica sobre questões e temáticas que atravessam corpo, sexualidade e gênero na vida contemporânea, a partir de literatura, cinema, documentários, fotografia, artes, mídias, tecnologias do corpo, pesquisas etnográficas, documentos jurídicos, *sites* de internet, jornais, revistas, entre outros. Após esta imersão, pretende-se que os estudantes desenvolvam projetos de investigação temática que envolvam teorizações, problematizações, críticas e desconstruções dos temas e problemas levantados. Com este procedimento, a disciplina pretende uma vivência reflexiva e experimental sobre diferenças, pluralidades, diversidades, preconceitos, estereótipos, clichês etc. Da articulação entre a dimensão teórica e prática objetiva-se a criação de projetos temáticos como um dos resultados do processo investigativo vivenciado.

Bibliografia básica:

BAUMAN, Z. O sonho da pureza. A criação e anulação de estranhos. *In: O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, p. 13-48.

ERIBON, D. **Reflexões sobre a questão gay**. São Paulo: Companhia de Freud, 2008.

FOUCAULT, M. **Os anormais**. São Paulo, Martins Fontes, 2002.

FREUD, S. **O inquietante** [1919]. *In: Obras completas, volume 14*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

HARAWAY, D. "Gênero" para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra. **Cadernos Pagu**, n. 22, p. 201-246, 2004.

LOURO, G. L. **Um corpo estranho**. Ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Bibliografia complementar:

- ASSOUN, P. L. **Metapsicologia freudiana**: uma introdução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
- ANZIEU, D. **O Eu-pele**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1989.
- BEAUVOIR, S. **O Segundo sexo**. Volume 1 e 2. São Paulo: Difusão européia do livro, 1980.
- BENTO, B. **O que é transexualidade?** São Paulo: brasiliense, 2008.
- BUTLER, J. **Problemas de Gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- BUTLER, J. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo. *In*: LOURO, G. L. (org.). **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 151-172.
- CANEVACCI, M. **Fetichismos visuais**: *corpos erópticos na metrópole comunicacional*. São Paulo: Ateliê editorial, 2008.
- COSTA, A. **Tatuagem e marcas corporais** - atualizações do sagrado (Coleção Clínica psicanalítica). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- DEJOURS, C. **O corpo entre a biologia e a psicanálise**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- DELEUZE, G. **Crítica e clínica**. São Paulo: Editora 34, 1997.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Como criar para si um corpo sem órgãos. *In*: **Mil Platôs**. v. 3. São Paulo: Editora 34, 2008, p. 9-29.
- FERNANDES, M. H. **Corpo** (Coleção Clínica psicanalítica). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- FREUD, S. **Um caso de histeria e Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud)
- FREUD, S. Estudos sobre a histeria. *In*: **Obras completas**, volume 2. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- FOUCAULT, M. **História da sexualidade 1** : a vontade de saber. Rio de Janeiro: GRAAL, 1997.

GUATTARI, F. **Revolução molecular**: pulsações políticas do desejo. São Paulo: Brasiliense, 1981.

HARAWAY, D. Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo socialista no final do século XX. *In*: HARAWAY, D.; KUNZRU, H.; TADEU, T. (org.). **Antropologia do ciborgue**: as vertigens do pós humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

KOLTAI, C. Política e Psicanálise: o estrangeiro. São Paulo: Escuta, 2000.

LACAN, J. O estádio do espelho como formador da função do eu. *In*: **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, p. 96-103.

LE BRETON, D. **Adeus ao corpo**. São Paulo: Papyrus, 2003.

LECLAIRE, S. **O corpo erógeno**: uma introdução à teoria do complexo de Édipo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1979.

MARCUSE, H. **Eros e Civilização**: um interpretação filosófica do pensamento de Freud. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

MIELI, P.. **Sobre as manipulações irreversíveis do corpo e outros textos psicanalíticos**. Rio de Janeiro: Contra Capa/Corpo Freudiano do Rio de Janeiro, 2002.

MISKOLCI, R. **Marcas da Diferença no Ensino Escolar**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

PIERRUCCI, A. F. **O sexo como salvação neste mundo**: a erótica weberiana. Trabalho apresentado nas VIII Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina. Mesa redonda: Reaccessando Max Weber: desencantamento ou reencantamento. São Paulo: Centro Universitário Maria Antônia, setembro de 1998.

PIERRUCCI, A. **Ciladas da diferença**. *Tempo social*, v.2, n. 2, p. 7-33, 1990.

PRECIADO, B. **Testo Junkie**: sex, drugs and biopolitics in the pharmacopornographic era. New York: Feminist Press, 2013.

ORTEGA, F. **O corpo incerto**: corporeidade, tecnologias médicas e cultura contemporânea. Rio de Janeiro, Garamond, 2008.

ORTEGA, F., ZORZANELLI, R. **Corpo em evidência**: a ciência e a redefinição do humano. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2010.

SALIH, S. **Judith Butler e Teoria queer**. Belo Horizonte: Autentica, 2012.

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, v.20, n.2, p. 71-99, 1995.

VIEIRA, L, **Identidade e globalização**: impasses e perspectivas da identidade e a diversidade cultural. São Paulo, Record, 2009.

XAVIER FILHA, C. A menina e o menino que brincavam de ser... representações de gênero e sexualidade em pesquisa com crianças. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, p. 627-646, 2012.

XAVIER FILHA, C. **Sexualidades, gênero e infâncias no cinema**. Campo Grande: UFMS, 2014.

XAVIER FILHA, C. Gênero, corpo e sexualidade nos livros para a infância. **Educar em Revista**. Edição Especial, n. 1, p. 153-169, 2014.

Arquivos para pesquisa empírica

BAGOAS: Revista de estudos gays - gêneros e sexualidade (UFRN). Disponível em: <http://www.periodicos.ufrn.br/bagoas>

BATESON, G. **Naven**: um exame dos problemas sugeridos por um retrato compósito da cultura de uma tribo da Nova Guiné, desenhado a partir de três perspectivas. São Paulo: EDUSP, 2008.

CONSELHO NACIONAL DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO. Brasil Sem Homofobia: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://www.mj.gov.br/sedh/documentos/004_1_3.pdf

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução número 1/1999: normas de atuação para os psicólogos em relação à questão da orientação sexual. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 1999. Disponível em: http://www.pol.org.br/pol/cms/pol/legislacao/resolucao/resolucao_1999_001.html

MANSON, P. **Beefcake**. EUA: Random House, 2015.

CADERNOS PAGU (UNICAMP). Disponível em: <http://www.pagu.unicamp.br/en/cadernos-pagu>

CARRARA, S.; GREGORI, M. F.; PISCITELLI. **Sexualidade e saberes**: convenções e fronteiras. Rio de Janeiro, Garamond, 2004.

CLASTRES, P. O Arco e o Cesto. *In: A Sociedade Contra o Estado*. São Paulo: Cosac Naify, 2003, p. 119-143.

DEBERT, G.; BRIGEIRO, M. Fronteiras de gênero e sexualidade na velhice. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.27, n. 80, p. 37-54, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v27n80/v27n80a03.pdf>

DÍAZ-BENÍTEZ, M. E. **Nas redes do sexo**: os bastidores do pornô brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

FOUCAULT, M. **Herculine Barbin**: o diário de um hermafrodita. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1982.

FRANÇA. I. L. Na ponta do pé: quando o black, o samba e o GLS se cruzam em São Paulo. *In: DIÁZ-BENITEZ, M. E.; FIGARI, C. Prazeres dissidentes*. Rio de Janeiro, Garamond, 2009, p. 392-421.

FRY, P. Da hierarquia à igualdade: a construção histórica da homossexualidade no Brasil. *In: Para inglês ver*: identidade e política na cultura brasileira. Rio de Janeiro: Zahar, 1982, p. 87-115.

GIAMI, A. De Kinsey à Aids: a evolução da construção do comportamento sexual em pesquisas quantitativas. *In: LOYOLA, M. A. (org.). Aids e sexualidade*: o ponto de vista das ciências humanas. Rio de Janeiro: Relume-Dumará: UERJ, 1994, p. 209-240.

HERNÁNDEZ, E. M. **Cuerpos lebianos en (la) red**: *De la representación de la sexualidad lesbiana a la postpornografía*. Valencia, 2010.

HURTADO, E. **Indígenas homosexuales**: un acercamiento a la cosmovision sobre diversidades sexuales de siete pueblos originarios del Estado Plurinacional de Bolivia. Fondo de Emancipación, 2014.

KRAFFT-EBIN, R. Von. **Psycopathia sexualis**: as histórias de casos. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LEI MARIA DA PENHA. LEI Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm

MALINOWSKI, B. **A Vida Sexual dos Selvagens do noroeste da Melanésia**: descrição etnográfica do namoro, do casamento e da vida de família entre os nativos das Ilhas Trobriands. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

McCLINTOCK, A. **Couro Imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial**. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

MEAD, M. **Sexo e Temperamento**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.

NADAI, L. **Descrever crimes, decifrar convenções narrativas: uma etnografia entre documentos oficiais da Delegacia de Defesa da Mulher de Campinas em casos de estupro e atentado violento ao pudor**. Dissertação de mestrado em Antropologia Social. Campinas: Unicamp, 2012.

NIN, A. **Delta de Venus**. São Paulo: LPM, 2005.

PADOVANI, N. C. **Perpétuas espirais: Falas do poder e do prazer sexual em trinta anos (1977-2009) na história da Penitenciária Feminina da Capital**. In: 34º Encontro Anual da ANPOCS, 2010, Caxambu. Anais do 34 Encontro Anual da ANPOCS, 2010.

PRECIADO, B. **Manifesto contrasexual**. São Paulo: n-1 edições, 2014.

PERLONGHER, N. **O negócio do michê: a prostituição viril**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

REVISTA ESTUDOS FEMINISTAS (UFSC). Disponível em: <http://refe.paginas.ufsc.br>

RUSSO, J. A.; ROHDEN, F.; TORRES, I.; FARO, L. O campo da sexologia no Brasil: constituição e institucionalização. **Physis**, v.19, n.3, pp. 617-636, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v19n3/a04v19n3.pdf>

SACHER-MASOCH, L. von. **A vênus das peles**. São Paulo: Hedra, 2008.

VENCATO, A. P. Negociando desejos e fantasias: corpo, gênero, sexualidade e subjetividade em homens que praticam crossdressing. In: DÍAZ-BENITEZ, María Elvira; FÍGARI, Carlos Eduardo (org.). **Prazeres Dissidentes**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009, p. 93-117.

WILDE, O. **Retrato de Dorian Gray**. São Paulo: Ridel, 2007.

ZAMBRANO; E. Parentalidades “impensáveis”: pais/mães homossexuais, travestis e transexuais. **Horizontes Antropológicos**, ano 12, n. 26, p. 123-147, jul./dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ha/v12n26/a06v1226.pdf>

Audiovisuais e documentários

ALVES, A. **Acorda, Raimundo!** Brasil, 16 min, 1990.

ALLEN, W. **Os travestis são homossexuais?** [Are Transvestites Homosexuals?] Estados Unidos, 1973.

ALVAREZ, R.; ISSA, T. **Dzi Croquettes**. Brasil, 110 min., 2009.

DINIZ, D.; BRUM, E. **Uma história severina**. Brasil, 23 min., 2009.

EPSTEIN, R.; FRIEDMAN, J. **O Outro Lado de Hollywood** [Celluloid Closet]. França, Ilhas Britânicas, Alemanha e EUA, 102 min., 1995.

MARKOWICZ, C.; GALVÃO, J. **69 – Praça da Luz**. Brasil, 20 min., 2007.

MITCHELL, J. C. **Shortbus**. EUA, 102 min., 2008.

OZ, F. **Será que ele é?** EUA, 90 min, 1997.

PINTO, A. da C. **Amanda e Monik**. Brasil, 19 min., 2007.

RIBEIRO, D. **Hoje eu quero voltar sozinho**. Brasil, 96 min., 2014.

18. ANEXO: DOCENTES E O NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Docentes

Nome	E-mail
Alexander de Freitas	alexander.freitas@ufabc.edu.br
<u>Anastasia Guidi Itokazu</u>	anastasia.guidi@ufabc.edu.br
André Luis La Salvia	la.salvia@ufabc.edu.br
<u>Bruno Nadai</u>	bruno.nadai@ufabc.edu.br
<u>Carlos Eduardo Ribeiro</u>	c.ribeiro@ufabc.edu.br
<u>Cristiane Negreiros Abbud Ayoub</u>	cristiane.negreiros@ufabc.edu.br
<u>Daniel Pansarelli</u>	daniel.pansarelli@ufabc.edu.br
<u>Fernando Costa Mattos</u>	fernando.mattos@ufabc.edu.br
<u>Flamarion Caldeira Ramos</u>	flamarion.ramos@ufabc.edu.br
<u>Graciela de Souza Oliver</u>	graciela.oliver@ufabc.edu.br
<u>Katya Margareth Aurani</u>	katya.aurani@ufabc.edu.br
<u>Lorenzo Baravalle</u>	lorenzo.baravalle@ufabc.edu.br
<u>Luca Jean Pitteloud</u>	luca.pitteloud@ufabc.edu.br
<u>Luciana Zaterka</u>	luciana.zaterka@ufabc.edu.br
<u>Lúcio Campos Costa</u>	lucio.costa@ufabc.edu.br
<u>Luiz Fernando Barrére Martin</u>	fernando.martin@ufabc.edu.br
<u>Márcia Helena Alvim</u>	marcia.alvim@ufabc.edu.br
<u>Maria Cecília Leonel Gomes dos Reis</u>	maria.reis@ufabc.edu.br
<u>Marília Mello Pisani</u>	marilia.pisani@ufabc.edu.br
<u>Marinê de Souza Pereira</u>	marine.pereira@ufabc.edu.br
<u>Matteo Raschietti</u>	matteo.raschietti@ufabc.edu.br

<u>Miriam Mesquita Sampaio de Madureira</u>	<u>miriam.madureira@ufabc.edu.br</u>
<u>Patrícia Del Nero Velasco</u>	<u>patricia.velasco@ufabc.edu.br</u>
<u>Paula Priscila Braga</u>	<u>p.braga@ufabc.edu.br</u>
<u>Paulo Tadeu da Silva</u>	<u>paulo.tadeu@ufabc.edu.br</u>
<u>Renato Rodrigues Kinouchi</u>	<u>renato.kinouchi@ufabc.edu.br</u>
<u>Roque da Costa Caiero</u>	<u>roque.caiero@ufabc.edu.br</u>
<u>Ruth Ferreira Galduróz</u>	<u>ruth.galduroz@ufabc.edu.br</u>
<u>Silvio Ricardo Gomes Carneiro</u>	<u>silvio.carneiro@ufabc.edu.br</u>
<u>Suze de Oliveira Piza</u>	<u>suze.piza@ufabc.edu.br</u>
<u>Victor Ximenes Marques</u>	<u>marques.v@ufabc.edu.br</u>
<u>William José Steinle</u>	<u>william.steinle@ufabc.edu.br</u>

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Nome	E-mail
Alexander de Freitas	<u>alexander.freitas@ufabc.edu.br</u>
Andre Luis La Salvia	<u>la.salvia@ufabc.edu.br</u>
<u>Daniel Pansarelli</u>	<u>daniel.pansarelli@ufabc.edu.br</u>
<u>Marinê de Souza Pereira</u>	<u>marine.pereira@ufabc.edu.br</u>
<u>Patrícia del Nero Velasco</u>	<u>patricia.velasco@ufabc.edu.br</u>
<u>Silvio Ricardo Gomes Carneiro</u>	<u>silvio.carneiro@ufabc.edu.br</u>
<u>Suze de Oliveira Piza</u>	<u>suze.piza@ufabc.edu.br</u>